



## UNIVERSIDADE

**UBI sobe no ranking Internacional**

**Évora reforça investigação**

→ P 5, 7 E 35

## POLITÉCNICOS

**IPCB aprova reorganização**

**Portalegre abre laboratório**

**Setúbal: 53 mil para bolsas**

**IPLeia na Academia Gulbenkian**

**IPGuarda: UNESCO aprova Geopark**

**IPCoimbra assinala 40 anos**

→ P 11, 15, 13, 17, 19 E 36

## MARIA DA GRAÇA CARVALHO, EURODEPUTADA E EX-MINISTRA DO ENSINO SUPERIOR



# As crises ultrapassam-se com inovação e conhecimento

→ P 29 A 31

## LÚIS AGUIAR-CONRARIA, ECONOMISTA E PROFESSOR



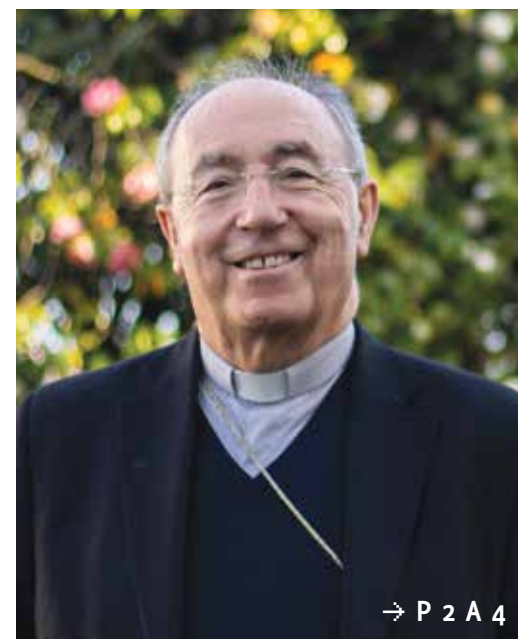
# «A educação está a falhar no combate às desigualdades»

→ P 24 A 26

## D. JORGE ORTIGA, ARCEBISPO PRIMAZ DE BRAGA

# «É preciso globalizar a solidariedade»

D. Jorge Ortiga, uma das vozes com mais peso da Igreja Católica em Portugal, defende que ultrapassada a pandemia surja uma sociedade nova assente na «civilização do amor».



→ P 2 A 4



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



Escolas  
Associadas  
da UNESCO

→ P 34



## MANUEL HEITOR, MINISTRO DA CIÊNCIA

# Cursos do superior não vão mudar para ensino *a distância*

→ P 18



# Hoje és uma promessa. Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários.  
Informe-se nos nossos balcões, no [bolsas-santander.com/pt](http://bolsas-santander.com/pt)  
ou em [santander.pt](http://santander.pt).

#eusoupro

 **Santander**  
O que podemos fazer por si hoje?





D. JORGE ORTIGA, ARCEBISPO PRIMAZ DE BRAGA

# «É preciso globalizar a solidariedade»

† D. Jorge Ortiga, uma das vozes com mais peso da Igreja Católica em Portugal, defende que ultrapassada a pandemia surja uma sociedade nova assente na «civilização do amor». Sobre o incontornável tema da eutanásia,

afirma que «a vida é o primeiro direito e deve ser preservado.»

Subitamente, um vírus do tamanho do nada colocou tudo em causa. Já disse esperar que esta crise traga lições para alterar o

nosso modo de vida. A que lições se refere?

É um lugar comum dizer-se que após esta pandemia nada ficará como dantes e muitos comportamentos serão alterados. Mas isso não basta. É preciso ir mais longe e inter-

pretar uma nova visão da própria vida, conferindo uma atenção diferente à atividade humana. O esforço que Portugal e outros países do mundo estão a desenvolver para reduzir, ao máximo, o número de vítimas provocadas pela



Publicidade

## UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS\*

<ul style="list-style-type: none"> <li>Arquitetura*</li> <li>Bioengenharia</li> <li>Bioquímica</li> <li>Biotecnologia</li> <li>Ciências Biomédicas</li> <li>Ciências da Comunicação</li> <li>Ciências da Cultura</li> <li>Ciências do Desporto</li> <li>Ciências Farmacêuticas*</li> <li>Ciência Política e Relações Internacionais</li> <li>Cinema</li> <li>Design De Moda</li> <li>Design Industrial</li> <li>Design Multimédia</li> <li>Economia</li> <li>Engenharia Aeronáutica*</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Engenharia Civil</li> <li>Engenharia Eletromecânica</li> <li>Engenharia Eletrotécnica e de Computadores</li> <li>Engenharia e Gestão Industrial</li> <li>Engenharia Informática</li> <li>Estudos Portugueses e Espanhóis</li> <li>Gestão</li> <li>Informática Web</li> <li>Marketing</li> <li>Matemática e Aplicações</li> <li>Medicina*</li> <li>Optometria – Ciências da Visão</li> <li>Psicologia</li> <li>Química Industrial</li> <li>Sociologia</li> </ul>
---	--

NOTAS:  
1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.  
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.

☎ 275 319 700  
✉ acesso@ubi.pt

🌐 www.ubi.pt

Covilhã | PORTUGAL

Covid-19 é revelador de que a vida humana é insubstituível e, no futuro, não devíamos perder este foco.

As palavras proferidas pelo Papa Francisco numa Praça de S. Pedro vazia, em que disse «estamos todos no mesmo barco», fazem cada vez mais sentido?

Somos todos interdependentes e a nossa salvação está na ligação que estabelecemos uns com os outros. Não há ricos, nem pobres. Somos todos iguais. E isso só se atinge se conseguirmos tirar lições desta crise: com uma vida mais solidária, cultivando o interesse pelos outros e a consciência da interdependência. A vida não se pode restringir ao económico e aos valores da avidez, do consumo, do egoísmo e da indiferença.

Uma solidariedade verdadeira perante a crise e a responsabilização com a natureza são duas das atitudes que defende. Na prática, no que é que consistem?

Tenho sublinhado várias vezes da importância de exigir uma responsabilidade universal e globalizar a solidariedade. É muito importante que nos comprometamos com a vida dos outros.

Acredita que este vírus surgiu como uma espécie

de grito de alerta da natureza?

Este vírus não apareceu por geração espontânea. Teve a sua génese, mas a relação de causalidade não está suficientemente provada. Mas é evidente que temos tido pouco cuidado na nossa relação com a natureza, que tem sido delapidada, com consequências muito negativas para a qualidade do ar que respiramos e dos mares, isto apesar dos alertas e das cimeiras do clima. É preciso fazer ecoar um grito e dizer basta contra os ataques à natureza. É aqui que a solidariedade tem de abraçar a própria natureza. A ecologia é responsabilidade de todos, não só dos governos. É imperioso mudar hábitos e rotinas e evitar atentados que destroem tudo de bom que a natureza nos proporciona.

A comunidade e os cidadãos estão mobilizados para esse objetivo?

A sociedade, na sua relação com a natureza, não pode ficar na expectativa, precisa de mudar de rota e depois de rubricar os compromissos nas cimeiras, passar aos atos. É necessário por travão à degradação veloz que a natureza tem vindo a sofrer. A resposta a este vírus tem de fazer emergir uma nova qualidade de vida, que entenda o ambiente como uma ecologia pura, em detrimento de uma ecologia que ❧





só serve para retirar vantagens para particulares.

**Para além da pandemia sanitária, a pandemia social e económica adquire contornos de grande dimensão. Esta é a crise das nossas vidas?**

É uma crise de dimensões nunca vistas. Foi inicialmente um problema de índole sanitária que evoluiu para a vertente económica e que se espalhou para a questão social.

**O crescimento do desemprego é o principal problema?**

Mesmo sabendo que há muitas empresas em layoff, o desemprego cresce de um modo acelerado, ameaçando trabalhadores de pequenas empresas e empresas familiares, que ficam à beira da insolvência. Por isso, a situação das famílias é muito alarmante. A pobreza existe e emerge agora com uma outra dimensão: a pobreza envergonhada. Pessoas que tinham uma vida minimamente estruturada, viram-se, do dia para a noite, com situações dramáticas. Muitos deles refugiam-se na vergonha e mergu-

lam na pobreza. A fome e o não conseguir providir a outras necessidades essenciais é o passo seguinte.

**O retrato que faz é de uma sociedade**

**em retrocesso, após alguns progressos registados recentemente?**

Pensávamos que a sociedade portuguesa estava mais equilibrada e que os fenómenos de exclusão eram muito residuais.

### CARA DA NOTÍCIA

✚ **Papa destaca o seu «exemplo de vida»**

D. Jorge Ortiga nasceu a 5 de março de 1944, na freguesia de Brufe, concelho de Vila Nova de Famalicão. Foi ordenado presbítero em 1967. No mesmo ano foi nomeado coadjutor da paróquia de S. Vitor, em Braga. Um ano depois, em setembro, começou a frequentar o curso de História Eclesiástica na Faculdade de História da Universidade Gregoriana, em Roma, concluindo a licenciatura, em outubro de 1970. A 3 de janeiro de 1988, foi ordenado bispo pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, na Cripta do Sameiro, escolhendo como lema episcopal a passagem do capítulo 17 do Evangelho de S. João: “Ut unum sint” (Que todos sejam um). Em junho de 1999 foi tornada pública a sua nomeação para Arcebispo de Braga. Poucos dias depois, recebe o “Palium” de Metropolita das mãos do Papa João Paulo II, a 29 de junho no Vaticano, tomando posse como Arcebispo a 18 de julho na Sé Catedral de Braga. Presidiu à Conferência Episcopal Portuguesa entre 2005 e 2011, tendo nesta organização liderado a Comissão Episcopal da Doutrina da Fé e a Comissão Episcopal da Educação Cristã. Em 2017, por ocasião das suas bodas de ouro sacerdotais, recebeu uma mensagem do Papa Francisco, na qual o pontífice elogiava o «zelo apostólico» e o «exemplo de vida» do arcebispo de Braga. ■

Afinal, estávamos iludidos. A Igreja debate-se, todos dias, com apelos de várias naturezas e proveniências: é a falta de ordenado, a falta de habitação, problemas para honrar o compromisso da renda da casa, pagar a luz e a água, ir à farmácia comprar medicamentos, etc. Muitos portugueses vivem com reformas insignificantes o que não lhes permite encarar a vida com um mínimo de dignidade. Para quem habita nas aldeias, ainda é possível equilibrar a economia familiar com o que é plantado no seu quintal ou na sua horta. Já nas cidades é mais complicado. Mas são muitos os que batem à nossa porta porque não têm meios de subsistência. Felizmente, as necessidades de alimentação vão sendo temporariamente supridas pelas cantinas sociais ou pelas ajudas que veem de entidades sociais e das paróquias.

**O Papa Francisco disse que a «pobreza não é uma fatalidade», mas esta crise destapou um lado negro que parecia ter desaparecido...**

A pobreza é uma situação real e objetiva. E tem tendência para se agravar. Temos de ajudar. Não podemos permitir que haja gente a passar fome. Defendo que se





promova uma grande campanha de reflexão nacional sobre as causas da pobreza, para que se encontrem respostas convincentes para debelar este problema. Enquanto isso, devemos tudo fazer para criar novos empregos e recuperar as empresas que reúnam as condições para tal.

**Este é um tempo de reflexão e já defendeu que se deve construir uma sociedade nova, baseada em alicerces antigos. Como idealiza essa sociedade?**

Vivemos numa sociedade globalizada, em que impera a cultura da indiferença. Cada pessoa segue o seu caminho, sem se importar com o do lado. Olha só para si, quando muito para os seus, que lhe estão mais próximos. Procura apenas a sua própria felicidade. É, por isso, que defendo que é preciso globalizar a solidariedade, sendo este o principal pilar de uma sociedade nova e diferente. Somos uma única família e um único corpo. A animosidade e a concorrência desenfreada não podem prevalecer. Deve emergir a civilização do amor, a atenção e a caridade. Estamos sempre à espera que alguém resolva: o Estado ou a Igreja. Quando a tarefa destas entidades é apenas estruturante.

**Que papel pode ter a Doutrina Social da Igreja nestes tempos conturbados?**

A Doutrina Social da Igreja é muito antiga e tem na sua base a primazia do amor. Para além disso, é personalista, visa a dignidade de qualquer pessoa e é, por assim dizer, o motor de toda a ação social da Igreja. O outro princípio fundamental da doutrina é o bem comum e o destino universal dos bens para que estes possam chegar a todos. Acredito sinceramente que se a Doutrina Social da Igreja fosse posta mais em prática a sociedade seria necessariamente diferente.

**Em resumo, a solidariedade deve prevalecer sobre os valores do egoísmo e da indiferença?**

O egoísmo e a indiferença não são os princípios que servem de motor à vida humana. A solidariedade e a fraternidade é que são. A Igreja Católica sublinha isso quando diz «temos um único Pai» e «somos todos irmãos.» Mas as preocupações da Igreja, como um todo, não se esgotam no nosso território. Veja o que



acontece por esse mundo fora. A fome em países de África, da Ásia e da América. O fosso entre ricos e pobres é cavado e a miséria assume proporções escandalosas. Já para não falar dos conflitos que se vão multiplicando em vários pontos do mundo, com diversas etnias que se vão digladiando, provocando o caos e a morte de muitos inocentes. Uma palavra final para os migrantes e os refugiados, que abandonam o seu país, fugindo à guerra e a situações sociais adversas.

**Não podia terminar esta entrevista sem questioná-lo sobre o tema da eutanásia. Este dossiê deve ser legislado depois das férias parlamentares e prevê-se**

**que apenas possa ser travado ou pelo veto do Presidente da República ou pelo Tribunal Constitucional. Qual é a posição da Igreja?**

A vida é o primeiro direito e deve ser preservado. A vida deve terminar de modo natural. Nascermos, vivermos e morreremos. A Igreja não pode estar de acordo com processos artificiais tendentes a eliminar um dom que é a vida. Aliás, este contexto sanitário tem evidenciado o importante que é cuidar da vida. Sejam capazes de tirar da pandemia uma lição sobre a importância da vida.

**Como é que a Igreja acolhe a eventualidade de um referendo?**

A Doutrina Social da Igreja é contra o referendo. Por isso, a vida não deve ser referendada, mas caso se avance para uma consulta popular estou em crer que essa será uma forma de consciencializar a opinião pública para a importância da vida. A sociedade vive para defender a vida, assim como os médicos trabalham para cuidar dos seus doentes. ■

**Nuno Dias da Silva**

Departamento Arquidiocesano para a Comunicação Social



saber mais em:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

Publicidade



**RVJ** Editores



**CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.**

[rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

RVJ - EDITORES, LDA  
AV. DO BRASIL, 4 - 1.º | 4050-449 CRATEIRO (BRANCO)  
TEL. +351 222 224 945 | FAX +351 226 11 226 | EMAIL: @RVJ@RVJ.PT



## 'DIAS DA UBI ONLINE'

# Quase mil alunos foram à UBI

As sessões da primeira fase dos 'Dias da UBI Online', com o objetivo de esclarecer os candidatos ao Ensino Superior e suas famílias, contaram com 973 participantes, um número que mostra o interesse pelas apresentações dos cursos de 1.º ciclo da Universidade da Beira Interior (UBI).

As sessões contaram com os esclarecimentos dos diretores de curso que, pela primeira vez, estiveram em contacto com futuros alunos. Houve ainda a oportunidade de ouvir o testemunho de atuais estudantes, falar sobre bolsas de estudo com um elemento dos Serviços de Ação Social da UBI

e conhecer as atividades desportivas disponíveis, com um membro da Associação Académica.

Aqueles que não tiveram oportunidade de participar podem assistir aos vídeos de cada sessão, que irão estar disponíveis no canal do YouTube da UBI. Podem aceder através do portal da UBI.

Para as próximas semanas está prevista uma atividade online, dirigida aos pais dos candidatos e centrada também nos benefícios de escolher a UBI.

No final de julho, após a conclusão dos Exames Nacionais do 12.º ano, haverá uma segunda edição dos 'Dias da UBI Online'. ■

## GESTÃO E ECONOMIA

# Universidade ganha prémio europeu

Ana Paula Matias Gama e Ricardo Emanuel Correia, investigadores do Departamento de Gestão e Economia da Universidade da Beira Interior (UBI), venceram o The European Microfinance Research Award de 2020, promovido pela European Microfinance Network (EMN), com o artigo 'Online microfinance in Eastern Europe: Personal versus business loan funding', que tem ainda como co-autores Mário Augusto (Universidade de Coimbra) e Fábio Duarte (Politécnico do Porto).

Fundada em 2003, a EMN é uma organização europeia de referência no sector das microfinanças, promovendo o combate à exclusão social e financeira, através do autoemprego e criação de microempresas. Esta é também uma das áreas principais

de estudo do projeto 'O papel do microcrédito na promoção da integração financeira e social', do qual fazem parte os investigadores premiados.

O projeto é coordenado por Ana Paula Matias Gama e Mário Augusto (co-coordenador), tendo como objetivo de avaliar o impacto do microcrédito na probabilidade de sucesso das microempresas, na redução da pobreza e exclusão social dos microempreendedores e das suas famílias.

Além do prémio pecuniário, o artigo premiado será disponibilizado, nas próximas semanas, numa secção dedicada do website da EMN e apresentado na conferência EMN Annual Conference 2020, adiada para Outubro por motivos da recente pandemia de COVID-19. ■

Publicidade

## Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1.º  
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO



## UNIVERSIDADES MAIS JOVENS DO MUNDO

# UBI sobe no ranking

A Universidade da Beira Interior (UBI) tem a decorrer, desde 15 de junho até julho, "Os Dias da UBI Online". A Universidade da Beira Interior (UBI) mantém o estatuto de uma das melhores academias internacionais fundadas há menos de 50 anos, situando-se no patamar 151-200 do Times Higher Education Young University Rankings de 2020 (THE-YUR), no âmbito da análise de 414 instituições de Ensino Superior de todo o mundo.

Em 2019 tinham sido analisadas 351 academias, menos 63 face a este ano. A subida do número de instituições, no entanto, não colocou em risco a posição da UBI entre a elite das mais jovens universidades de 66 países dos cinco continentes.

A UBI melhorou a nota final em quatro das cinco grandes missões das universidades, usadas para a construção do estudo: Ensino, Investigação, Transferência de conhecimento e Internacionalização.

Para elaborar o Times Higher Education Young University Rankings são usados os mesmos 13 indicadores de desempenho dos principais rankings do THE, como o World University Ranking, no qual a UBI está também incluída.

As universidades são avaliadas nas suas principais missões - ensino, investigação, transferência de conhecimento e internacionalização - para permitir as comparações mais abrangentes e equilibradas possíveis. ■

## NA UBI

# Alunos criam respirador

Um grupo de estudantes da Universidade da Beira Interior (UBI) desenvolveu um respirador, com características avaliadas positivamente por dois médicos, que pretende auxiliar doentes de COVID-19. Denominado Salus, é o resultado do esforço conjunto e trabalho voluntário dos alunos Lucas Barbosa (Engenharia Aeronáutica), Johann Tinoco (Ciências Farmacêuticas), Felipe Silva (Engenharia Aeronáutica), Kayque Suzana (Engenharia Eletromecânica) e Fernanda Senra (Ciências da Comunicação).

Equipamento compacto, não necessita de estruturas de apoio, sendo composto por materiais simples, robustos e com preços acessíveis, prevendo-se que tenha um custo de 320 euros. O Salus pode funcionar com a bateria de telefones móveis até quatro horas e tem uma capacidade de operação superior a quatro mil horas ininterruptas.

O respirador inclui materiais como policarbonato e válvulas de controlo de fluxo. Ao fim de 2 anos (aproximadamente 9 mil horas) é feita uma manutenção por calendário, onde é feita a limpeza dos componentes, que tem a duração de três horas. Caso haja necessi-



dade de se substituir algum componente o tempo máximo é de manutenção é de cinco horas.

"É uma solução não apenas para os tempos que vivemos, mas também para zonas mais necessitadas. De fácil e intuitiva operação, o nosso respirador requer apenas que o operador tenha conhecimento do quadro clínico do paciente", explicam os criadores do projeto.

Este grupo de estudantes da UBI lançou uma campanha online de recolha de fundos, com a meta de construir 500 destes respiradores. "Os fundos são para construção e doação de respiradores para zonas interiores da União Europeia, África e América Latina",

referem, na página da campanha, acrescentando que os fundos se destinam, única e exclusivamente, à construção do Salus.

"O vírus está a voltar com força e a Covilhã e a região já começam a ter casos. Eu acabo por ganhar currículo, mas a maior realização é ver um projeto feito com tanta vontade e determinação ser utilizado", esclarece Lucas Barbosa, principal dinamizador do projeto. "O Brasil pelas previsões atuais terá até ao final deste mês de julho de 2020 perto de 100 mil mortos. Eu não quero que algo parecido aconteça connosco aqui em Portugal", assegura. ■

Rafael Mangana



UNITA

# UBI na seleção das universidades europeias

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) foi selecionada pela União Europeia para integrar o projeto Universidades Europeias, passando a fazer parte do plano de modernização do espaço de educação europeu.

A notícia é avançada pela própria UBI em nota publicada no seu site oficial. De acordo com essa divulgação, esta seleção resulta “da aprovação do consórcio UNITA – Universitas Montium, constituído pela UBI, a Universidad de Zaragoza (Espanha), Université de Pau et Des Pays de L’Adour e Université Savoie Mont Blanc (França), Università Degli Studi di Torino (Itália) e Universitatea de Vesté din Timisoara (Roménia)”.

Segundo a UBI, “as seis instituições de Ensino Superior, que, no total, têm cerca de 160 mil estudantes e 15 mil colaboradores, uniram-se em torno da partilha de objetivos, realidades e desafios comuns. São exemplo as línguas românicas (cujo uso no meio académico pretendem incentivar, em prol da diversidade e inclusão), a localização geográfica em regiões de montanha e de fronteira de cada um dos países e por se constituírem como importantes elementos no desenvolvimento das comunidades em que se inserem”.



António Fidalgo, reitor da Universidade da Beira Interior, explica que “UBI é, há vários anos, uma universidade voltada para a cooperação internacional, seja na formação de quadros, desenvolvimento de projetos de investigação ou no âmbito da mobilidade de alunos, docentes e ‘staff’, com a experiência de liderar projetos Erasmus+. Temos um enorme comprometimento com os grandes desafios que se colocam às nossas sociedades, como o desenvolvimento sustentável ou a economia circular. É nossa preocupação que, internamente, possamos implementar as melhores práticas no funcionamento da academia, transferir conhecimen-

to que seja uma mais-valia para a proteção ambiental e, sobretudo, formar cidadãos e profissionais com uma nova mentalidade”.

Já João Canavilhas, vice-reitor da UBI, recorda que a aprovação deste projeto é “um motivo de grande orgulho para toda a comunidade UBiana e para a região. A UBI tem aqui a oportunidade de ganhar uma verdadeira dimensão europeia e de fazer a ponte entre a Europa e o mundo lusófono”.

De referir que a UNITA foi um dos 24 consórcios agora aprovados pela Comissão Europeia, que recebeu 62 candidaturas no âmbito da última chamada para a Iniciativa Universidades Europeias. ■



ACADÉMICAS

## AAUBI adere ao movimento

‡ Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) é uma das sete associações de todo o país a fazer parte do movimento ‘Académicas’, o qual pretende refletir sobre o futuro do Ensino Superior em Portugal.

“A indispensável adaptação e resposta aos desafios que a pandemia da Covid-19 impôs, em muito contribuiu para a criação desta iniciativa, que promove a discussão em volta desta temática, tendo em vista uma oportunidade de mudança e evolução para aquilo que é o futuro do Ensino Superior português e as suas necessárias reformas”, pode ler-se em comunicado.

“A falta de interesse por parte do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em auscultar aquilo que são as suas legítimas

preocupações, uma vez que estas não foram, no momento da crise pandémica, consultadas pela tutela acerca da realidade do quotidiano das universidades, as dificuldades da comunidade estudantil ou, ainda, soluções possíveis a tomar” são outras preocupações apontadas pelo ‘Académicas’”.

Futuramente está já agendado um ciclo de conferências “ao longo de várias semanas em que será promovida a reflexão de pontos como o ensino, a aprendizagem e avaliação, a participação estudantil, a ação social e financiamento e a vida nas universidades”.

Para além da AAUBI, integram este movimento as associações académicas das universidades de Aveiro, Algarve, Coimbra, Évora, Minho e Trás-os-Montes e Alto Douro. ■

LICENCIATURAS E MESTRADO INTEGRADO

## UBI reduz propinas em 170 euros

‡ O Conselho Geral da UBI aprovou, por unanimidade, a redução do valor das propinas dos cursos de 1.º Ciclo e Mestrado Integrado para o ano 2020/2021, agora fixada em 697 euros anuais, contra os 871,5 euros anteriores.

Durante a reunião, realizada a 26 de junho, foi analisada a situação vivida na UBI, na sequência da interrupção das atividades, em março, devido à Covid-19. Foram abordados o esforço e o sucesso do novo trabalho feito pelos professores e pelos estudantes para que, suspensas as atividades letivas, fosse mantido o sucesso de ensino e aprendizagem.

“A opinião generalizada aponta para que se tenha conseguido esse objetivo. Os professores fize-

ram um esforço para passar das aulas convencionais para o ensino síncrono e assíncrono, com aulas e outras atividades gravadas ou prescritas para os alunos”, afirma José Ferreira Gomes.

Também a grande maioria dos estudantes “sentiu-se confortável com a passagem do ensino presencial para o ensino a distância. Mas que há uma pequena percentagem que teve algumas dificuldades e que precisa de ser acompanhada”.

Na mesma reunião foi ainda aprovado por unanimidade o Relatório de Atividades e Contas Consolidadas e apresentado e apreciado o Relatório do Provedor do Estudante relativo ao 1.º Semestre de 2019/2020. ■

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

NOVA LICENCIATURA

## UBI forma em Física

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de criar uma Licenciatura em Física, que estará já disponível para os candidatos nesta edição do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, com o objetivo de formar profissionais numa área que regista grande empregabilidade.

“Os cursos de 1.º Ciclo em Física registam uma crescente procura, o que reflete a forte empregabilidade dos graduados com estudos aprofundados em Física e Matemática, não só junto de indústrias com intensa incorporação de tecnologia, mas também de empresas de software, de consultadoria e de análise de mercados e de riscos”, salienta Luís José Amoreira.

O diretor do novo curso acrescenta que a formação vai também “dar um contributo para



adequar a oferta, que até agora tem estado concentrada exclusivamente nas universidades do litoral, a essa procura crescente dos estudantes”. Ou seja, o curso oferece mais uma alternativa para quem quer estudar no Interior e “reforça a matriz científica

da UBI ao apostar numa ciência fundamental”, diz João Canavilhas (na foto), vice-reitor com a área do Ensino.

“Tal como no caso da Matemática e Aplicações, aberto no ano passado, a abertura de Física é uma aposta numa das áreas com mais futuro no mercado de trabalho, uma vez que estes profissionais têm uma área de atuação abrangente que vai da análise de risco no sistema financeiro até à cosmologia”, diz ainda.

A UBI atribui bolsas de estudo aos cinco melhores candidatos com nota de ingresso superior a 14 valores que os isentam do pagamento de propinas durante três anos. Há ainda isenção do pagamento de propinas durante um ano para os cinco seguintes candidatos na seriação de ingresso. ■

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## Prémio Santa Casa para dissertações

Dirigido a estudantes que tenham concluído e discutido na Universidade de Évora, no ano civil anterior, a sua tese de mestrado ou de doutoramento na área social, a edição 2020 do Prémio anual patrocinado pela Santa Casa da Misericórdia de Évora, no montante de dois mil euros, encontra-se a receber candidaturas até ao dia 11 de setembro.

São requisitos para a atribuição deste prémio, as teses que tenham realizado a sua investigação em temas e áreas do conhecimento que, de algum modo, revelem preocupações com problemas sociais que afetem os cidadãos mais desfavorecidos da nossa sociedade. Devem ainda as teses candidatas demonstrar potencial para promover uma melhor abordagem à resolução dos problemas sociais que afetem também o Concelho de Évora

e que sejam reconhecidos como teses de excelência académica e com caráter inovador.

Presidido por Rosalina Costa, Pró-Reitora da Universidade de Évora, o júri terá como fator preferencial na seriação das candidaturas o contributo científico para a produção de conhecimento e para a melhoria das condições sociais em geral e no Concelho de Évora, e que sejam apresentadas por naturais do concelho de Évora, ou que neste concelho tenham residência permanente.

O Dossier de Candidatura deverá ser entregue na Universidade de Évora, sendo aceite por via postal e através do endereço eletrónico: [pea\\_scme@uevora.pt](mailto:pea_scme@uevora.pt)

A data de entrega do prémio está agendada para o dia 1 de novembro de 2020, Dia da Universidade de Évora. ■

## INVESTIGAÇÃO

## Évora avalia genética de suínos

Investigadores do MED da Universidade de Évora (UÉ) em colaboração com o INIA de Espanha acabam de publicar o primeiro artigo científico sobre o transcriptoma (conjunto de moléculas de RNA que existem num dado momento nas células) da gordura subcutânea das duas principais raças suínas autóctones de Portugal, a raça Alentejana e a raça Bísara.

O estudo apontou mais de 450 genes com níveis de expressão diferentes na gordura das duas raças. Alguns destes genes poderão ser utilizados como marcadores na seleção genética destas raças, com vista à melhoria da qualidade dos produtos obtidos.

José Manuel Martins, professor do Departamento de Zootecnia e investigador MED da academia alentejana refere que a raça Alentejana é caracterizada pelo seu crescimento lento e importante capacidade de acumular gordura subcutânea e intramuscular, enquanto a raça Bísara é caracterizada pelo seu crescimento mais rápido e uma capacidade para acumular gordura inferior à

da raça Alentejana, ainda assim superior à verificada em raças suínas modernas.

No total foram identificados 458 genes que apresentaram diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito à sua expressão na gordura subcutânea destas duas raças suínas autóctones. Destes, 263 foram identificados na raça Alentejana e 195 na raça Bísara frisa José Manuel Martins acrescentando que, certos genes-chave da síntese de ácidos gordos foram mais expressos no porco Alentejano, bem como genes envolvidos nos processos de alongamento e desaturação dos ácidos gordos (reações bioquímicas que aumentam o número de átomos de carbono dos ácidos gordos e que transformam um ácido gordo saturado num insaturado), resultados que estão de acordo, tal como sublinhou o investigador, com as análises bioquímicas da gordura destes animais, indicando uma maior percentagem de ácido oleico (monoinsaturado) que a da raça Bísara e das raças suínas modernas. ■

## DOIS MILHÕES E 387 MIL EUROS APROVADOS

## Évora reforça investigação

A Universidade de Évora e a Autoridade de Gestão do Alentejo 2020 assinaram os contratos de 25 Recursos Humanos Altamente Qualificados (19 Doutorados e 6 Mestres), para desenvolver atividades de transferência de conhecimento em 13 Infraestruturas ou Unidades de I&D da Universidade de Évora, que envolve o financiamento global de dois milhões 387 mil 822,79 euros, como resultado da candidatura submetida pela Universidade de Évora

“A Universidade de Évora tem um papel insubstituível na região Alentejo” afirmou o presidente da Autoridade de Gestão do Alentejo 2020, Roberto Grilo, no passado dia 25 de junho, na sessão de assinatura daqueles termos.

Os recursos humanos contratados exercerão atividades nas seguintes infraestruturas e Unidades de I&D: MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente; CIEMAR - Laboratório de Ciências do Mar; MED - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas; ICT - Instituto de Ciências da Terra; CILIFO - Pólo do Centro de Investigação e Luta contra Incêndios Florestais; Laboratório HERCULES; CHRC - Health Research Centre; REQUIMTE; Cátedra de Biodiversidade; Cátedra das Energias Renováveis; BigDATA; GAITEC - Gabinete de apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação; Hospital Veterinário da UÉ.

Citado na nota de imprensa enviada ao Ensino Magazine pela Universidade de Évora, Roberto Grilo



mostrou-se “muito satisfeito” pela parceria entre o Alentejo 2020 e a UÉ, “assente na seriedade e com objetivos reais para o desenvolvimento regional”, reconhecendo que a região “não era a mesma sem a Universidade de Évora”, dada a “capacidade científica e tecnológica, transferência de conhecimento e proximidade com a comunidade”.

No entender daquele responsável, o “emprego qualificado e emprego científico” é um dos mecanismos para preparar o futuro.

Ana Costa Freitas, citada na mesma nota, considera que o desenvolvimento do Alentejo “deverá ser alicerçado na ciência e na atração de emprego científico e tecnológico”.

A reitor lembrou que a Universidade tem vindo a investir “muito significativamente” na aquisição de equipamento científico e dotado os laboratórios e Unidades de I&D com tecnologias de referência internacional.

Nesse sentido, Ana Costa Freitas destacou o trabalho desenvolvido pelos investigadores da UÉ em programas e projetos de investigação nacionais e internacio-

nais “aos quais estes contratados se vão juntar”.

Na mesma nota, a Universidade explica que “através da contratação dos 25 Recursos Humanos Altamente Qualificados, contribuir para o desenvolvimento do território e para a qualificação de recursos humanos, reforçando a inovação do tecido económico nacional através da oferta de novos produtos e serviços e de novas empresas e empreendedores, estimulando uma mais eficaz articulação com as empresas e promovendo o cruzamento do ecossistema empresarial com as Infraestruturas de I&D”.

Recorde-se que o Programa Operacional Regional ALENTEJO2020 abriu este Aviso de Concurso “Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados” - Instituições de Interface/ Infraestruturas Tecnológicas” no domínio da Competitividade e Internacionalização, com o objetivo de promover a sustentabilidade e qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores, sendo a Prioridade de Investimento a adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança. ■

## DOCENTES DE ÉVORA NA ANTENA 2

## Uma janela no mundo

Os docentes da Universidade de Évora, João Rabaça e Ana Telles realizaram, entre maio e junho, uma série de nove programas na Antena 2 online, onde uniram o universo das aves ao da música.

Na apresentação deste projeto, os autores explicam que “cada programa foi dedicado a uma ave ou grupo de aves, que podemos ver e/ou ouvir atualmente, mesmo em cidades, através das janelas das nossas casas. A partir desta referência, vamos escutar os sons que produzem, uma representação musical da mesma, ou composições que de algum modo a ela aludem, os respectivos habitats de ocorrência, e assim ficarmos a conhecer melhor as aves”.

Cada um dos nove mini-programas, publicados regularmente na página da Antena 2, teve uma



duração de 5 a 10 minutos. Partindo da evocação das aves foi propósito dos autores: “contribuir para algum alívio dos efeitos negativos do confinamento; promover uma consciência ecológica, partindo de conhecimento específico sobre as aves; divulgar repertórios musicais porventura menos conhecidos do grande público, selecionados de acordo com o critério da sua liga-

ção simbólica ao universo das aves e da natureza em geral; contribuir para a fruição estética desses repertórios”.

Com estes programas procurou-se também divulgar, a nível nacional, o trabalho desenvolvido na Universidade de Évora, no âmbito das áreas científicas da Biologia e da Musicologia, bem como no que concerne à interpretação musical. ■



## ARQUITETURA

# Évora ganha prémios

‡ A Universidade de Évora (UÉ) obteve o 1º Prémio, três Menções Honrosas e uma Nomeação na edição 2020 do prémio ARCHIPRIX, que distingue anualmente os melhores trabalhos de fim de curso de mestrado apresentados nas áreas de Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura Paisagista, das Universidades Portuguesas.

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela instituição universitária. De acordo com a UÉ, “das 80 candidaturas a concurso, 29 das quais selecionadas pelo júri, a dissertação em arquitetura de Pedro Brito, sob a orientação de João Soares e Daniel Jimenez, intitulada “Vila da Fuzeta, entre o mar e a terra. Revelar arquiteturas, percursos e horizontes lagunares” foi a grande vencedora do Prémio ARCHIPRIX 2020.

João Bilou com a dissertação, “Rede Monástica de Évora: um percurso arquitectónico entre a cidade e o ermo”, com orientação de Maria do Céu Tereno e de António Abel; Sylvie Claro, com a dissertação “Aquaeducto - Proposta de percurso da Água de Prata”, com a orientação de Sofia Salema; e o trabalho de André Lestre, com a dissertação, “Arquitetura do Mar. Contributo arquitectónico para o problema da subida da água do Oceano. Um projeto para



Lisboa”, sob a orientação de João Rocha e Daniel Jimenez foram os trabalhos premiados com Menção Honrosa.

Já a Nomeação foi atribuída à dissertação de Carolina Dias, com o trabalho intitulado “Campus de vida - Reconversão do Antigo Hospital Pediátrico de Coimbra”, com a orientação de Daniel Jimenez.

A direção do Departamento de Arquitetura da Escola de Artes da Universidade de Évora mostrou-se naturalmente muito satisfeita com o resultado alcançado no concurso, visto todas as propostas da UÉ reconhecidas e premiadas pelo júri, endereçando ainda os parabéns aos estudantes e professores envolvidos nos trabalhos.

O ARCHIPRIX é um prémio de temática livre, institucional e académico que dá visibilidade à

diversidade e qualidade académica da mais jovem geração de arquitetos. O ARCHIPRIX destaca um “coletivo de projetos que espelha os desafios e aspirações de cada Concorrente, Orientador e Instituição de Ensino”, tendo sido instituído em 2012 pela Fundação ARCHIPRIX (Roterdão) e pela Fundação Serra Henriques (Lisboa) e que conta também com a colaboração da Ordem dos Arquitectos, da Trienal de Arquitectura de Lisboa, da Casa da Arquitectura, do Docomomo Internacional e do corpo docente das Instituições de Ensino de Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura Paisagista portuguesas.

A cerimónia da atribuição dos prémios e exposição de finalistas decorreu no passado dia 4 de Julho no Edifício dos Catraeiros em Porto Brandão em Almada. ■

## ESCOLA DE ARTES

# Aluno ganha no Folefest

‡ Gonçalo Alexandre Soares Rodrigues, aluno do 2º ano de Música da Escola de Artes da UÉ, recebe o 3º Prémio de Composição Acordeão, na 4ª edição (2020) da Folefest. Com a obra “Silentium”, Gonçalo Rodrigues vê o seu trabalho reconhecido com a atribuição do terceiro prémio neste festival que teve como júri os compositores Luís Tinoco e Daniel Moreira bem como o acordeonista/composição, Paulo Jorge Ferreira.

O diretor Artístico do Folefest sublinha que “o grande objetivo deste evento será sempre, dar a conhecer e promover o acordeão erudito, criando um público através da qualidade apresentada em todos os momentos musicais deste festival”. Paulo Jorge Ferreira acrescenta ainda que o Folefest “pretende que todos os acordeonistas, professores e alunos par-



ticipem e se sintam envolvidos neste projeto” que apresenta as condições para continuar a ser, “um veículo de valorização do instrumento no nosso país”. De

referir que as obras premiadas serão editadas pelo MPMP e estreadas num concerto do Festival Folefest 2021, com transmissão pela RTP/Antena 2. ■



## ÉVORA ESTUDA

# Emoções dos lagostins e dos peixes zebra

‡ Os investigadores do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE-UE) da Universidade de Évora (UÉ), Filipe Banha e Pedro Anastácio, integraram uma equipa de investigadores que investiga o comportamento emocional em organismos-modelo aquáticos, utilizando como objeto de estudo lagostins e peixes-zebra.

A escolha destas espécies prende-se com o facto de terem uma considerável homologia genética, fisiológica e comportamental com mamíferos.

Em informação enviada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora explica que “os modelos animais experimentais representam uma valiosa ferramenta para estudar a neurobiologia do comportamento emocional e os seus mecanismos subjacentes aos distúrbios afetivos humanos”.

No artigo publicado no volume de maio de 2020 da revista científica internacional Journal of Neuroscience Research, os autores abordam “descobertas recentes sobre stress, ansiedade, agressividade e preferências sociais, e discutem como usar estes novos organismos-modelo no campo da psiquiatria biológica translacional, podendo facilitar assim a descoberta de novos medicamentos para o tratamento destes distúrbios emocionais”.

Uma resposta emocional contém componentes subjetivas, comportamentais e fisiológicas, sendo que as duas últimas podem ser avaliadas em animais, tanto em espécies de vertebrados (como é o caso do peixe-zebra) como em invertebrados (por exemplo, os lagostins).

Diz a mesma nota, que “as características etológicas das espécies analisadas, nomeadamente nos seus comportamen-

tos anti predatórios e sociais, podem oferecer uma oportunidade para desenvolver ensaios comportamentais”.

“Encontrados em ambientes de água doce, os lagostins são animais que procuram criar domínio social. Já os peixes-zebra, nativos do sudeste da Ásia, são espécies altamente sociais cujo comportamento inato envolve a natação ordenada e sincronizada em cardumes que visa aumentar a probabilidade de um peixe individual se proteger dos predadores”, explica a universidade.

Segundo os autores, “em termos mecânicos, o estudo menciona uma vasta lista de testes, envolvendo o sistema serotoninérgico (serotonina é um neurotransmissor que atua no cérebro, estabelecendo comunicação entre as células nervosas) bem como a administração de outros fármacos (como cocaína, morfina, metanfetamina, etc.) no sentido de avaliar os níveis de agressividade, ansiedade, stress e de preferência social nestas duas espécies”.

A nota enviada ao Ensino Magazine dá como exemplo o uso da serotonina, a qual “desencadeia comportamentos agressivos nos lagostins, visíveis na redução da probabilidade de recuo e aumentando a duração das lutas entre eles, provocando assim uma abordagem pró-agressiva. Normalmente o status social do lagostim é estabelecido em função de lutas nas quais “reina a lei do mais forte”, contudo, lagostins mais pequenos tratados com serotonina são capazes de vencer esses confrontos frente a outros fisicamente mais fortes. Contrariamente, no caso dos peixes-zebra, a serotonina reduz o comportamento agressivo e aumenta a preferência social”. ■

Publicidade





CCISP FALA EM 10 MILHÕES DE EUROS

# Politécnicos querem reforço de verbas

Os Institutos Politécnicos precisam de um reforço do Estado de 10 milhões de euros, segundo um levantamento apresentado, dia 3 de junho, no parlamento pelo representante daquelas instituições de ensino superior, que alertou para a necessidade de reforço da ação social.

“O que é necessário avançar em termos de Estado? Fizemos um levantamento que terminámos ontem que indica que para a ação social teremos estimado 6,5 milhões de euros de deficit até ao final do ano”, afirmou Pedro Dominginhos, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), durante uma audição no parlamento para discutir como correu o atual ano letivo, marcado pela pandemia de covid-19, e como as instituições estão a ser planear o próximo.

Pedro Dominginhos defendeu que, no atual quadro de crise financeira, é preciso um reforço da ação social: “Só conseguimos a inclusão com um reforço da ação social, esta questão é crucial nos dias que correm”, alertou.



Apesar do agravamento da situação financeira de muitas famílias durante a pandemia, o presidente do CCISP disse que “o número de alunos presentes nas aulas ‘online’ aumentou”.

“Temos uma expectativa positiva. Face à evolução ao longo do semestre vemos que os alunos querem estudar e o reforço da ação social é essencial para não

gorar essa expectativa”, alertou.

Além dos 6,5 milhões para a ação social, o CCISP diz que a pandemia fez disparar os custos das instituições em mais 3,7 milhões de euros. Resultado: “São 10 milhões de euros e o senhor ministro tem estes dados”, garantiu.

Nestas contas falta ainda a estimativa de acréscimo relativa às

contratações de eventuais docentes que venham a ser necessários, caso seja preciso desdobrar turmas por causa do distanciamento social, e de novo equipamento: “Se metade da turma ficar em casa, será preciso colocar uma câmara para gravar a aula”, explicou.

Durante a comissão parlamentar a pedido do PS e do PSD, tam-

bém estiveram representantes do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), que optaram por não apresentar números.

A ex-ministra da Educação e atual reitora do ISCTE, Maria de Lurdes Rodrigues, lembrou que as instituições estão perante “um quadro de grande incerteza” quanto ao futuro, mas começam a ter “algumas certezas” sobre os efeitos da pandemia, tais como o impacto financeiro nas famílias poder vir a ter um impacto muito negativo nas instituições.

A diminuição de alunos internacionais já é certo, com a redução de inscritos, continuando a pairar a hipótese de também os estudantes nacionais poderem ser menos no próximo ano, lembrou Maria de Lurdes Rodrigues, em representação do CRUP.

Sobre o próximo ano letivo, tanto o CCISP como o CRUP reafirmaram estar a trabalhar para que seja com ensino presencial, mas admitiram estar a desenhar vários cenários de ensino misto. ■

LUSA

## POLITÉCNICOS

### CCISP elege Conselho Permanente

António Fernandes, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, e Orlando Rodrigues, presidente do Politécnico de Bragança, acabam de ser eleitos para a Comissão Permanente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP).

Os três responsáveis irão trabalhar com o presidente do CCISP, Pedro Dominginhos, e com a vice-presidente, Maria José Fernandes.

Recorde-se que o CCISP representa os estabelecimentos públicos de ensino superior politécnico e integra atualmente todos os institutos superiores politécnicos públicos, bem como as escolas superiores não integradas. Têm ainda assento no CCISP as universidades dos Açores, Algarve, Aveiro e Madeira. ■

## CCISP ALERTA PARA ENSINO DA SAÚDE

# Atividades clínicas preocupam institutos

O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos está preocupado com o reinício do ano letivo nas escolas superiores de saúde. Em causa estão as atividades clínicas presenciais em hospitais, clínicas ou centros de saúde.

Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra e membro do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), criticou o facto das indicações dadas às escolas, no início da pandemia, irem no sentido de serem interrompido o ensino clínico.

“Aquilo que nós dissemos aos nossos alunos foi: Quando houver uma pandemia, fuja. E aquilo que aconteceu foi exatamente isso, os estudantes fugiram todos para casa. As instituições fecharam o ensino clínico a todos os estudantes da área da saúde,



mesmo àqueles que não contactavam diretamente com a linha de covid e que não tinham nenhum problema em permanecer nos hospitais”, explicou Jorge Conde.

O problema é que neste momento os alunos estão com dificuldade em concluir a sua formação.

O membro do CCISP alertou

para o facto das escolas (alunos) não estarem a conseguir entrar nos hospitais desde o dia 12 de março, altura em que a Covid-19 começou a afetar o nosso país.

Jorge Conde considerou urgente esse regresso.

Citado pela Lusa, foi claro: “precisamos obrigatoriamente de

terminar o atual ano letivo até ao final de setembro, se queremos iniciar o próximo ano letivo com alguma regularidade”.

O problema é conhecido pelos ministros da ciência e Ensino Superior, Manuel Heitor, e da Saúde, Marta Temido.

A questão é que, segundo o presidente do Politécnico de Coimbra “continua por resolver. Temos passado essa mensagem quer a um ministério quer ao outro”, disse, para depois criticar a forma como as unidades de saúde estão a lidar com as instituições de ensino superior: “autonomia não é independência, mas aquilo que as instituições de saúde estão a fazer connosco é uma completa independência e portanto não estamos a conseguir dialogar com as instituições de saúde apesar de conseguirmos dialogar com os dois ministérios”. ■



## RANKING INTERNACIONAL

# IPCB no top 5

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) surge no Top 5 dos politécnicos portugueses no 2020 Portuguese University Ranking da uniRank™. Este estudo faz parte de um “diretório internacional de ensino superior e motor de busca que engloba avaliações e rankings de mais de 13 mil e 600 universidades e faculdades oficialmente reconhecidas em 200 países”.

Neste ranking o IPCB surge em 19º lugar de entre as 93 instituições de ensino superior portuguesas avaliadas.

O estudo avalia as “instituições de ensino superior portuguesas de acordo com critérios específicos, dos quais se destacam o facto de “ministrarem cursos de, pelo menos quatro anos de ciclo de estudos conducentes aos graus de licenciado, mestre ou doutor e



lecionarem cursos predominantemente tradicionais, assentes num formato de ensino presencial”.

Segunda a nota enviada pelo IPCB ao Ensino Magazine, o “objetivo da publicação do 2020 Portuguese University Ranking é, de acordo com a uniRank™, disponi-

bilizar um ranking das principais universidades portuguesas, com base em métricas web válidas, imparciais e não influenciáveis, fornecidas por fontes independentes, em vez de dados enviados pelas instituições de ensino superior”. ■

## ANTIGO DOCENTE DO IPCB LANÇA NOVO ROMANCE

# Fábrica, audácia ou crime

✚ Guilherme Costa Ganança, professor aposentado da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, antigo vereador na presidência de César Vila Franca na Câmara albacastrense, acaba de lançar um romance sobre o período que coincidiu com a conquista do investimento da General Motors para Castelo Branco e a construção da antiga Cablessa, hoje Aptiv, que emprega perto de um milhar de trabalhadores.

Guilherme Ganança esteve envolvido na construção das instalações dessa fábrica, há cerca de 30 anos. “A Fábrica - audácia ou crime”, com a chancela da RVJ Editores, é uma narrativa ficcionada da realidade, em que se revelam os visionários que decidiram partir para uma aventura, convictos de que uma fábrica de excelência poderia alavancar a revitalização da sua cidade e das suas gentes”, refere Guilherme Ganança.

No livro, cuja apresentação deverá ocorrer no final do verão, dependendo da evolução da pandemia, “vislumbram-se envolventes socioeconómicas e culturais, vivem-se entusiasmos e incertezas, desaguisados e reconciliações, à medida que se palmilha um caminho aventureiro, sob a pressão de compromissos inadiáveis”, como bem refere o autor.

Guilherme Ganança desafia os leitores a associarem-se “às



brenhas que os protagonistas se propuseram desbravar; às derrotas e às vitórias; ao preço a pagar por tamanho atrevimento; à força dos desígnios e à espada da justiça. Poderão, finalmente, sentenciar os protagonistas e fazer deles heróis ou criminosos”.

Maria de Lurdes Barata, no seu prefácio, lembra que esta é “a história da construção da CABLESSA (fábrica de componentes elétricos para automóveis, mais tarde chamada Delphi, em Castelo Branco, depois a funcionar com o nome Aptiv) com todas as dificuldades, vicissitudes e glórias que se foram colhendo, com polémicas levantadas por interesses políticos, por vontades e convicções de quem participou na sua concretização. O prazo de seis meses, dado pelos alemães,

para que ficasse pronta, algumas ilegalidades para apressar o andamento da obra, como não abrir concursos para candidaturas de empresas (o que o narrador apresenta como pouco prejudicial com vista a atingir cumprimento de datas), o conseguimento da obra e o aproveitamento mais tarde por adversários políticos, tudo o leitor acompanha nesta história.

O livro tem a nota de abertura de Luís Correia, presidente da Câmara de Castelo Branco, cidade onde a história do livro decorre.

Guilherme Costa Ganança foi também diretor do Departamento de Desenvolvimento, Educação e Cultura da Câmara albacastrense, e colaborou diretamente com o presidente do Município albacastrense, Joaquim Morão. ■

## CTESP EM CONSTRUÇÃO CIVIL

# Politécnico albacastrense com novo curso

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) vai abrir um novo Curso Técnico Superior Profissional em Construção Civil, que resulta da reformulação do CTeSP em Reabilitação do Edificado. Isso mesmo referiu a instituição de ensino, em nota de imprensa.

De acordo com o Politécnico, o curso vai ser lecionado na Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, e pretende dotar os estudantes de competências para colaborar no planeamento e execução de obras de construção civil, realizar medições e orçamentos e participar no controlo da qualidade dos materiais, das atividades e da segurança em obra.

Diz o IPCB que a “certificação profissional é outras das apostas desta nova formação, estando a ser

levadas a cabo diligências com vista ao reconhecimento do curso pela Associação dos Agentes Técnicos de Arquitetura e Engenharia (AATAE)”.

De referir que os CTeSP são cursos de ensino superior com a duração de 2 anos, sendo um dos semestres realizado em ambiente profissional (estágio). Após a sua conclusão, estes cursos permitem o prosseguimento de estudos para as licenciaturas e ainda a possibilidade de creditação de formação.

As candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais no IPCB decorrem até 4 de setembro, estando abertas a titulares de um curso de ensino secundário, candidatos maiores de 23 anos, após realização de provas especialmente adequadas, ou titulares de um CET ou outro grau de ensino superior. ■



## ESE

# Docentes do IPCB lançam livros

✚ João Serrano, diretor da Escola Superior de Educação, e João Petrica, professora naquela escola, em conjunto com Beatriz Pereira (Professora Catedrática da Universidade do Minho) e Márcio Kerkoski (Professor titular da Universidade Tecnológica Federal do Paraná -Brasil), acabam de editar os livros “Atividade Física Lazer e Saúde - Perspetivas e Desafios de Investigação” e “Educação Física, Saúde e Bem-estar - Novos Caminhos”.

As publicações são compostas por artigos científicos inovadores, que refletem a investigação re-

cente que se produziu nas áreas da Atividade Física e Desporto e nas áreas da Saúde e Bem-estar das populações. Incluem ainda capítulos escritos por outros docentes do IPCB, pertencentes à Escola Superior de Educação e à Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias.

Os autores pertencem a centros de investigação agregados a instituições de ensino superior de diversos países e foram apoiados por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto do CIEC. ■





## INVESTIGAÇÃO

### Docente da ESA publica em revista internacional

¶ Maria Margarida Ribeiro, diretora do Laboratório de Genética Molecular do Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, docente da Escola Superior Agrária do IPCB, membro da equipa do IPCB do Programa Integrado de IC&DT CULTIVAR e publicou um artigo de destaque na FORESTS, revista internacional com revisão por pares.

Com cerca de 600 visualizações acumuladas do sumário e uma média de 15 visualizações diárias, no mês seguinte à sua publicação, o artigo “Genetic Structure and Pod Morphology of *Inga edulis* Cultivated vs. Wild Populations from the Peruvian Amazon”, resultou de uma colaboração com a Universidade Checa de Ciências da Vida, estabelecida durante uma missão de mobilidade Erasmus.

O artigo permitiu comparar a diversidade e estrutura genética das populações selvagens com as cultivadas, da espécie *Inga edulis* da Amazônia peruana, e verificar a diminuição da riqueza alélica nas populações cultivadas. A investigação permitiu, também, destacar a importância da proteção da biodiversidade da floresta da Amazônia peruana e a preservação dos recursos genéticos desta espécie durante a sua domesticação.

A espécie *Inga edulis* – *Inga* deriva do nome popular indígena “ingá” e *edulis* vem do latim e significa comestível – pertence à família das Leguminosas e encontra-se na região tropical da América do Sul e Central, em particular na Amazônia. É utilizada para alimentação desde a época pré-Colombiana, o arilo que envolve a semente é comestível, para sombreamento de culturas como o café, o cacau e o chá, na apicultura, e na medicina popular. É uma espécie de eleição nos sistemas agroflorestais e enriquece os solos com azoto devido à simbiose com uma bactéria do solo. As vagens das plantas cultivadas chegam a atingir mais de dois metros de comprimento.

A revista internacional FORESTS é de acesso aberto e aborda temas ligados à silvicultura e ecologia florestal. De periodicidade mensal, é publicada online pelo MDPI - Publisher of Open Access Journals. ■

## CONSELHO GERAL DA INSTITUIÇÃO DEU LUZ VERDE

# IPCB aprova reorganização

¶ O Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) aprovou a reorganização da instituição, a qual passa pela criação de nove departamentos transversais e quatro novas escolas, em vez das atuais seis.

O presidente do Politécnico, António Fernandes, explica ao Reconquista que as escolas serão constituídas tendo em conta as seguintes valências: “Educação e Artes Aplicadas; Saúde e Desporto; Tecnologia e Ciências Agrárias; Informática e Gestão”.

António Fernandes refere que, depois desta aprovação, o próximo passo prende-se com a revisão dos estatutos da instituição.

“Será constituída uma comissão estatutária para proceder a uma proposta de revisão de estatutos. Essa comissão será aprovada na próxima reunião do Conselho Geral”, diz o presidente do IPCB.

“O processo deverá ficar concluído durante o próximo ano letivo. Depois de revistos os estatutos serão enviados ao Ministro da Ciência e do Ensino Superior para homologação. Só depois de homologados se avançará para a reorganização da instituição”, acrescenta António Fernandes.

O presidente do Politécnico de Castelo Branco esclarece também que “este ano letivo as seis escolas do IPCB vão manter-se em funcionamento e são essas que contam. Não houve nenhuma alteração, pelos que todos os alunos candidatos ao ensino superior vão fazer as suas candida-



turas tendo em conta as seis escolas do IPCB (Educação, Agrária, Tecnologia, Gestão, Artes Aplicadas, e Saúde) e os seus cursos”. O mesmo sucede com os alunos que já estudam no Politécnico.

Para o próximo ano letivo, o Politécnico de Castelo Branco apresenta algumas formações novas. A Escola Superior de Gestão, em Idanha-a-Nova, vai ter uma nova licenciatura em Turismo. Ao nível dos Cursos de Técnicos Superiores Profissionais, surge uma nova formação em Construção Civil, que resulta da reformulação do CTeSP em Reabilitação do Edificado.

António Fernandes refere ainda que o Politécnico de Castelo Branco tem vindo a crescer no número de alunos. Os dados revelam que no total estudam nas escolas do IPCB cerca de 4200 alunos, o que face ao ano letivo anterior representa um aumento de 400 alunos.

A reorganização do Instituto

Politécnico de Castelo Branco foi aprovada pelo órgão máximo da instituição, o Conselho Geral. “A proposta colocada a votação mereceu o voto favorável de 18 dos 25 conselheiros que compõem o órgão garantindo a obrigatoriedade de obtenção da concordância de 2/3 dos conselheiros”, refere António Fernandes.

Aquele responsável mostra-se satisfeito com a aprovação da proposta e recorda que “o tema da reestruturação organizacional foi abordado com detalhe no seu Programa de Ação submetido aquando da sua candidatura a presidente do IPCB”. Já no dia do aniversário do IPCB, António Fernandes referia que “a reestruturação organizacional do IPCB promoverá a conceção e o desenvolvimento de novas ofertas formativas alinhadas com as novas Escolas. Destes novos arranjos são esperados ganhos de atratividade pela especificidade e natureza inovadora dessas

formações. Reforçar a ligação ao tecido empresarial e institucional mantém-se como uma importante orientação estratégica, sendo essencial apostar em iniciativas conjuntas geradoras de especialização, tanto no contexto do ensino e investigação como da prestação de serviços, que melhorem a dinâmica de atração, captação e fixação de jovens e técnicos qualificados na região”.

Já em nota enviada ao Ensino Magazine, António Fernandes referia “que no Plano Estratégico do IPCB para o quadriénio 2019 – 2022 (mandato do Presidente), aprovado sem votos contra em reunião do Conselho Geral realizada no dia 8 de janeiro de 2019, consta, como linha de orientação estratégica, a reestruturação organizacional da Instituição”.

No seu entender, e segundo a mesma nota, “a votação reflete uma indiscutível vontade de mudança, de definição estratégica e de capacitação do IPCB para o futuro, reforçando a sua afirmação no panorama regional, nacional e internacional. Por outro lado, é um sinal claro da vontade do IPCB fazer o seu próprio caminho, definindo e defendendo a sua estratégia”.

O presidente do Politécnico, lembra que o Conselho Geral integra “conselheiros eleitos pelos membros da comunidade académica que representam (professores e investigadores; funcionários não docentes; estudantes) e conselheiros cooptados propostos pelos membros eleitos”. ■

## ABRE ESTE ANO

# ESGIN tem novo curso em Turismo

¶ A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do IPCB vai ter no próximo ano letivo uma nova licenciatura em Turismo. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela própria instituição.

De acordo com o Politécnico de Castelo Branco, “o curso resulta da reformulação da licenciatura em Gestão Turística e tem como objetivo preparar os estudantes que pretendam vir a integrar a indústria do turismo. As saídas profissionais são variadas, e vão desde as agências de viagens e operadores turísticos, empresas de animação turística e de orga-



nização de eventos e congressos, até empreendimentos turísticos, regiões de turismo, administração central e local, postos de turismo, entre outros”.

O IPCB explica que “numa altura em que o turismo no interior apresenta um grande potencial de crescimento, o politécnico alinha a sua formação com as necessidades do território, e aposta na formação de recursos humanos qualificados nesta área, permitindo aos futuros profissionais permanecer e investir na região após concluírem os seus ciclos de estudos”. ■



## POLIEMPREENDE NO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# Micro Who ganha concursos

‡ O projeto Micro Who, criado por estudantes da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, foi o vencedor da fase regional do Concurso Poliemprende realizada no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Na segunda posição classificou-se o projeto ViRturism, e na terceira, o Walkie Travel, ambos de alunos da EST.

A decisão foi tomada na última semana, através do júri composto por Nuno Caseiro (IPCB), Sérgio Martins (Santander), Hélder Henriques (Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa - CIMBB), e Pedro Agapito (Pedro Agapito Seguros).

O projeto vencedor foi desenvolvido pelas alunas Cláudia Marina Azevedo da Silva e Inês dos Santos João, e consiste “numa aplicação que tem como objetivo facilitar e melhorar a aprendizagem de conteúdos na área da microbiologia”. De acordo com o IPCB esta aplicação constitui “uma ferramenta auxiliar de estudo, principalmente para a população estudantil, mas podendo ser usada também por docentes e até profissionais de saúde”.

No entender das alunas, “a ideia para desenvolvimento desta aplicação surgiu da necessidade de um recurso deste tipo, sentida ao longo do seu percurso escolar”.

A equipa vencedora receberá “um prémio monetário no valor de 2000 euros, patrocinado pelo Banco Santander. Estes estudantes irão representar o IPCB fase nacional do Concurso Poliemprende, na qual



estarão presentes os vencedores regionais de cada um dos institutos politécnicos do país e escolas superiores não integradas”, explica o Politécnico em nota enviada à imprensa.

Na segunda posição ficou o projeto do aluno da Escola Superior de Tecnologia, Nuno Pais. O ViRturism consiste na “numa plataforma que

permite ao utilizador aceder a experiências de realidade virtual, em diferentes pontos turísticos”. Segundo o autor, “os operadores têm uma plataforma para se promoverem e os turistas têm a oportunidade de visitar locais à distância, sozinhos ou em grupo, o que pode constituir uma grande oportunidade para a estimulação do turismo na era pós



COVID-19”. A CIMBB atribuiu-lhe um prémio de 1500 euros.

Walkie Travel é o projeto desenvolvido pelas alunas Escola Superior de Tecnologia do IPCB, Daniela Pires de Oliveira, Inês Ferreira da Silva e Joana Inês Milheiro Pedro Rodrigues, que conquistou a terceira posição. Consiste “numa aplicação de turismo que pretende oferecer aos seus utilizadores uma experiência divertida e informações de interesse, quando em viagem. Através da oferta de trilhos nas localidades, o utilizador poderá conhecer todos os pontos de interesse, bem como ganhar Tokens colecionáveis, que são diferentes em cada local. Adicionalmente, podem colecionar Walkie Points, que poderão ser trocados por descontos em estabelecimentos comerciais. A Walkie Travel contará com conteúdos históricos de cada

local, indicações sobre locais de lazer, restauração, natureza, entre outros”, explica o IPCB na mesma nota de imprensa. Esta equipa receberá um prémio de 1000 euros atribuído pela Pedro Agapito Seguros.

De acordo com o IPCB, “os prémios atribuídos são disponibilizados às equipas em duas frações: a primeira, correspondendo a 50% do seu montante global, será entregue no ano da realização do concurso. Os restantes 50% são entregues com a apresentação da cópia da declaração de início de atividade, ou cópia de documento comprovativo da transferência de produto/ tecnologia ou do desenvolvimento do produto ou serviço, até ao fim do segundo ano, contado após a realização do concurso, comprovando a implementação empresarial do projeto”. ■

## REORGANIZAÇÃO DO IPCB

# Idanha apresenta providência cautelar

‡ A Câmara de Idanha-a-Nova vai interpor uma providência cautelar para suspender os efeitos da deliberação do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), informou a autarquia em nota enviada ao Ensino Magazine. Na mesma nota é referida que a autarquia irá “apresentar uma ação para impugnar a mesma, por considerar que a decisão de reestruturação do IPCB contém ilegalidades e põe em causa a sustentabilidade económica e social deste concelho e de toda uma região”.

Diz o Município de Idanha-a-Nova, que “não se compreende à luz das atuais políticas públicas de coesão territorial a proposta de reestruturação apresentada pelo presidente do IPCB e aprovada pelo

Conselho Geral, que prevê a perda da autonomia administrativa, científica e pedagógica da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN), tendo ainda implícita uma deslocalização da ESGIN para Castelo Branco”.

No seu entender, “a decisão tomada lesa o interesse público, é um retrocesso civilizacional e é totalmente contrária às políticas públicas defendidas e implementadas pelo Governo Português no combate ao despovoamento das zonas do país menos povoadas”.

Na mesma missiva, a autarquia refere que “a ESGIN resulta, efetivamente, da vontade política de combate à desertificação do interior. Com 28 anos de existência, foi assim assumida por sucessivos

Governos e pela Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, e é um caso de sucesso. Tem mais de 600 alunos, dos quais cerca de 200 são estrangeiros, um número que cresceu expressivamente ao longo dos últimos anos”. E acrescenta: “este sucesso assenta em avultados investimentos no funcionamento da ESGIN, com a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova a ser responsável por mais de nove milhões de euros de investimento, além dos projetos que tem em curso para aumentar a capacidade de alojamento de alunos deslocados”.

No entender da autarquia, “a avançar a decisão do Conselho Geral do IPCB, haverá um impacto muito negativo e provavelmente irremediável nas atividades eco-

nómicas do concelho de Idanha-a-Nova, na capacidade de criação de massa crítica jovem, na captação de investimentos que necessitam de quadros qualificados e na coesão social, pois é dificultado o acesso ao Ensino Superior de uma população que, pela sua posição geográfica, se vê arredada de um acesso facilitado a outras instituições”.

A autarquia idanhense vai mais longe e considera que “além das incoerências evidentes na decisão do Conselho Geral do IPCB, levantam-se sérias dúvidas quanto à legalidade da deliberação, pelo que a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, que não foi chamada a pronunciar-se e a participar no processo e devia tê-lo sido, uma vez que esta deliberação ofende interesses

do Município e dos Idanhenses, irá fazer valer a sua posição junto dos tribunais”.

Diz a autarquia que “o poder político – local e central –, que é quem legitimamente representa os interesses dos cidadãos, não teve em nenhum momento deste processo, como deveria ter tido, oportunidade de se pronunciar. Uma coisa é certa: qualquer deliberação que ponha em causa a permanência da ESGIN em Idanha-a-Nova contraria ostensivamente o programa do atual Governo, que é muito claro no combate às assimetrias territoriais e no reforço da coesão territorial, que implicam naturalmente olhar para os territórios menos povoados como espaços de oportunidade e desenvolvimento”. ■





UNIDOS@IPS

## Estudantes do IPSetúbal com apoios

✚ O programa de auxílio de emergência Unidos@IPS, criado para apoiar os estudantes cujos rendimentos tenham sido fortemente impactados com as medidas de mitigação da pandemia, já angariou um total de 14.156,40 euros em donativos, graças ao contributo generoso de cerca de 40 membros da comunidade interna e externa, entre trabalhadores, docentes e não docentes, estudantes, diplomados e parceiros do Politécnico de Setúbal.

Lançado a 27 de abril pelos Serviços de Ação Social, o programa já recebeu até ao momento 45 candidaturas, das quais 29 foram deferidas, 11 aguardam documentação e cinco foram encaminhadas para candidatura a bolsa de estudo ou indeferidas.

Podem beneficiar do novo programa todos os estudantes inscritos e matriculados em qual-

quer curso ministrado no IPS, desde que conferente de grau ou diploma de técnico superior profissional (CTeSP), que comprovadamente se encontrem em situação de grave carência económica, provocada diretamente pela pandemia, designadamente desemprego, doença ou outras situações de vulnerabilidade social e económica, com alterações significativas nos rendimentos disponíveis e limitações na capacidade para suportar os custos inerentes à frequência do respetivo curso.

As medidas abrangidas pelo Unidos@IPS vão desde o suporte à liquidação de prestações de propina e mensalidades de alojamento nas residências de estudantes até ao apoio em géneros. O programa é integralmente financiado com recurso a donativos. ■

### 4º WORLD INTELLIGENCE CONGRESS

## Politécnico de Setúbal marca presença

✚ José Lucas, docente do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e coordenador da Oficina Lu Ban Portuguesa, instalada na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, foi um dos oradores convidados no âmbito do 4º World Intelligence Congress, que decorreu em formato online na cidade chinesa de Tianjin, entre 23 e 24 de junho, contemplando mais de 300 comunicações para uma audiência de cerca de 300 mil pessoas.

O docente participou como palestrante no evento 'Intelligence New Era: Innovation, Energization and Ecology', onde se discutiu o papel vital que a inteligência artificial tem desempenhado na luta

contra a pandemia de COVID-19, sendo hoje uma força motriz do desenvolvimento científico e tecnológico.

Na ocasião, o responsável pela Oficina Lu Ban, laboratório de processos industriais 4.0 construído em parceria com a Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade de Tianjin, referiu que o Politécnico de Setúbal continua a fortalecer a cooperação com a China, desenvolvendo nesta oficina sistemas ciber-físicos e capacidades de inteligência digital distribuída, permitindo assim formar profissionais altamente qualificados nas mais recentes tecnologias, conceitos e metodologias. ■

### ROVENSA APOIA ESTUDANTES DO IPSETÚBAL

## 53 mil para bolsas

✚ A Rovensa, grupo internacional a atuar no setor agrícola, através da marca ASCENZA, empresa que opera em Setúbal na área da proteção de culturas, vai atribuir bolsas a 40 estudantes do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), dando suporte à comunidade local no atual contexto da pandemia.

O apoio, no montante global de 53 mil euros, insere-se no quadro de auxílio de emergência aos estudantes economicamente impactados pela COVID-19. Cada bolsa atribuída, no valor máximo de 1.325 euros, servirá para os alunos fazerem face aos custos inerentes à frequência dos respetivos cursos no IPS, nomeadamente no que diz respeito ao pagamento de propinas, alimentação, transporte e/ou alojamen-



to nas residências de estudantes.

A iniciativa marca o início de uma parceria entre a ASCENZA, um dos maiores empregadores da região de Setúbal, e o IPS, formalizada através de um protocolo de colaboração, que visa contribuir para o esforço coletivo de assegurar a igualdade de acesso ao ensino superior neste contex-

to particularmente difícil para as famílias portuguesas.

Para o próximo ano letivo, o IPS prevê disponibilizar um conjunto de programas internos, em articulação com os seus parceiros, de atribuição de bolsas de apoios sociais aos estudantes, num montante superior a 120 mil euros. ■



### IPSETÚBAL A UNIVERSIDADE EUROPEIA

## Candidatura aprovada

✚ O projeto de constituição de uma Universidade Europeia, candidatado por um consórcio do qual faz parte o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), acaba de ser aprovado pelo programa Erasmus+, da Comissão Europeia, representando um investimento global de cerca de cinco milhões de euros, a concretizar ao longo dos próximos três anos e com uma aposta no desenvolvimento das regiões de influência das instituições parceiras.

Denominado E³UDRES², sigla de Engaged European Entrepreneurial University as Driver for European Smart and Sustainable Regions, o projeto reúne seis instituições de ensino superior (IES) da Áustria, Bélgica, Hungria, Letónia e Roménia, além de Por-

tugal. Baseia a sua proposta na constatação de que a maioria da população europeia se concentra em cidades de pequena e média dimensão e áreas rurais circundantes, cabendo às IES aí instaladas o papel de alavanca dos ecossistemas de inovação.

Transformar as regiões em laboratórios vivos, onde se produzem soluções para problemas concretos e com verdadeiro impacto na sociedade, ao mesmo tempo que se qualificam jovens profissionais preparados para os desafios de um mundo em mudança, é o grande objetivo deste projeto, que se propõe assim imprimir uma nova dinâmica no panorama do ensino superior europeu.

O consórcio projeta criar um

“campus” resultante da partilha de conhecimento, boas práticas, competências e recursos, com o objetivo último de atuar localmente, nas respetivas regiões de influência, mas sem perder de vista uma perspetiva globalmente europeia, como refere o lema adotado: ‘Da Europa – Para a Europa’.

Esta aprovação é “o resultado da excelência do projeto apresentado, da aposta na internacionalização, na investigação, na inovação pedagógica e no relacionamento com a região”, considera o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, reconhecendo a especial relevância que o E³UDRES² assume na estratégia de fortalecimento da interculturalidade da instituição que dirige. ■





**1700 EUROS PARA QUEM É ORIUNDO DO LITORAL**

## Portalegre está na lista

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre é uma das instituições abrangidas pelo Programa +Superior, o qual garante uma bolsa de mobilidade de 1700 euros aos alunos oriundos de regiões com maior pressão demográfica e procura a optarem por um politécnico ou universidade localizados num contexto inverso, maioritariamente no interior do país ou nas ilhas.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Portalegre explica que “para a região

do Alentejo regista-se um aumento do número de bolsas, estando disponíveis 450 (mais 45 do que no ano passado)”.

Diz aquela instituição, que a “bolsa de mobilidade tem o valor anual de 1700 euros. É majorada em 15% para os estudantes que ingressem em cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), bem como através do concurso especial de acesso para maiores de 23 anos”.

O prazo de candidatura a

bolsa de mobilidade decorre de 7 de agosto a 15 de novembro de 2020, na plataforma BeOn da Direção-Geral do Ensino Superior.

As bolsas de mobilidade abrangem os estudantes de cursos de formação inicial (CTeSP, licenciaturas e ciclos de estudos integrados de mestrado), sendo atribuídas a estudantes oriundos de famílias economicamente carenciadas, de acordo com os requisitos definidos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. ■



**HELENA MESQUITA E ROSÁRIO QUELHAS, DOCENTES DO IPCB**

## Investigação internacional

✚ Helena Mesquita e Rosário Quelhas, docentes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, em conjunto com o docente Gianluca Amatori da Università Europea di Roma, publicaram um artigo na Education Sciences & Society - Open Access, revista internacional com revisão por pares.

O artigo “Special Education for inclusion in Europe: critical issues and comparative perspectives for teachers’ education between Italy and Portugal” teve por objetivo comparar os eixos de formação de professores de

Itália e de Portugal, a fim de detetar características comuns e futuras linhas de pesquisa numa perspetiva comparada e com uma visão aberta à complexidade. O artigo pretendeu também investigar se (e como) a dimensão educacional inclusiva dos professores está organizada e projetada para atender às necessidades de todos os alunos, sem esquecer que a profissão docente precisa, hoje mais do que nunca de uma colaboração internacional aberta nesta sociedade do conhecimento cada vez mais globalizada.

No âmbito desta parceria entre investigadores portugueses e italianos, decorrente do programa de mobilidade Erasmus, foi já publicado em 2018 um outro artigo das docentes da Escola Superior de Educação do IPCB, Helena Mesquita e Rosário Quelhas, intitulado “Uma abordagem à formação de professores em educação especial e inclusiva em Portugal” no Italian Journal of Special Education for Inclusion - Revista semestral da Società Italiana di Pedagogia Speciale desta vez a convite do docente Fábio Bocci da Universidade Roma Tre. ■

### PORTALEGRE

## Centro de Línguas para os mais novos

✚ Em julho, o Centro de Línguas e Culturas do Politécnico de Portalegre voltou a realizar cursos breves, destinados a crianças e jovens.

Este ano, a oferta formativa incluiu cursos em língua inglesa,

exclusivamente ministrados online. “Let’s cook” e “Don’t stop the music” foram os temas escolhidos, adequados às diferentes faixas etárias e níveis de aprendizagem. ■

### PELA A3ES

## Politécnico de Setúbal com qualidade certificada

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) anunciou, ao Ensino Magazine, que tem certificado o seu Sistema Interno de Gestão e Garantia da Qualidade (SIGGQ), por seis anos, o prazo máximo de certificação, atribuído pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Esta certificação decorre de duas certificações parciais de um ano obtidas, respetivamente, em 2018 e 2019.

Na nota enviada ao Ensino Magazine, o IPS explica que esta certificação representa um reconhecimento externo importante do trabalho que a instituição tem vindo a desenvolver durante os últimos anos na área da Qualidade, sobretudo desde que foi avaliada internacionalmente pela European University Association (EUA), em 2008. Desde essa altura, o IPS tem vindo a apostar nesta área e a desenvolver um conjunto de atividades que, de forma integrada entre as suas unidades orgânicas, têm contribuído para a melhoria dos serviços prestados pela instituição.

Do trabalho realizado, destaca-se a formalização do SIGGQ, em 2012, que possibilitou a implementação de práticas e procedimentos de otimização das atividades com impacto na qualidade e a sua integração numa estrutura formal própria, com competências e responsáveis claramente definidos. Foi

nesse contexto que, em 2015, o sistema foi objeto de alguns ajustes ao nível da estrutura, com vista a uma maior adequação ao contexto institucional, tendo também sido realizada, nesse ano, a primeira versão do Manual da Qualidade.

A criação e a formalização do SIGGQ do IPS surgem também num contexto, nacional e europeu, de valorização da Gestão e Garantia da Qualidade na área da Educação, nomeadamente no que se refere ao Ensino Superior. Assim, e acompanhando a atividade da A3ES, no âmbito dos processos de avaliação e acreditação de ciclos de estudos e instituições, e das diretrizes nacionais e europeias sobre a implementação de SIGGQ em instituições de ensino superior, o IPS via como uma necessidade crescente a certificação externa do seu sistema por parte da Agência.

Na sequência da certificação condicional concedida em 2018 – com condições a cumprir no prazo de 1 e 2 anos – o IPS tem vindo a consolidar os seus processos internos, bem como o sistema no seu todo, com vista a garantir uma resposta mais eficaz. A certificação total agora obtida funcionará, pois, como um importante input externo para que o IPS possa continuar a consolidar o seu SIGGQ e a melhorar permanentemente as atividades e os serviços desenvolvidos no seu âmbito. ■

Publicidade





## FCT Politécnico de Portalegre tem “Verão com Ciência”

‡ A Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e a Direção Geral do Ensino Superior (DGES) lançaram a iniciativa “Verão com Ciência”, uma Call lançada para apoiar o desenvolvimento de projetos integrados de I&D e formação superior que contribuam para o processo de estabilização económica e social através de qualificação superior a desenvolver no Verão de 2020.

Das candidaturas submetidas pelo Politécnico de Portalegre, foram aprovados dois projetos: Climate Smart Productive Planning, coordenado pelo vice-presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures; e Tecnologias para uma biorrefinaria de resíduos, coordenado pelo docente Paulo Brito.

Ambos os projetos visam promover a iniciação científica de estudantes do ensino superior, recorrendo a uma formação de natureza prática e aplicada com envolvimento direto dos estudantes em atividades de investigação em curso na Unidade de Investigação VALORIZA. ■

## LABORATÓRIO INAUGURADO

# Portalegre reforça aposta na investigação

‡ O Polo de Portalegre da BIOREF – Laboratório Colaborativo das Biorrefinarias foi inaugurado, no início de julho, no campus do Instituto Politécnico de Portalegre.

Esta estrutura fica está sediada no Centro de Bioenergia da incubadora de base tecnológica do Politécnico (BioBIP).

De acordo com o Politécnico de Portalegre, “aqui vão ser desenvolvidas atividades de investigação industrial em parceria com as empresas da CoLab BIOREF, com o objetivo de criação das condições tecnológicas e de mercado para produção e armazenamento de bioenergia por conversão termoquímica de biomassa”.

A inauguração contou com as presenças do presidente do Politécnico de Portalegre (Albano Silva), os pró-presidentes



para a Investigação e Inovação e para o Empreendedorismo e Emprego (João Alves e Artur Romão) e membros do Conselho de Administração da BIOREF: Paulo Brito (responsável pelo Polo de Portalegre); Francisco Gírio (La-

boratório Nacional de Energia e Geologia); Nuno Moreira, (Biodourogás); Nuno Coelho (A4F – AlgaFuel); Isabel Rocha (vice-reitora da Universidade Nova de Lisboa) e Joana Bernardo (diretora executiva da BIOREF). ■

A abertura deste polo é mais um contributo para a aposta na investigação e na inovação do Politécnico de Portalegre. Como o Ensino Magazine anunciou, em primeira mão, a instituição vai avançar com a ampliação do Bio-Bip.

Albano Silva, presidente do Politécnico de Portalegre confirmou que a parte dos projetos está feita, pelo que “agora será lançada a obra a concurso. Esta intervenção, além de mais espaços de funcionamento, vai permitir criar novos laboratórios nas áreas digital, energia, informática e robótica, o que vai possibilitar o desenvolvimento de novos projetos virados para as empresas. Esperemos que estas duas obras possam arrancar ao mesmo tempo, de modo a que os estaleiros ali não fiquem muito tempo”. ■

Publicidade

POLITÉCNICO  
DE PORTALEGRE

# TEMPO de viver esta experiência.

ipportalegre.pt



## OFERTA FORMATIVA

### Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing  
Agronomia  
Design de Animação e Multimédia ©  
Design de Comunicação ©  
Educação Básica  
Educação Social  
Enfermagem ©  
Enfermagem Veterinária  
Engenharia Informática (ramo: Programação e Sistemas de Informação)  
Equinicultura ©  
Gestão (Diurno e Pós-laboral)  
Higiene Oral ©  
Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)  
Serviço Social (Diurno e Pós-laboral)  
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis  
Turismo

697€ Propina anual

### Cursos Técnicos Superiores Profissionais - CTESP

Acompanhamento de Crianças e Jovens  
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia  
Apoio ao Consultório Médico e Dentário ©  
Bioenergias  
Contabilidade  
Cuidados Veterinários  
Desenvolvimento de Produtos Multimédia  
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis  
Desporto e Formação Equestre ©  
Gerontologia e Cuidados à Pessoa Idosa ©  
Gestão de Vendas e Marketing  
Manutenção Eletromecânica  
Novos Média e Comunicação Local  
Produção Agropecuária  
Proteção Civil e Socorro ©  
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios  
Secretariado de Administração  
Turismo e Informação Turística  
Viticultura e Enologia

600€ Propina anual

### Mestrados

Agricultura Sustentável  
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ISCAP-IPORTO)  
Design de Identidade Digital  
Educação Especial  
Educação Pré-escolar  
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco  
Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB E IPS)  
Estudos em Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)  
Gerontologia  
Gestão de PME  
Informática  
Média e Sociedade  
Tecnologias de Valorização Ambiental e  
Produção de Energia (Mestrado oferecido também em Inglês)

1000€ Propina anual

**Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior**  
Para candidatos que têm o ensino secundário completo e com as provas específicas exigidas no curso pretendido, ainda válidas.

**Regimes Especiais**  
**Concursos Especiais de Acesso:**  
Candidatos Aprovados nas provas especiais de Acesso para maiores de 23 anos;  
Candidatos titulares de Diploma de Especialização Tecnológica (DET);  
Candidatos titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (DTSP);  
Candidatos titulares com um Curso Superior (TCS).

**Concurso Especial de Acesso para Estudantes Internacionais**  
**Concurso de Acesso a CTESP**  
**Regime de Mudança de Par Instituição/Curso e o Regime de Reingresso**

**Propinas**  
O pagamento pode ser feito de uma só vez ou até 10 prestações.

© Curso com pré-requisito

/politecnicoportalegre f  
@politecnicoportalegre @  
+351 245 301 500 ☎  
gci@ipportalegre.pt ✉



## CONSELHO GERAL APROVA

# Politécnico de Coimbra recebe voto de louvor

‡ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) anunciou ao Ensino Magazine que o seu Conselho Geral aprovou, no passado dia 10 de julho, por unanimidade, um voto de louvor “a toda a comunidade IPC, docentes, estudantes e profissionais não docentes, pela forma como prontamente se soube adaptar às circunstâncias excecionais decorrentes da pandemia da doença COVID-19”.

O Conselho Geral com este voto de louvor pretende “realçar o seu esforço, determinação e capacidade na readaptação aos novos tempos, em particular com o assegurar de atividades até então presenciais por canais à distância, continuando a lecionar aulas e a prestar serviços indispensáveis, bem como pelas iniciativas levadas a cabo



em prol da comunidade, através de parcerias com autarquias e instituições várias, que permitiu, entre outras ações, a realização de testes à COVID-19, a produção de viseiras e de álcool-gel, a disponibilização de uma residência solidária para profissionais de saúde, a entrega de refeições a famílias carenciadas e a participação em estudos e projetos

científicos ligados ao contexto da pandemia”.

O Conselho Geral é o órgão superior de decisão estratégica e de supervisão do Politécnico de Coimbra. É composto por 35 membros, integrando elementos internos e personalidades externas de reconhecido mérito, com conhecimentos e experiência relevantes para a instituição. ■

## NOVIDADE DIVULGADA EM COIMBRA

# Politécnicos criam rede internacional

‡ Quinze instituições politécnicas uniram-se para criar a plataforma Portugal Polytechnics International Network (PPIN). O projeto, liderado pelo Politécnico do Porto, representa um investimento superior a 1,8 milhões de euros. Foi apresentado no passado dia 8 de julho, no Politécnico de Coimbra, e pretende internacionalizar o ensino superior politécnico português.

De acordo com o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), esta nova plataforma “implica o estabelecimento de uma rede presencial do Ensino Superior Politécnico no estrangeiro, disponibilizando um sistema de informações em mercados estratégicos, identificados como prioritários, tais como Angola, Brasil, Cabo Verde, Chile, Colômbia, Marrocos, Moçambique e Perú”.

Em nota publicada, o CCISP anuncia que “as atividades a desenvolver incluem eventos no âmbito da rede, a participação em eventos internacionais, a realização de encontros nacionais de internacionalização e a recolha, tra-



tamento e análise de informação no âmbito da internacionalização”.

Será também criada “uma rede de Embaixadores do Ensino Superior Politécnico português, à qual competirá elaborar relatórios de prospeção interna em mercados potenciais para projetos envolvendo os membros do CCISP e o tecido empresarial português”.

A plataforma irá ainda criar “nove prémios, com um valor de 3500 euros cada, para reconhecer o incremento presencial do Ensino Superior Politécnico aliado ao tecido empresarial português, em

várias regiões do mundo”.

A terminar, o CCISP esclarece que “Portugal Polytechnics International Network resulta de uma candidatura ao Sistema de Apoio a Ações Coletivas do Portugal 2020. Integra, como observadoras, todas as Instituições Politécnicas e as Instituições Universitárias que tenham componente politécnica e, como parceiros associados, o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), o Turismo de Portugal, o IAPMEI e dezenas de entidades empresariais”. ■



## PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

# Politécnico de Coimbra assina com Plural

‡ O Politécnico de Coimbra e a Plural – Cooperativa Farmacêutica, CRL, assinaram, no dia 2 de julho, um protocolo de cooperação entre as duas entidades e que contou com a presença do Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa, Miguel Silvestre e o Presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, nas instalações da sede da Plural em Coimbra.

No entender de Jorge Conde, a Plural “é um parceiro importante que abrange grande parte das áreas de formação das unidades orgânicas de ensino do IPC”.

Este acordo vai permitir a realização de projetos em conjunto para formação técnica à medida e estágios e, acrescenta o responsável, “é o primeiro de outros protocolos com vista à criação de um cluster de investigação e formação na área

das indústrias ligadas à saúde”. Segundo Jorge Conde, o Politécnico de Coimbra “dá, assim, mais um passo no caminho da inserção territorial cada vez mais abrangente que tem vindo a trilhar”.

Para o Presidente do Conselho de Administração da Plural, “a assinatura deste Protocolo não vem mais do que formalizar e potenciar uma relação já existente”, reconhecendo que “as empresas podem usufruir muito com a aproximação às escolas técnicas, onde devem procurar e ajudar a desenvolver respostas às suas verdadeiras necessidades”.

Sediada em Coimbra e com 45 anos de história, a Plural exerce a sua atividade em todo o país, com plataformas logísticas no Porto, Coimbra, Covilhã, Caldas da Rainha, Lisboa e Faro. ■

## POLITÉCNICO DE COIMBRA

# App de treino auditivo criada na escola de Saúde

‡ A Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra (ESTeSC) desenvolveu, em parceria, uma aplicação (app) de treino auditivo, gratuita e acessível através de smartphone. A informação foi veiculada pela instituição de ensino, em nota de imprensa.

Segundo a escola, esta aplicação permite que qualquer pessoa treine a sua audição para melhorar a perceção em ambiente ruidoso, o que poderá ser feito de forma individual ou acompanhada por profissionais de saúde.

A aplicação consiste “num jogo com dez níveis, em que a dificuldade de perceção da palavra vai crescendo devido ao aumento

da intensidade do ruído, a aplicação permite treinar o ouvido para melhorar a compreensão de palavras em ambientes adversos”.

A aplicação está disponível para ‘download’ nas plataformas Google e iOS.

Margarida Serrano, docente da licenciatura em audiologia e coordenadora do projeto na ESTeSC, explica que “esta é uma ferramenta fundamental para o profissional de saúde que trabalha com treino auditivo”.

A ‘app’ deverá ser utilizada “a partir do momento em que há sinais de dificuldade de entendimento do discurso em ambientes adversos”, alerta, citada pela Escola, Margarida Serrano. ■



## GYM2BEKIND

## IPLeia na Academia Gulbenkian

✚ O projeto “Gym2beKind”, do Politécnico de Leiria, acaba de ser selecionado para integrar a iniciativa Academias Gulbenkian do Conhecimento, da Fundação Calouste Gulbenkian, após aprovação positiva por avaliação de júri, informou a instituição de ensino superior em nota enviada ao Ensino Magazine.

O Politécnico de Leiria explica que “ao integrar as Academias Gulbenkian do Conhecimento, o Gym2beKind, garante assim a sua continuidade por via do financiamento agora obtido no valor de 28 550 euros. O projeto tem como objetivo desenvolver competências sociais e permitir o treino ativo e inovador das habilidades de comunicação dos estudantes da Escola Superior de Saúde (ESSLei) do Politécnico de Leiria, com recurso a jogos de tabuleiro modernos e dinâmicas/simulações de grupo”.

De acordo com o IPLeia, “a formalização da integração do “Gym2beKind” na rede Academias Gulbenkian do Conhecimento irá decorrer numa sessão agendada para o início do mês de outubro, com a atribuição de financiamento, seguindo-se a fase de apoio por mentoria, que incluirá o mapeamento, a análise e a identificação de necessidades de intervenção, a monitorização do projeto e a avaliação de resultados”.

O projeto, liderado por Marlene Rosa, docente da ESSLei e investigadora do Citechcare – Centro de Inovação



em Tecnologias e Cuidados de Saúde, do Politécnico de Leiria, é atualmente desenvolvido em conjunto com a associação leiriense Asteriscos, em estreita colaboração com o seu vice-presidente, o investigador Micael Sousa, especializado na aplicação de jogos a contextos de formação.

Citada na mesma nota enviada ao Ensino Magazine, Marlene Rosa considera que esta seleção vem “atestar a pertinência deste projeto de inovação pedagógica, que propomos desenvolver com os estudantes da ESSLei, através da formação de soft skills em futuros profissionais de saúde”.

“Esta metodologia com recurso a jogos

e dinâmicas, destaca-se por oferecer uma excelente oportunidade para treino de competências específicas, num contexto de simulação não forçada, em que os jogadores são naturalmente incentivados a negociar e a cooperar, correndo riscos e assumindo decisões em equipa, mas permitindo ainda que estes se adaptem à evolução do jogo, consoante as regras, alterando as suas estratégias colaborativas com o objetivo de promover a resolução de problemas em cenários em constante mudança», explica a docente.

Com a integração na rede Academias Gulbenkian do Conhecimento, o próximo passo passa por dotar a ESSLei com equipamentos apropriados, jogos espe-

cializados para as ações de formação previstas; capacitar os docentes da ESSLei com formação adequada para implementação desta iniciativa em período letivo; além de criar hábitos na agenda letiva dos cursos e espaços comuns na ESSLei para a implementação regular destas metodologias. Uma hora por semana, juntamente com mais 30 minutos de metodologias orientadas focadas no debate das aprendizagens obtidas, em 20 sessões com um máximo de 16 pessoas por sessão, é a proposta do “Gym2beKind”.

Marlene Rosa recorda que “as competências sociais são fundamentais nas áreas da saúde e a comunicação clínica efetiva deve ser um objetivo nuclear da educação de todos os profissionais desta área. O que acontece é que a aptidão para comunicar em contexto clínico é, muitas vezes, considerada como competência soft, e apenas ensinada de forma pouco estruturada, o que acaba por ter consequências graves na performance destes futuros profissionais”.

Para a coordenadora do “Gym2beKind”, «a qualidade de experiências de aprendizagem de jovens adultos nos primeiros anos de ensino académico é determinante para a sua adaptação ao contexto e para o seu sucesso profissional», destacando que «estratégias de ensino especializadas que respondam às suas maiores dificuldades podem facilitar esta adaptação». ■

## EM LEIRIA E CASTELO BRANCO

## Pão de medronho está à venda

✚ O Pão de Medronho já está disponível nos supermercados Coviran das localidades de Telheiro, Planalto, Monte Redondo, Amor, Arrabalde e Reguengo do Fetal, no distrito de Leiria, e nas próximas semanas estará também acessível nos concelhos de Proença-a-Nova, Sertã, Cernache do Bonjardim e na cidade de Castelo Branco.

Desenvolvido nos últimos 10 anos pelo chefe de cozinha e nutricionista Rui Lopes, mestrando em Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar da Escola Superior Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria, o primeiro pão de frutos vermelhos é obtido a partir de farinhas não corrigidas, de longevidade superior, que lhe permitem manter a frescura e macieza interna até ao sexto dia de vida útil.

Aromático e agradável, torna-se mais delicioso quando torrado, por recomendação do seu criador. Nos últimos anos, a colaboração com a padaria Ritus do



Pão, de Monte Redondo, em Leiria, permitiu otimizar a fórmula do pão de medronho que, em julho de 2019, foi distinguido com o terceiro lugar, na quarta edição do Concurso de Ideias Agriem-

preende, que distingue ideias inovadoras no setor agroalimentar.

“É com grande orgulho que, no Politécnico de Leiria, assistimos ao sucesso e ao culminar de projetos diferenciadores

desenvolvidos pelos nossos estudantes, como é exemplo o pão de medronho do chefe Rui Lopes”, expressa Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria. E acrescenta: “Acredito que, quer pelas propriedades nutricionais únicas, quer pelo sabor e a textura que o distinguem, o pão de medronho será um sucesso e rapidamente estará disponível em todo o país para deleite dos consumidores”.

Em termos nutricionais, o pão de medronho apresenta um perfil diferenciador, em que se destaca o baixo teor de sódio (<10%); os vários minerais provenientes do fruto; ácidos orgânicos voláteis; flavonoides; 14% de capacidade antioxidante; cerca de 20% dos VDR recomendados de fibra, por cada 100gr de pão. Estes compostos revelam interesse nutricional pela sua ação anti-inflamatória e de proteção da função cardiovascular, bem como pelo efeito na diminuição do risco de cancro e da oxidação celular (diminuição dos radicais livres). ■



MANUEL HEITOR GARANTE

# Cursos não vão mudar para ensino a distância

‡ O ministro da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, garantiu que “nenhuma instituição pediu autorização para alterar o modelo dos cursos para ensino à distância”. Ainda assim reconhece que há margem legal para o ensino misto, reafirmando que a prioridade será o ensino presencial.

Manuel Heitor falava no Parlamento, numa audição solicitada pelo PSD, num debate em que quase todos os partidos quiseram saber como serão afinal as aulas dos alunos: ensino presencial ou à distância. “O funcionamento do ensino superior só pode ser feito de acordo com as condições para que os cursos foram acreditados”, disse, acrescentando que “não entraram na Agência de Acreditação quaisquer pedidos”.

Na semana passada, represen-

tantes do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e o Conselho Coordenador das Instituições Superiores Politécnicas (CCISP) disseram estar a trabalhar para um novo ano letivo com ensino presencial, mas várias instituições admitiram estar a preparar-se para o ensino à distância.

Manuel Heitor disse que foi aberto “um diálogo grande” com a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) “para possibilitar e até acelerar a adoção de eventualmente novos regimes de ensino”, mas “não entraram na Agência de Acreditação quaisquer pedidos de acreditação”.

“Para o próximo ano letivo as orientações são perfeitamente claras e temos articulado com grande proximidade com todas as instituições. São claras quanto ao modelo porque nenhuma instituição apre-

sentou planos de alteração dos cursos à A3ES e, por isso, todos os cursos serão lecionados nas condições e nos termos para os quais foram acreditados”, explicou.

A pandemia de covid-19 e o perigo de contágio levou a que todos os alunos do ensino superior deixassem de ter aulas presenciais em março e o ensino passasse a ser feito à distância.

No entanto, lembrou Manuel Heitor, essa foi uma situação de exceção perante o momento que o país atravessava e essas autorizações já “foram revogadas”. Por isso, “neste momento todos os cursos só podem funcionar dentro dos termos para os quais foram acreditados”.

O ministro lembrou que o próximo ano tem de ser planeado com realismo, uma vez que são esperados novos surtos de covid-19



durante o inverno, mas considerou que existe também uma “oportunidade de inovar” nos métodos de aprender.

“A oportunidade é sabermos que o regime legal de graus e diplomas no âmbito do qual nos regemos já possibilita a adoção de um número considerável de horas em formações mistas”, explicou, considerando que não se deve perder esta “oportunidade no pro-

cesso de ensino-aprendizagem”.

Manuel Heitor defendeu, contudo, que a prioridade é manter o ensino presencial.

Neste processo de olhar para o próximo ano “com realismo” mas também como uma “oportunidade de inovar”, Manuel Heitor sublinhou que é preciso garantir que os estudantes aprendem mais e que os docentes estão capacitados para este processo. ■

PARA ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONAL E ARTÍSTICO

## 2370 vagas em concurso para ensino superior

‡ Os alunos do ensino profissional e artístico podem concorrer ao ensino superior através de um concurso especial. Há 2370 vagas em universidades e politécnicos. Para se candidatarem, os alunos terão que fazer provas nas próprias instituições de ensino superior, tendo sido criado três consórcios (norte, centro e sul).

Este concurso especial permite que os estudantes que tenham concluído o nível secundário de educação, através das vias profissionalizantes e de cursos artísticos especializados possam candidatar-se ao ensino superior por uma via alternativa ao Concurso nacional de Acesso, onde muitas vezes teriam que efetuar exames sobre disciplinas e matérias que não lhes tinham sido ministradas na sua escolaridade.

Com este concurso, os estudantes terão que efetuar provas nas instituições de ensino para as quais pretendem candidatar-se. Como forma de evitar que os alunos tenham que efetuar provas em diferentes instituições foram criados três consórcios de universidades e politécnicos

(norte, centro e sul). As provas efetuadas em cada um desses consórcios são válidas para a candidatura junto das instituições que a compõem.

Em nota enviada ao Ensino Magazine o Ministério da Ciência e do Ensino Superior explica que “estes consórcios integram instituições politécnicas, incluindo ainda as universidades dos Açores, Algarve, Évora, Madeira e Trás-os-Montes e Alto Douro. As provas realizar-se-ão na semana de 20 a 24 de julho. No Norte e Sul, serão a 24 de julho e no Centro decorrerão em 3 dias (21, 22 e 23 de julho)”.

No entender da tutela, “esta nova via de acesso vem dar seguimento a uma das prioridades do país, que é a de elevar o nível de qualificação e competências da população portuguesa. Com esta medida, pretende-se alargar a base social de acesso ao Ensino Superior aos alunos que não são provenientes de cursos secundários científico-humanísticos. Atualmente, 45% dos estudantes do ensino secundário frequentam as vias profissionalizantes, mas

a sua participação no ensino superior tem-se mantido a um nível muito baixo”.

Acrescenta ainda o Ministério que “esta iniciativa insere-se no objetivo nacional de garantir que até ao final da legislatura cerca de 40 % dos estudantes das vias profissionalizantes prossigam estudos no ensino superior, representando cerca de 10 000 inscritos até 2023, conforme previsto no contrato de legislatura estabelecido com essas instituições. No mesmo contrato, fixou-se o objetivo de alargar a participação de adultos no ensino superior de modo a que estes representem, até 2023, cerca de 10 % dos novos estudantes a envolver em licenciaturas oferecidas pelos Politécnicos e Universidades”.

Segundo o Ministério, “as vagas fixadas nos concursos especiais abrangidos pelo Despacho são, como habitualmente, supranumerárias face às vagas fixadas nos concursos integrados no regime geral de acesso ao ensino superior, acrescendo às mesmas e não prejudicando a disponibilidade de vagas nesses concursos”. ■

ENSINO SUPERIOR

## Mais alojamento para estudantes

‡ O Ministério da Ciência e Ensino Superior anunciou, no passado dia 8 de julho, que para o próximo ano letivo estarão disponíveis mais mil camas no alojamento para os estudantes do ensino superior. A tutela fala nas pousadas de juventude e lança como hipótese o alojamento local.

Segundo números apresentados pelo secretário de Estado, no próximo ano letivo haverá cerca de mil camas novas ou que foram entretanto alvo de melhorias.

“Dependendo do que vão ser as orientações da Direção Geral de Saúde sobre as normas a aplicar em residências, que terão de ser seguidas por todas as instituições, apontaremos para uma oferta da Movijovem, que é cinco vezes maior que no ano passado: Serão 500 camas em Pousadas da Juventude”, anunciou Sobrinho Teixeira.

A este meio milhar, somam-se “mais 638 camas que as Instituições de Ensino Superior (IES) vão poder disponibilizar no próximo ano letivo para os estudantes”, graças a protocolos celebrados com diversas entidades, desde centros sociais e paroquiais, a dioceses e câmaras municipais, acrescentou.

O secretário de Estado considerou que se trata de um “aumento

robusto”, mas reconheceu que gostaria de mais: “Todos desejamos mais e neste momento estamos a equacionar a oferta em termos de alojamento local e de oferta privada, nomeadamente de ‘hostels’, tendo em conta a redução da pressão turística provocada pela pandemia de covid-19.”

O secretário de Estado reafirmou que todas as ofertas irão cumprir as futuras orientações da DGS.

Também o ministro salientou que as residências de estudantes irão cumprir essas regras, acreditando que tal não se irá traduzir numa redução significativa de camas.

“Hoje, a quase totalidade dos quartos duplos já têm as camas a distâncias superiores de um metro e meio que é hoje a norma validada ao nível da Organização Mundial da Saúde e, portanto, é normal que seja a orientação que a DGS vá dar”, disse Manuel Heitor.

Para o ministro, mais grave do que o cumprimento das regras dentro dos estabelecimentos de ensino ou das residências, que considerava serem “situações de controlo”, serão os “lugares de acesso livre, como os lugares de convívio, os corredores, os bares ou as cantinas do ensino superior”. Ali, disse ver uma “situação crítica do controlo”. ■



## INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA FOI EMBRIÃO DO PROJETO

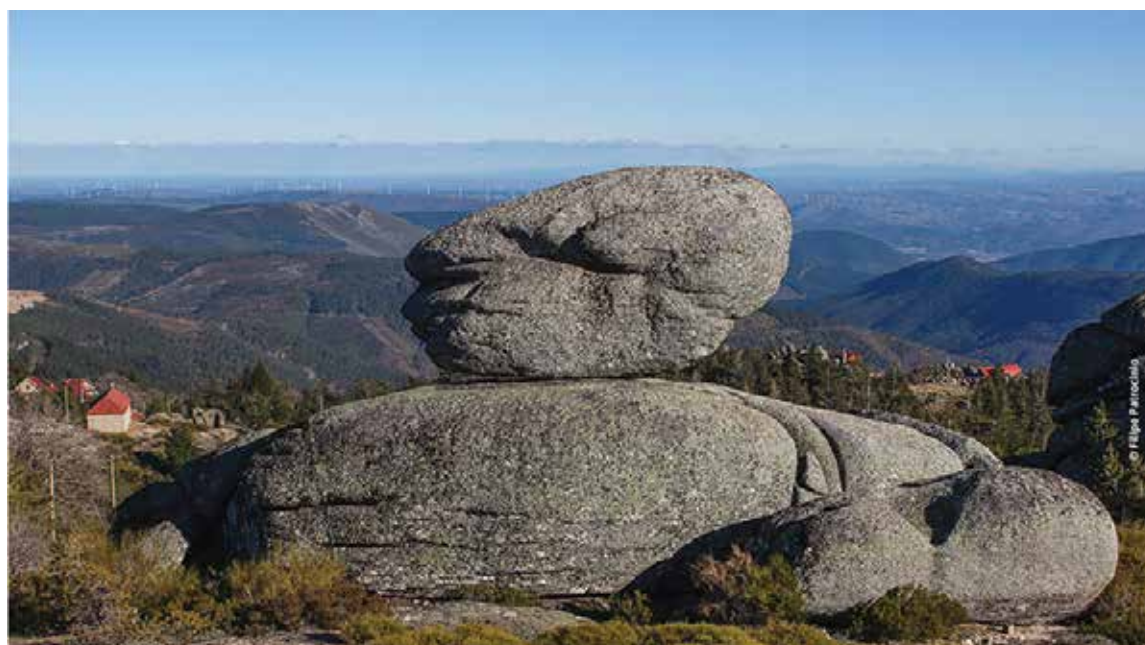
# Unesco aprova Geopark Estrela

✚ O Conselho Executivo da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura reconheceram este mês o Geopark Estrela como Geopark Mundial. O projeto que teve a sua génese no Instituto Politécnico da Guarda que soube envolver os diferentes municípios neste projeto, teve agora a decisão final juntando-se, em Portugal, ao Açores UNESCO Global Geopark, ao Arouca UNESCO Global Geopark, ao Naturtejo da Meseta Meridional UNESCO Global Geopark (o primeiro geoparque português) e ao Terras de Cavaleiros UNESCO Global Geopark.

A candidatura começou a ser preparada em 2014 e foi formulada em 2017 com a entrega do Dossier de Candidatura à UNESCO por parte da Associação Geopark Estrela (AGE) que tem sede nas instalações do Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

“Esta classificação por parte da UNESCO faz justiça ao potencial geológico do território da Serra da Estrela, bem como ao seu património natural e cultural”, afirmou Joaquim Brigas, presidente da Associação Geopark Estrela e também presidente do IPG.

“Trata-se de um primeiro passo para o desenvolvimento sustentável desta região, com o aumento



do seu potencial turístico em tempos de Covid-19 e, por consequência, do crescimento económico e social dos municípios que dela fazem parte”.

A Associação Geopark Estrela é composta por nove municípios dos distritos da Guarda, Castelo Branco e Coimbra – Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Oliveira do Hospital e Seia – e, também, pelo Instituto Politécnico da Guarda e pela Universidade da Beira Interior (UBI).

A presidência da Associação Geopark Estrela é assegurada pelo Presidente do IPG e a vice-presidência pelo Reitor da UBI.

“O Instituto Politécnico da Guarda está empenhado na investigação científica deste território para disponibilizar o melhor conhecimento possível das suas características e das suas potencialidades geológicas e paisagísticas”, afirma Joaquim Brigas.

A formação de quadros especializados para a preservação ecológica, a proteção ambiental e a gestão

do turismo são hoje uma prioridade para o IPG: “Estamos a dar resposta às necessidades que precisam de ser colmatadas para conseguirmos manter a área da Serra Estrela protegida e fazermos um bom uso dos recursos disponíveis”.

O papel dos municípios da região também é destacado pelo presidente da Associação Geopark Estrela. “Todos os municípios envolvidos neste projeto, bem como o seu Conselho Científico, foram fundamentais para a classificação que agora foi formalizada”, afir-

mou Joaquim Brigas. “E deve ser também destacado o trabalho da equipa executiva, sediada no Instituto Politécnico da Guarda, sem o qual este resultado não teria sido possível”.

Segundo o presidente do IPG, durante estes anos todos abraçaram o projeto de forma empenhada e, pelo seu trabalho, conseguiram superar as dificuldades que foram surgindo. “Todos – incluindo cidadãos, investigadores, técnicos, funcionários, autarcas, políticos, empresários, etc. – se empenharam em servir a região da Serra da Estrela, as suas populações, a paisagem e o ambiente”, sublinha Joaquim Brigas.

A partir de agora, “só com um foco semelhante na divulgação do território, do seu património natural e dos seus produtos endógenos será possível continuar a contribuir para o desenvolvimento da Serra da Estrela”, afirma o presidente da AGE. “A promoção, valorização e defesa do território, do seu património geológico e cultural, o desenvolvimento de atividades económicas locais e a organização de ações de sensibilização e de cooperação com outras entidades são fulcrais para dar, a partir desta classificação, continuidade ao trabalho desenvolvido”, afirmou. ■

## OLIMPIADAS DA QUÍMICA JÚNIOR

# Campeões apurados para final

✚ A edição deste ano das Olimpíadas da Química Júnior decorreram em formato online, devido à Covid-19, já apurou as equipas que participarão na grande final nacional. Nesta fase, realizada por regiões, foram atribuídas medalhas de ouro, prata e bronze, numa competição que teve um elevado nível de segurança por parte da Sociedade Portuguesa de Química, afim de garantir a veracidade das provas. A iniciativa decorreu no passado dia 17 de julho, estando em competição centenas de alunos de escolas de vários pontos do país. Nesta fase, destaque para as medalhas de ouro conquistadas, pelos seguintes alunos e professores:

- Afonso Carrega, Inês Ramalho e Mariana Gonçalves, da Escola Cidade de Castelo Branco do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, comandada pela professora Florinda Carrega. Esta equipa



tem a particularidade de dois dos seus elementos (Afonso e Inês) e aquela docente, já terem ganho as Olimpíadas da Física este ano, tendo-se apurado também para a grande final;

- Etelvina Nazaré Caldeira Mendonça, Maria José Delgado de Freitas, Nádia Jesus Carvalho Mendes, da Escola Básica do Porto Cruz, tendo como professor Óscar José Costa;

- Margarida Alves Ferreira, Margarida Alberto e Maria Inês Ribeiro, da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Fazendas de Almeirim, com o professor Dinis Filipe Mendes Silva;

- Afonso Casimiro de Oliveira e Inês Teixeira Francisco, da Academia de Música de Vilar do Paraíso, com a professora Lúcia Pinto;

- Maria Rita de Sousa e Silva, Margarida Martins; Álvaro Castro,

da Escola Secundária Camilo Castelo Branco. Professora: Fátima Ferreira

- Beatriz Silva, Maria Água e Junjie Cheng, da Escola Básica e Secundária de São Martinho do Porto. Professora: Solange Alfredo

- Eleazar Ramos Pereira, João Alexandre e Simão Guerreiro, da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Engenheiro Duarte Pacheco. Professor: Adelino Afonso

- Inês Cardoso; Maria Pereira Rodrigues; Rodrigo Alves, do Colégio Via Sacra Professora: Susana Almeida

- Gonçalo Leonor, Carolina Gomes e Afonso Amorim, da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Flávio Goncalves. Professora: Helena Maria Tavares.

- André Cruz, Gabriela Henriques e Miguel Veludo, do Colégio de Gaia. Professora: Alda Susana Barros Silva.

As Olimpíadas da Química Júnior são realizadas pela Sociedade Portuguesa de Química em colaboração de instituições de ensino superior, que este ano foram Instituto Superior Técnico, as universidades de Aveiro, Porto, UTAD, Algarve, Coimbra, Minho e Lisboa.

Para além das equipas que conquistaram a medalha de ouro, também as que obtiveram a medalha de prata irão participar na final nacional, em data a divulgar. ■



## COM CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL

# UTAD vira Ecocampus

✚ A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) está a desenvolver um conjunto de ações que visam a sua sustentabilidade ambiental, integradas em vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como: Água Potável e Saneamento (6), Energias Renováveis e Acessíveis (7), Cidades e Comunidades Sustentáveis (11), Produção e Consumo Sustentáveis (12), Ação Climática (13) e Proteger a Vida Terrestre (15).

Este conjunto de ações transforma o Campus da UTAD num verdadeiro Ecocampus, cujo reconhecimento e certificação internacional foram obtidos, recentemente, nos Sistemas de Gestão Ambiental e de Gestão de Energia, em simultâneo, por um período de três anos. Pretende-se que o Campus da UTAD, que concentra o maior Jardim botânico da Península Ibérica, e que integra mais de 6.500 árvores, possa ter um balanço positivo de carbono.

Ações concretas relativas ao consumo eficiente de água refletem a instalação de mais de 500 torneiras redutoras de consumo de água e sistemas de bombagem eficientes. A acompanhar estas ações existe também um plano de intervenção rápida para colmatar e controlar a existência de fugas.



Na área do consumo de energia, as intervenções realizadas traduzem-se numa redução superior a 70% nas emissões de gases com efeito de estufa, além de uma redução superior a 25% no consumo de energia.

Para estes resultados foram substituídos 35000 m2 de materiais pouco amigos do ambiente por materiais energeticamente eficientes, com vista ao melhoramento das envolventes opacas e envidraçadas dos edifícios. Foram também realizados investimentos em fontes de energia renovável e substituídas cerca de 12000 lâmpadas de tecnologia obsoleta por sistemas baseados em tecnologia LED, além da instalação de novos sistemas de climatização de eficiência elevada.

A UTAD possui duas viaturas elétricas, instalou nos Campi quatro postos de carregamento de viaturas elétricas, e tem prevista a melhoria das condições da mobilidade pedonal, com particular atenção às pessoas com mobilidade reduzida. Foram ainda realizadas intervenções para melhoramento de passeios e trilhos pedonais numa extensão superior a 10km.

“Trata-se de mais um passo na afirmação da UTAD como instituição que privilegia o uso eficiente de recursos numa perspetiva ecológica e de melhoria contínua dos espaços oferecidos a trabalhadores e estudantes”, explica Amadeu Borges, Pró-Reitor da UTAD para a área do Património e Sustentabilidade. ■

## PROGRAMA EUROPEU ERASMUS+

# UAlg garante 2,5 milhões

✚ O programa europeu Erasmus+ aprovou oito candidaturas que envolvem a Universidade do Algarve, duas como entidade coordenadora e seis em parceria com outras instituições de ensino superior, perfazendo um financiamento de aproximadamente 2,5 milhões de euros.

Os projetos aprovados permitirão a mobilidade de 1299 beneficiários, entre estudantes, pessoal docente e não docente, em projetos que deverão ser executados até maio de 2022 e julho de 2023, abrangendo um total de 51 países de todo o mundo.

A Reitoria da UAlg adianta que “as duas candidaturas institucionais apresentadas em fevereiro, no âmbito da Ação Chave 1 do Programa Erasmus+ , uma para mobilidades na Europa, e outra para mobilidades de e para países fora da União Europeia (Angola, China,



Correia do Sul, EUA, Marrocos, República Dominicana e Vietname), contribuirão para potenciar o Colégio Doutoral da instituição, atraindo estudantes e investigadores de excelência para a região algarvia”.

A aprovação destes projetos

contribuirá para que a Academia algarvia continue a investir na promoção internacional, possibilitando as melhores trocas de experiências académicas aos seus estudantes, docentes e pessoal não docente. ■

## TREINO NO FUTSAL

# Docente da UBI lança livro

✚ ‘Manipulação de exercícios de treino no Futsal - Da conceptualização à prática’ é o título do novo livro de Bruno Travassos, docente do Departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior (DCD-UBI), editado pela Primebooks.

O trabalho conta com a colaboração de alguns treinadores de referência do Futsal Mundial como Jorge Braz, Marquinhos Xavier, Jesus Candelas e Mon Barreiro e tem o prefácio de Nuno Dias (treinador do Sporting Clube de Portugal) e Joel Rocha (SL Benfica).

Tendo por base os trabalhos de investigação desenvolvidos na UBI e no Centro de Investigação em

Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), bem como a experiência vivida na prática de treinador, a obra reflete a conjugação de evidências científicas e vivências práticas na procura de um caminho que permita potenciar o treino desportivo no futsal.

Bruno Travassos apresenta, ao longo do livro, os pressupostos para o desenho e manipulação do exercício de treino no futsal, terminando com um exemplo de aplicação. Para além desse exemplo, inclui ainda sequências de exercícios que ilustram o modo de pensar e de operacionalizar um modelo de jogo por treinadores de topo mundial. ■



## INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS NA PANDEMIA

# UMinho lidera estudo mundial

✚ Portugal destaca-se pelo timing do confinamento e, neste âmbito, pela boa rede de saúde, energia e telecomunicações, por exemplo, que evitaram males maiores nos primeiros meses de pandemia de COVID19. A conclusão é de um estudo mundial sobre o impacto da covid-19 na gestão de infraestruturas críticas, como sistemas hospitalares, de transportes, de energia, de telecomunicações, de distribuição e financeiros.

Coordenado por José Campos e Matos, investigador da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, o trabalho baseia-se num inquérito a que responde-

ram operadores e gestores de infraestruturas críticas nas últimas semanas. A iniciativa partiu da Associação Europeia de Controlo de Qualidade de Pontes e Estruturas (EuroStruct), presidida por José Campos e Matos e sediada na UMinho, em Guimarães.

Aquela responsável frisa que houve países melhor preparados para riscos biológicos e o coronavírus, quer nos planos previstos como nas medidas adotadas: “Vários territórios investiram nesta fase em certas áreas, sobretudo a saúde, e desinvestiram noutras, como a segurança viária, por haver menos movimento”, afirma. ■





SANTANDER UNI.COVID-19

# Projeto do IPCB vence competição nacional

✚ O projeto “ZELAR@CB - Zelar pelos idosos isolados em espaços rurais”, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, é o grande vencedor do Prémio Santander UNI.COVID-19. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela organização do prémio.

O projeto que já tinha sido vencedor nas fases anteriores deste concurso, foi agora premiado como o melhor da competição. Está a ser desenvolvido pelo docente e subdiretor da EST, Rogério Dionísio, e pelos alunos Francisco Fernandes, Cassandra Jesus e Fábio Formiga (na foto).

Este prémio, no valor monetário de cinco mil euros, será aplicado no desenvolvimento e integração dos sistemas IoT (Internet das Coisas) e na realização de testes piloto com idosos residentes nas zonas rurais de baixa densidade populacional do distrito de Castelo Branco.

Rogério Rogério Dionísio, subdiretor da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco, explica que o “ZELAR@CB - Zelar pelos idosos isolados em espaços rurais” usa as mais recentes tecnologias da Internet das Coisas (IoT) e está em fase de testes numa quinta, no Fundão, onde reside uma pessoa idosa.

Desenvolvido no âmbito da licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações do IPCB, consiste “numa



aplicação para monitorizar indicadores relacionados com as atividades diárias dos idosos isolados, alertando para qualquer modificação dos seus hábitos”.

O projeto criado tem, no entender daquele docente e investigador, condições para ser comercializado. “Por um lado, o sistema usa um dispositivo ligado ao quadro elétrico que faz a monitorização do consumo de energia elétrica. Esse dispositivo tem ligação Wi-Fi e por isso podemos saber remotamente o que está ligado e

durante quanto tempo”, começa por explicar. Para que a resposta e a monitorização seja eficaz, foram implementados “alguns algoritmos de inteligência artificial que conseguem detetar alterações inesperadas da rotina de consumo, o que está associado a um potencial problema com o idoso”, adianta.

Detetada a anomalia, o sistema envia “um alerta para uma aplicação do telemóvel ou um SMS, para um número previamente autorizado de familiares ou de

cuidadores informais”. Mas o sistema desenvolvido vai mais longe. Rogério Dionísio diz que também deteta quedas, “através de um pequeno dispositivo que é usado pelo idoso, numa pulseira ou integrado na roupa”. Por isso, este projeto monitoriza também o idoso fora da sua residência.

## 336 candidaturas

O Prémio Santander UNI.COVID-19 recebeu 336 candidaturas ao longo de três etapas, tendo sido distinguidas 14 ideias ou iniciativas, promovidas por jovens universitários e restante comunidade académica, que contribuem para responder à situação de emergência relacionada com a COVID-19. No total foi atribuído um donativo financeiro de 30.000 euros, distribuído por estes projetos, para que os realizem ou para que cheguem ao maior número possível de beneficiários.

Para além do grande vencedor, foram conhecidos também os eleitos da terceira fase, a saber: Street Store, da Universidade de Coimbra; Psic.ON - Plataforma Web de Suporte Psicológico Online, da Universidade do Porto; StreetArt Against COVID19, do Instituto Politécnico do Porto; LARS - Linha de Apoio de Responsabilidade Social, da Universidade Lusíada do Porto; e Protagonismo da Mulher em tempos de COVID-19, da Universidade de Évora ■

SANTANDER E UNIVERSIDADE DE COIMBRA ASSINAM ACORDO

# Mais de 400 mil euros ao combate à COVID-19

✚ O banco Santander e a Universidade de Coimbra acabam de assinar um convénio que pretende enfrentar o contexto da COVID-19, e que prevê uma verba superior a 400 mil euros para ser dedicada inteiramente a medidas que visam o combate à atual crise da pandemia, bem como às suas consequências sociais. O acordo foi assinado numa cerimónia que se realizou na Sala do Senado e contou com a presença do reitor, Amílcar Falcão, e da diretora do Santander Universidades, Sofia Menezes Frère.

Nesta acordo e segundo o Santander Universidades, destaca “para as Bolsas Sociais Santander Futuro, para as quais serão alocados 200 mil euros e começam a ser entregues em setembro, fomentando assim a equidade no acesso dos estudantes à Universidade, na permanência ou sucesso nos seus estudos universitários”. Destaque ainda, na área da Investigação para o Concurso “Projetos Semente de Investigação para a Era Pós-COVID-19”, com uma verba de 100 mil euros.

Segundo o Santander, no “convénio plurianual de mecenato com a Universidade de Coimbra reforça-se também um vasto conjunto de apoios, bolsas e programas na área da Educação, Empreendedorismo, Empregabilidade, Investigação, Cultura e Desporto.



Entre outras bolsas previstas, incluem-se as Bolsas de Mobilidade Santander Ibero-Americanas, Bolsas Santander Global, Bolsas Santander Futuro, mas também o apoio a programas como o Santander Explorer, o Académica Start UC ou o Arrisca C”.

Diz instituição que “no contexto da COVID-19, existem apoios específicos para estudantes em emergência económica, atribuição de computadores e materiais informáticos, entre outros projetos. Nas

iniciativas de aproximação ao mercado de trabalho, poderão ser lançados programas integrados de empregabilidade e desenvolvimento de competências, nomeadamente a formação em soft-skills, programas de mentoria, desenvolvimento de redes de alumni, entre outros”.

No fomento da inovação e empreendedorismo, o Banco Santander pretende desenvolver iniciativas que contribuam para a aproximação da Universidade ao tecido

empresarial, com o objetivo de facilitar a entrada dos seus estudantes no mercado de trabalho, desenvolver a investigação e a sua aplicação comercial e fomentar a inovação e o empreendedorismo na Universidade e na Sociedade Civil. Neste âmbito, vai promover a utilização da plataforma de empreendedorismo “Santander X”, apoiando a participação em programas como o Santander Explorer, entre outras atividades neste domínio. ■



Milene Santos



COM A EDIÇÃO DA RVJ EDITORES

# Escuderia Castelo Branco com 55 anos de histórias para contar

‡ O livro Escuderia 55 anos - Apontamentos foi apresentado, dia 4 de julho, no centro da cidade albicastrense, no decorrer do Rali de Castelo Branco organizado pela Escuderia Castelo Branco.

A obra, da autoria do jornalista e diretor do Ensino Magazine João Carrega, apresenta alguns dos apontamentos mais importantes da história da Escuderia Castelo Branco, que no último mês de maio assinalou 56 anos de existência.

Este trabalho teve a coordenação de António Sequeira, Nuno Almeida Santos e João Carrega, e surge publicada com a chancela da editora RVJ Editores, apresentando o prefácio de Eduardo Marçal Grilo e o prólogo do antigo campeão nacional de ralis, Manuel Rolo.

António Sequeira, presidente da Escuderia, diz que este é “um sonho realizado, difícil de fazer. Desde 2014 que o tinha, com os diretores que me acompanharam. Esta é uma obra onde estão os registos de todos nós (...) daqueles que prova após prova, semana após semana, estão sempre disponíveis para, de forma graciosa, colaborarem com a Escuderia. E não poderia deixar de agradecer a todos os que ao longo de 55 anos trabalharam para termos aqui chegado”.

Aquele responsável lembrou que “esta obra, depois de ser pensada e discutida, foi difícil de entender por alguns. Mas há cerca de um ano e meio encontramos a equipa certa, da RVJ Editores, liderada pelo João Carrega e composta por Carine Pires, André Antunes e Francisco Manuel Carrega, que com a Cátia Gomes, da Escuderia, conseguiu colocá-la no papel. Mas dificilmente estaria aqui, se não tivesse tido o apoio de um sócio fundador, Eduardo Marçal Grilo”.

De resto, o sócio fundador e antigo ministro da Educação, esteve presente na cerimónia através de videoconferência, destacou “o trabalho fantástico de António Sequeira e de Nuno Almeida Santos, e o trabalho metódico e rigoroso, de grande qualidade, de João Carrega. O livro encantou-me, é um livro de memórias, de homenagem e de histórias. É quase uma fotobiografia da Escuderia, desde a ideia dos fundadores até hoje, que conta através de imagens muito bem escolhidas e legendas muito rigorosas, a história de como um clube formado por um grupo de amigos se transformou numa instituição que prestigia a Escuderia, Castelo Branco e o desporto automóvel em Portugal”.

Luís Correia, presidente da Câmara de Castelo Branco, destacou precisamente a dimensão que a Escuderia atingiu e aquilo que o clube significa para a cidade e para a região. “Este livro mostra muito da história da Escuderia, mas também de Castelo Branco. Concretizar esta obra não foi fácil, pois é uma história cheia de iniciativas e concretizações”.

O autarca aproveitou o momento para anunciar que o kartódromo está pronto e vai ser inaugurado, “numa infraestrutura que a cidade vai ter ao dispor da Escuderia para o



dinamizar. O clube terá ainda uma responsabilidade acrescida na dinamização económica e do turismo de Castelo Branco. É assim que gostamos de fazer o desenvolvimento de Castelo Branco, com parcerias e com as instituições. Contamos com a Escuderia”.

Também Nuno Almeida Santos, presidente da Assembleia Geral do clube, se mostrou satisfeito com um livro que “não pretende ser uma enciclopédia, ou um compêndio de desporto motorizado e muito menos um tratado de história, mas sim um livro que pretende gravar de forma indelével a vida de 55 anos de um clube de que tantos gostamos, com o registo que fizemos e de quem nos ajudou a fazer. Tudo o que está escrito neste livro, efetivamente aconteceu”.

João Carrega, autor da obra, recorda que “escrever este livro foi um dos desafios mais exigentes que vivenciei. As centenas de horas aplicadas na análise de documentos, na escrita e na edição desta obra valeram a pena. Muitas outras estórias da Escuderia Castelo Branco ficaram por contar. Esta é uma história inacabada, que espelha o pulsar da coletividade ao longo da sua vida, mas também da cidade albicastrense que muito antes do aparecimento da Escuderia começou uma tradição no automobilismo, com a realização da Corrida da Rampa, em 1928”.

Aquele responsável lembraria que “o livro

não pretende apresentar, de forma exaustiva, a história desta importante coletividade albicastrense, que anualmente tem um impacto na economia regional significativo, de vários milhões de euros. Pretendemos, isso sim, valorizar apontamentos dessa mesma história, dando voz aos fundadores com quem foi possível falar, aos presidentes da coletividade a quem solicitámos breves testemunhos por escrito, mas também aos dirigentes que, em determinado momento, se destacaram neste percurso de 55 anos”.

Carlos Tomaz, antigo presidente da Escuderia Castelo Branco, e consultor desta obra, reforçou muitas das ideias deixadas por António Sequeira, Eduardo Marçal Grilo, Nuno Almeida Santos e João Carrega, mas salientou sobretudo o que é ser-se Escuderia, recordando uma das muitas histórias que viveu no clube, para onde entrou aos 14 anos.

## Como é o livro

O livro, propriedade da Escuderia Castelo Branco, tem acabamentos de luxo, é editado com capas duras e o interior impresso é a cores.

São 680 páginas recheadas com «estórias» da história de um dos mais emblemáticos clubes portugueses na área do desporto motorizado, o qual é também uma referência nacional e internacional.

Apresenta testemunhos e entrevistas de alguns dos sócios fundadores, como Eduardo Marçal Grilo (ex-ministro da Educação), Luís Marçal Grilo, José Morgado Duarte, Joaquim Pio, Humberto Salavessa, Manuel Tavares, Porfírio Lima ou Jorge Sequeira Ribeiro.

O livro mostra, década a década o pulsar da instituição, que anualmente tem um impacto, pelas provas que realiza, de milhões de euros na economia.

O livro contou com a colaboração Carlos Tomaz (consultor), Francisco Carrega (arquivo), Cátia Gomes, Miguel Ramos, António Silveira e Belarmina Filipe, bem como da equipa da RVJ Editores, nomeadamente de Carine Pires, responsável pelo design e paginação, André Antunes e Francisco Manuel Carrega.

Este trabalho envolveu ainda muitos colaboradores da Escuderia Castelo Branco que participaram na logística, seleção e recolha de imagens, casos de Sandra Ribeiro, Miguel Ramos, Daniela Simões, Duarte Rocha, Afonso Rocha, Bruno Vilela, Élvio António, Francisco Grilo, Carlos Louro, Carlos Galdes Gomes, Rui Esteves, Nelson Matos, Célia Reis, Lina Gonçalves e Nelson Correia.

Para a sua concretização, foi aberta a colaboração aos sócios, pilotos e seus familiares, que cederam e identificaram diferentes fotografias. ■

Afonso Carrega





## MOÇAMBIQUE

# UniLurio vence prémio

‡ A Universidade Lúrio (UniLúrio), juntamente com a Universidade de Cambridge o Instituto de Pesquisa e Inovação Tecnológica do Botswana, a Cambridge Enterprises e a Universidade da Namíbia, foi galardoada com o prémio de melhor equipa do ano nos Knowledge Exchange (KE) Awards 2020, pela iniciativa de promoção do impacto do conhecimento gerado pelas Universidades na Comunidade de Desenvolvimento da

África Austral (SADC), através de parcerias Academia-Indústria.

Abordando a necessidade de desenvolver pesquisa e capacidade tecnológica na região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), a equipa desenvolveu uma acção e definiu estruturas e práticas de troca de conhecimento entre a Academia e a Indústria, propícias à prosperidade local. ■



## INFORMÁTICA

# Mondlane reforça-se

‡ O Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane entregou diverso material informático destinado a melhorar o processo de ensino e aprendizagem nas faculdades e escolas desta instituição. Tratam-se de 140 computadores, conjunto de videoconferência, Datashows, câmaras de segurança, carteiras, mesas de trabalho, impressoras e Smart

TVs para 8 faculdades da UEM.

A oferta enquadra-se no âmbito do programa Ed Tech que integra o CIUEM, a Faculdade de Educação e a Universidade de Capetown, RSA através do subprograma bilateral de investigação UEM/Sida 2018-2022 que preconiza aumento e o uso eficaz das TICs para investigação, ensino e aprendizagem. ■

## ESCOLA PORTUGUESA

# Gala de desporto

‡ A Gala do Desporto Escolar da Escola Portuguesa de Moçambique-CELP voltou a galardoar os alunos que mais se distinguiram durante o ano letivo. A edição da festa 2019/2020 é marcada pela sua virtualidade devido à pandemia mundial, mas tal não obsta ao justo e público reconhecimento do mérito desportivo

dos nossos alunos. Os prémios Mérito Desportivo e Menção Honrosa passam a ser atribuídos anualmente na Gala do Desporto Escolar e visam distinguir os alunos dos grupos-equipa de várias modalidades dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico e do secundário. ■

EPM-CELP



M.E. ✉

## ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

# Ministério prepara três cenários

‡ O próximo ano letivo vai ter mais dias de aulas. Para a sua concretização foram preparados três cenários: aulas presenciais, aulas presenciais e a distância, e não presenciais. Vai ser obrigatório o uso de máscaras e as primeiras cinco semanas são para recuperar os alunos das matérias ministradas neste último período.

O ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, referiu isso mesmo em conferência de imprensa realizada dia 3 de julho.

A regra será o ensino presencial, disse o governante, lembrando que o regime misto funcionará unicamente em situações contingenciais. Aquele responsável informou ainda que as aulas poderão ser alternadas entre presenciais e a distância, em situações de emergência.

Todos os alunos e professores devem usar obrigatoriamente máscara, devendo cumprir uma distância de 1,5 metros nas salas de aula.

O ministro referiu ainda que as escolas poderão fazer uma “gestão mais flexível dos horários, dos espaços escolares e dos créditos horários”.

Recorde-se que já no passado dia 30 de junho, o ministro da Educação tinha anunciado um investimento de 125 milhões de euros para reforçar os recursos humanos nos estabelecimentos de ensino com o objetivo de facilitar o trabalho de recuperação do 3.º período.

De acordo com a tutela, este “montante destina-se à contratação de professores, pessoal não docente e técnicos especializados, como assistentes sociais, psicólogos e mediadores. O in-

vestimento faz parte de um programa de desenvolvimento pessoal, social e comunitário para mitigar os problemas associados ao insucesso e ao abandono escolar”, conforme está referido na página do Governo.

De acordo com o Ministério da Educação, “além do reforço das equipas docentes - que servirá sobretudo para facilitar o trabalho de recuperação das aprendizagens que não foram consolidadas durante o 3.º período deste ano letivo que agora terminou - haverá um reforço do programa de apoio tutorial específico e do crédito horário disponível às escolas”.

O Ministro explica que o apoio tutorial “será alargado ao ensino secundário e incluirá um conjunto de alunos identificados pelas equipas multidisciplinares de educação inclusiva, que não tenham tido um acompanhamento regular durante o 3.º período”.

Diz o Ministério, que o crédito horário “será reforçado em mais de 25%, para que as escolas se possam dedicar a apoios e coadjuvações e assegurar eventuais desdobramentos de turmas durante todo o ano letivo”.

### Exames de aferição

Outra das novidades divulgadas é a realização de provas de aferição para alguns alunos do ensino básico no início do próximo ano letivo.

O objetivo é fazer um diagnóstico das aprendizagens que ficaram por consolidar no 3.º período, como referiu, em conferência de imprensa, o ministro Tiago Brandão Rodrigues.

O Ministério procura, com base nesta amostra, perceber quais as matérias que deverão ser recuperadas no início do próximo ano letivo, mais concretamente nas primeiras cinco semanas.

Na mesma conferência, Tiago Brandão Rodrigues informou que o Ministério da Educação vai publicar um documento de apoio ao diagnóstico e à recuperação das aprendizagens, com um enfoque nas aprendizagens essenciais.

Outra das medidas novas é a implementação de programas de mentorado, em que os alunos com menores dificuldades possam apoiar os colegas na consolidação de aprendizagens.

Foi ainda anunciado o reforço, no próximo ano letivo, de formação de professores em áreas como avaliação, tutorias, competências digitais e metodologias de ensino não-presencial.

### Calendário escolar

No próximo ano letivo, as pausas escolares do Natal e da Páscoa serão menores.

O ano letivo inicia-se entre 14 e 17 de setembro e o primeiro período decorrerá até 18 de dezembro.

O segundo período terá início a 4 de janeiro de 2021 e vai decorrer até 24 de março.

Já o terceiro período, com início a 6 de abril, terminará em datas diferentes de acordo com os graus de ensino. Assim, para os 9.º, 11.º e 12.º anos (que têm exames) - as aulas terminam a 9 de junho. Para os alunos do 7.º, 8.º e 10.º terminam a 15 de junho. Finalmente, o pré-escolar, 1.º e 2.º ciclo terminam a 30 de junho. ■





LUÍS AGUIAR-CONRARIA, ECONOMISTA E PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DO MINHO

# «A educação está a falhar no combate às desigualdades»

‡ Sem papas na língua, Luís Aguiar-Conraria identifica as fragilidades da economia portuguesa e considera que a pandemia agravou as falhas estruturais do sistema de ensino. O professor da Universidade do Minho diz que há um «movimento de segregação social nas escolas» e qualifica de «fraquinho» o desempenho de Tiago Brandão Rodrigues.

**São múltiplas as previsões sobre os efeitos da crise e os seus custos sociais, económicos e financeiros: desde quedas do PIB mais otimistas e outras mais pessimistas. Entre os 7 por cento do governo, até aos 17 por cento da Universidade Católica. Até onde pode ir o descalabro e em que cenário de recessão se situa?**

Em março, lembro-me de ter feito as contas, e disse que na melhor das hipóteses, se tudo corresse bem, teríamos uma queda de 4 a 5 por cento. Infelizmente, as coisas não estão a correr bem, especialmente no setor turístico. Por isso, e face à informação que dispomos, o cenário mais otimista é, indiscutivelmente, o traçado pelo governo. Se tivesse que apostar eu diria que andará nos dois dígitos, a rondar os 10 por cento. Mas é uma aposta, não é uma verdadeira previsão.

**Até março de 2020 a economia portuguesa dava sinal de fraquejar, a carga fiscal permanecia muito elevada, mas tivemos o primeiro excedente da democracia. Podia-se dizer que eramos felizes e não sabíamos?**

Havia a noção de que o primeiro trimestre do ano estava a correr relativamente bem. Inclusive, as empresas estavam a ver os seus negócios a aumentar relativamente ao ano anterior. Até chegar a pandemia...

**A austeridade já está entre nós, só que ainda não foi oficialmente decretada?**

Se a definição de austeridade for viver pior, já estamos a viver pior e assim continuaremos. Não há volta a dar. Na minha opinião, neste momento não há austeridade e assim deve seguir. Logo, não se devem aumentar os impostos e não se devem reduzir as despesas do Estado. Numa altura de crise e recessão não faz sentido o governo apontar um rumo de austeridade só porque está preocupado com o défice. Isto



não faz sentido do ponto de vista da política económica e garanto-lhe que 90 por cento dos economistas estão de acordo comigo. O problema é que a nossa dívida pública é tão alta que nós não podemos fazer o que devia ser feito. Creio que devíamos ir até onde fosse possível sem criar uma crise de dívida pública. Mas com 130 por cento de dívida torna-se difícil. O governo está a testar os limites nesta matéria e escolheu um ministro das Finanças, João Leão, que é muito conservador neste aspeto e que teme muito aumentar – ainda mais – a dívida pública. E compreendo-o, basta ver que a crise de 2011 foi agravada pelos défices criados para combater a crise anterior. E já na altura a dívida pública era alta.

**Perante um cenário macroeconómico irrealista, está aberto o caminho para termos outro Orçamento Retificativo nos próximos meses?**

Se não houver é bom sinal. Mas é possível que aconteça, até porque fico com a ideia de que o atual Orçamento Retificativo assenta em premissas muito otimistas. Fazendo uma leitura política, a aprovação deste Orçamento quase parece uma maldade de Mário Centeno. Porquê? Ao aprovar-se um documento assente em perspetivas irrealistas, poderá dizer que quando saiu, apesar de tudo, o défice até estava razoavelmente controlado. Tinha tido

um excedente e agora a previsão é cerca de 7 por cento, mas provavelmente será bem pior.

**O ministro da Economia, Pedro Siza Vieira, revelou que o governo mobilizou quase 20 mil milhões de euros de apoio à economia e às empresas no combate ao «desemprego e insolvências». O executivo fez tudo o que estava ao seu alcance ou podia ter ido mais longe, por exemplo, atribuindo subsídios a fundo perdido?**

Não acredito que qualquer outro governo fizesse diferente ou conseguisse ser muito mais ambicioso. Concordo que muitos dos apoios concedidos deviam ter sido concretizados sob a forma direta e não sob a forma de empréstimo. Mas acabo por perceber que com a dívida brutal que temos, o governo tenha preferido não ir por essa via. Em suma, podia ter sido mais ambicioso, mas não existiam condições para isso. É muito difícil correr riscos com uma dívida pública de 130 por cento do PIB. Provavelmente se Sócrates ainda hoje lá estivesse, a dívida já rondaria os 160 ou 170 por cento...

**Mas não era ele que dizia que as dívidas são para se ir pagando?**

E são. Mas o para se ir pagando obriga a que estejam controladas. O pior é se elas entram em trajetórias explosivas e deixamos de conseguir gerar rendimentos para

pagar os juros. Então, perdemos o controlo das dívidas e elas tornam-se ingeríveis. Ou seja, em tese Sócrates até tinha razão, mas deixa de ter quando a dívida estava em descontrolo. Veja uma coisa: nós, enquanto indivíduos, basicamente vivemos endividados até aos 70 anos, nomeadamente com o crédito à habitação. E só paramos de nos endividar quando os bancos deixam de nos emprestar dinheiro, simplesmente porque nós vamos morrer. Já os Estados nunca morrem. Supostamente. Mas pelo menos, dá sempre para irem renovando e gerindo a dívida. O problema da nossa dívida é que corre o sério risco de ficar fora de controlo.

**As falências e o crédito malparado são o caldo perfeito para a banca vacilar ou pensa que o sistema financeiro se encontra mais sólido?**

É um facto que se encontra mais sólido do que estava há uns tempos. Foi feita uma grande limpeza nos últimos anos e os portugueses sabem-no bem, porque meteram muito dinheiro na banca. Mas corremos o risco de ir parar à situação anterior. Não há como negá-lo. Os piores problemas do país e que estavam a ser resolvidos eram, para além da dívida pública e privada elevadíssimas, a quantidade de bancos com crédito malparado e a enorme quantidade de empresas zombies, que de tão endividadas que estão, basicamente vão trabal-

hando só para sobreviver. E a crise que agora nos atinge só vai agravar ainda mais estes problemas. As dívidas públicas e privadas vão aumentar, os bancos podem ficar, outra vez, com mais crédito malparado e as empresas zombies também se vão endividar mais porque pagaram aos trabalhadores que estavam em layoff. Posto isto, é preciso dizer que os problemas estruturais que a economia portuguesa tinha, vai continuar a tê-los.

**Já esteve mais longe do nosso horizonte voltarmos a ser resgatados por uma qualquer troika?**

Esta crise é verdadeiramente mundial e para sermos resgatados é preciso que quem nos venha socorrer esteja melhor do que nós e que nos possa apoiar. E se a crise alastrar a mais países, não sei se será possível esse eventual apoio, na medida em que não é possível ajudar todos. Entretanto, ao nível da União Europeia, acredito que podemos ter um esforço coordenado de solidariedade. Agora, mais do que isso, parece-me difícil.

**Afirma que «o mercado é bastante melhor do que o Estado a organizar a vida económica». A um «liberal de esquerda», como se define, causa-lhe confusão ouvir com tanta frequência, em 2020, a palavra nacionalização?**

Vivemos tempos excecionais e, como se costuma dizer, «em tempo de guerra não se limpam armas.» E se existir um conflito é o Estado a intervir nele e a organizar o combate. Grande parte dos nossos dogmas económicos têm de ser postos de lado durante algum tempo e só depois voltaremos a discutir qual é a melhor forma de organizar a sociedade. Neste momento, há muitas empresas que podem, muito facilmente, ir à falência sem ser por qualquer motivo atribuível ao mercado. E se isso acontecer, a recuperação económica a seguir torna-se mais difícil, porque terão de ser construídas novas empresas a partir do zero e esse processo é demorado. Uma posição liberal no atual contexto passa por conseguir salvar ou apoiar as empresas que são viáveis no pós-pandemia e deixar as outras falir, deixando ao mercado o ajustamento das restantes situações, em vez de nos estarmos a arrastar pelos pés. ❧



**E aplicando essa sua teoria à TAP e à EFACEC, o que defende?**

No caso da TAP tenho muitas dúvidas sobre este processo: uma empresa que nunca foi lucrativa no passado, não acredito que o passe a ser. Já tinha muitas reticências que a transportadora fosse sustentável antes da pandemia e agora, neste contexto, não é difícil prever que o mercado da aviação vai cair bastante, não só por causa do turismo, mas também porque ganhámos o novo hábito de fazer reuniões à distância, que vão fazer com que muitas viagens de negócios deixem de se concretizar – eu, por exemplo, já nem tenho vontade de ir a uma reunião presencial do departamento da minha escola, porque possa fazê-la tranquilamente, por videoconferência, a partir do meu gabinete. Ou seja, o negócio da aviação vai ser alvo de um downsizing, como se dizia antigamente. Quanto à EFACEC, que foi nacionalizada, apesar de não conhecer as contas da empresa, a intervenção do Estado faz sentido. Neste caso, não vejo mal nenhum em nacionalizar para vender daqui a alguns meses.

**Ouve-se dizer que o modelo de desenvolvimento económico português tem os seus dias contados. Apostámos as fichas todas no turismo e perdemos tudo. Resta-nos uma longa travessia no deserto e voltar a industrializar o país da estaca quase zero?**

Enquanto lia alguns artigos de opinião de António Costa e Silva, que está a coordenar o plano de recuperação do governo para os próximos dez anos, pensei cá para mim: «Pois, eu nunca podia ser político. Como é que eu alguma vez me ia lembrar que Portugal precisava disto?». Como liberal que sou, entendo que deve ser a iniciativa privada, por si, a ver onde estão as oportunidades de crescimento e fazer as apostas. Para começar, acho que o Estado devia desempenhar as suas funções da melhor forma possível, contribuindo para um melhor sistema de saúde, gastando da melhor maneira os recursos na educação, etc. Já o Estado a definir os setores nos quais se deve apostar e a orientar o investimento, quer do Estado quer das empresas, não creio que seja um caminho a seguir. A minha veia liberal não o permite.

**A tese de Costa e Silva na proposta apresentada ao governo é que devemos ter agora mais Estado na economia, mas quando se der a retoma, o Estado deve fazer marcha atrás. Por exemplo, concorda com uma espécie de TGV entre Lisboa e Porto?**

Não consigo perceber. Portugal devia ocupar-se e preocupar-se em fazer as coisas que tem em mãos bem feitas em vez de estar sempre a planear coisas novas. Neste momento, temos o Alfa Pendular Lisboa-Porto (e que também vem até Braga) e em grande parte desta linha o comboio não vem à velocidade máxima possível. Já entre Braga e o Porto demora 45 minutos, quando devia demorar 15 minutos. O que era perfeitamente viável com a estrutura que temos. Preferimos perder tempo a discutir investimentos altíssimos, alguns deles sem qualquer análise custo-benefício. Para além disso, ainda não metemos o Alfa Pendular a funcionar como deve ser e já falamos de uma nova linha. Não consigo perceber a lógica. São ideias que eu considero tolas.

Fala-se que Portugal é um país de refor-

**mas adiadas. Ao nível da qualificação, qual identifica como a principal transformação a desenvolver?**

Primeiro, é preciso dizer que qualquer reforma bem feita que se faça só terá impacto nos próximos vinte anos. Não há balas mágicas. Há vários estudos cognitivos e de educação que mostram que estudar quando se é jovem é uma coisa e quando se é adulto é outra. Por isso, numa faixa etária mais elevada será difícil que qualquer esforço de qualificação altere a capacidade produtiva de forma radical. Logo, ao nível da qualificação das pessoas, o que me parece sensato fazer é um investimento a longo prazo, ou seja, nas escolas e na educação. Mas como disse, os efeitos só se irão sentir ao longo de gerações. Do lado das empresas, as que forem melhor geridas, do ponto de vista dos processos produtivos, funcionam melhor. Mas isso é um trabalho que compete aos gestores e aos empresários.

**A pandemia e o confinamento mudaram tudo e a escola não escapou. O ministro da Educação disse que este «foi o ano em que a escola se reinventou». Concorda?**

A escola, os alunos e os professores não

se reinventaram, eu acho que se desenrascaram. E dentro do que era possível, acho que correu bem, até pela urgência do processo, nomeadamente ao nível das ferramentas informáticas. Vários estudos concluem que o ensino à distância não funciona tão bem como o ensino presencial e basta falar da técnica de dar uma aula numa sala para perceber isto. Eu «agarrar» um aluno numa sala não é o mesmo que «agarrar» um aluno no computador – aliás, numa videoconferência metade dos alunos tem as câmaras desligadas, uns por boas razões (porque a rede é fraca) e outros por más razões, simplesmente porque lá não estão. Faz toda a diferença.

**Quem perdeu mais com o confinamento?**

Claramente os alunos. A minha vida, enquanto professor, no próximo ano letivo continua na mesma – isto se tudo voltar mais ou menos à normalidade. Já o aluno pode ter perdido cerca de três meses de aulas que podem ter sido importantes. Mas creio que este problema manifesta-se com maior gravidade em níveis de ensino inferiores (secundário e básico) e não tanto nas universidades.

**Defende que o combate às desigualdades só se garante com uma boa educação para as****crianças das classes mais desfavorecidas. Esta pandemia expôs as assimetrias do sistema educativo português?**

As fragilidades já eram conhecidas, isto apesar de termos melhorado nos últimos anos nos resultados comparativos internacionais. Mas se for ver esses relatórios ao detalhe, constatará que a performance dos alunos portugueses é a que mais correlacionada está com as qualificações dos pais. O que isto nos diz é que o sistema educativo é muito mau a promover as crianças que veem de famílias mais desfavorecidas. Isto já era um facto e a pandemia só veio agravar.

**O plano de regresso às aulas e de recuperação da aprendizagem foi o que esperava?**

Andei semanas nas redes sociais a pedir que o Ministério da Educação apresentasse um plano para o regresso às aulas. Não sendo especialista em educação, em particular nos graus do básico e do secundário, mas parece-me que tudo o que foi anunciado é o correto. Ou seja, reforço dos docentes, criação de tutorias para dar explicação aos alunos com mais dificuldades, redução das férias, parecem-me decisões bem tomadas. Mas fiquei logo assustado e de pé atrás quando ouvi a verba envolvida para concretizar estas medidas: 125 milhões de euros. Não é nada. Para ter a noção, a proposta do CDS aprovada no Parlamento para não haver devolução de manuais custa...150 milhões de euros. Não posso acreditar que um projeto de recuperação e aprendizagem custe menos do que isto. E quando começamos a pegar nos detalhes, concluímos que o que está previsto para contratar professores extra é menos do que um professor por escola. É a isto que chamam um grande plano?

**Queixa-se da escassez de recursos alocados para a educação. A educação já não apaixonona, como no tempo de Guterres ou é fogo que arde sem se ver?**

Pode não ter existido um pacto formal entre partidos para a educação, mas é preciso reconhecer que nos últimos 30 anos têm sido feitos muitos progressos. Temos defeitos estruturais e a grande pecha que eu aponto é o facto de a educação não parecer ser um bom elevador social e de estar a falhar no papel de combate às desigualdades. São problemas que têm de ser rapidamente atacados. Para além disso, preocupa-me o movimento de segregação social nas escolas, em que as famílias que não conseguem por os seus filhos nas escolas públicas de elite nos grandes centros urbanos e acabam por pô-los nas privadas. Neste contexto, as classes sociais mantêm-se afastadas umas das outras e isso é o caldo para se perpetuarem as classes sociais como elas estão. E é também nesta dimensão que o nosso ensino está a falhar.

**Como avalia o trabalho desenvolvido pelo ministro Tiago Brandão Rodrigues?**

Acho mesmo que este ministro é muito fraquinho. Não há volta a dar. Tenho medo de estar a ser injusto, mas acho que ele está a fazer o melhor que pode. Não tem a noção dos problemas que tem em mãos. ■

Nuno Dias da Silva  
Direitos Reservados

**CARA DA NOTÍCIA****Um «liberal de esquerda»**

Luís Aguiar-Conraria nasceu em Coimbra a 6 de setembro de 1974. É economista e professor na Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho (EEG/UM), desde 2005. Doutorado em Economia pela Cornell University, no Estado de Nova Iorque, mestre em Economia pela Universidade do Porto e licenciado em Economia pela Universidade de Coimbra. Já dirigiu o departamento de Economia da sua escola e atualmente é vice-presidente para a Investigação e Internacionalização. Em 2011 recebeu o Prémio Gulbenkian para a Internacionalização das Ciências Sociais. Em 2010 e 2013 recebeu o Prémio de Mérito na Investigação da EEG/UM. Macroeconomia e economia política são as suas áreas de especialidade. Assume-se como um «liberal de esquerda» e é colunista no semanário «Expresso», depois de ter escrito regularmente nas páginas do «Público». ■



saber mais em:  
www.ensino.eu



## MEDICINA DAS LETRAS

# Covid-19: Repensar estratégias

✚ Todos nós temos ideias de como combater esta pandemia que tanto mal e incomodo nos provocou.

A estratégia seguida no seu início revelou-se eficaz e foi amplamente aplaudida por toda a sociedade.

Será que se houver agora como é/era expectável um recuo com o aparecimento de mais casos devido ao muito apetecível desconfinamento, quer pelo clima de verão mais propício a que as pessoas passem, vão à

praia, frequentem as esplanadas e de alguma forma recomecem a socializar - sim porque o Português gosta de bola (o campeonato já começou), de beber uns copos, de ir ao teatro (já abriu), de ir às compras nos centros comerciais (já abriram alguns) - , teremos que voltar atrás com cercos sanitários, horários reduzidos de cafés e restaurantes?

Com tanta informação da doença, em todo o lado vemos os desinfetantes, as pessoas com máscaras, com alguns medi-

camentos que estão a provar alguma eficácia no seu tratamento, com o vislumbre de uma vacina, com o SNS apetrechado e com vagas para receber e tratar os casos mais graves, que atitudes tomar?

A economia precisa de ser animada e se os horários dos bares e dos restaurantes for alargado que mal irá acontecer? Faturam mais em 18 horas abertos que em 10, a gente jovem tem onde ir e onde estar, os ajuntamentos serão mais controlados . Claro está que terá de aumentar

a fiscalização, punir quem não respeitar as normas da DGS, os transportes públicos nas grandes cidades deve aumentar e muito o seu número, e então sim, não permitir manifestações, concertos, feiras e mercados que se realizam de tempos a tempos e festas clandestinas onde não há controlo algum.

Sejamos todos mais responsáveis , mais acutilantes, respeitmo-nos uns aos outros e vivamos a nossa vida tantas vezes tirada sem aviso. ■



Miguel Resende  
Médico

## APRENDER Y ENSEÑAR EN LA ERA DIGITAL

# Valoración pedagógica del *Mobile Learning*

☐ Si en general hay que aceptar que no existen criterios absolutos para una correcta evaluación del aprendizaje, la evaluación del aprendizaje móvil se torna en una difícil tarea. Para nosotros, la plusvalía del aprendizaje móvil, reside en su alto nivel de movilidad e integración y porque, como afirman Vázquez y Sevillano “propicia que el estudiante progrese de forma autónoma, con una participación más activa y con menor esfuerzo intelectual que en un entorno de aprendizaje tradicional”. Aparte de eso, es más accesible a innovaciones de diverso tipo, especialmente al aprendizaje basado en la investigación.

La característica más significativa de los dispositivos móviles es la posibilidad que nos ofrecen de potenciar la interacción entre los participantes de los procesos de enseñar y aprender, es decir, la tecnología puede colaborar para potenciar el intercambio de

información y el aprendizaje colaborativo entre los participantes en la acción formativa. Una evaluación de los mismos debe calibrar este factor como primordial.

Pues aunque el dispositivo móvil sea simplemente un componente activo dentro del acto formativo, cuyas peculiaridades físicas, técnicas y funcionales nos permitan valorar determinados tipos de acciones, sus características de usabilidad, accesibilidad y disponibilidad influirán sobre los diferentes usos que los estudiantes y profesores hagan de los mismos.

A este respecto, una primera observación debe hacer caer en la cuenta de que la mayoría de la actividad de aprendizaje móvil sigue teniendo lugar en unos dispositivos que no fueron diseñados pensando en aplicaciones educativas. De ahí algunos problemas de usabilidad que se le achacan. A pesar de eso, hay que aprovechar que su demostra-

da facilidad de uso se convierta en la ocasión para innovar en el ámbito educativo, ya que esta tecnología concreta amplía enormemente las posibilidades educativas de los entornos virtuales de aprendizaje convencionales.

Ya hace años se temía que la educación móvil, a pesar de ser algo innovador, técnicamente factible y pedagógicamente admitida, no pudiera extenderse con carácter generalizado y con el necesario apoyo institucional en la educación en un futuro próximo. Esto se debía, según él mismo, a factores de tipo cultural de las escuelas, resistencias que comentamos en el siguiente tema de este libro.

Siempre hemos mantenido que el mejor método de enseñanza es el más variado, el que combina estrategias y actividades de diverso tipo y origen, las cuales pueden ser facilitadas tanto por los medios móviles, como por la indagación, el debate o la cola-

boración. Y será novedoso que el aprendizaje se entrelace con actividades de la vida cotidiana, como la conversación, la lectura o ver la televisión, recreando tales actividades con nuevos recursos y novedosos contextos. Probablemente el conjunto de todo ello sea motivador para el aprendizaje y, sin duda, serán una oportunidad para abrir las enormes posibilidades de una educación protagonizada por los propios alumnos.

El diseño de actividades con dispositivos móviles debe partir de las estrategias educativas que los docentes consideren pertinentes para que las tecnologías ejerzan la mediación más innovadora para los resultados de aprendizaje pretendidos. Porque creemos firmemente que el ML aumenta la motivación del estudiante, favorece el aprendizaje centrado en el alumno y en el contexto, permite el acceso a la información cuando se necesita y donde es necesari-



rio, facilita la comprensión de los conocimientos y sobre todo favorece la autonomía del alumnado. Además, recientes estudios constatan que el ML logra atraer a la enseñanza a alumnos desmotivados pero familiarizados desde la niñez con las tecnologías, por lo que mantienen su interés por el aprendizaje. ■

Florentino Blázquez Entonado  
Catedrático Emérito. Coordinador de la  
Universidad de Mayores de Extremadura  
Universidad de Extremadura

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, N.º 36  
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo  
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)  
Ordem dos Psicólogos  
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos  
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS  
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto  
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco





## EDITORIAL

# Escola, espaço de tradição e de inovação

Poucas instituições incorporam tanto simbolismo se comparadas com a instituição escolar. Aí, no virar de cada esquina, tropeçamos com gestos, linguagens e códigos, que se revelam no modo de pensar sentir e agir dos jovens e dos seus educadores. Quer queiramos ou não, estes rituais do currículo oculto marcam mais as vivências, as representações e as memórias colectivas dos protagonistas do acto educativo, do que qualquer outra influência do currículo formal.

A escola é muito mais que o espaço da sala de aula, e não é invulgar ouvirmos os estudantes afirmar que gostam de ir à escola, mas não gostam tanto de ir às aulas...

Nas escolas produz-se uma relação dialéctica entre a contribuição dos docentes e dos alunos para a eficácia dessas instituições, e a organização da escola enquanto determinante do desenvolvimento e do eficiente desempenho profissional de uns e dos outros.

Designadamente, o trabalho do professor desenvolve-se em espa-

ços que dão sentido e ajudam a organizar o seu mundo conceptual, que possibilitam essa transferência conceptual para a prática educativa, e o enquadram dentro de um grupo profissional, que constitui também uma referência insubstituível para o seu empenhamento na multiplicidade de tarefas inerentes aos processos de ensino.

O principal da actividade docente desenvolve-se dentro das paredes da escola, espaço em que se elaboram complexas redes de controlo, de estruturas hierárquicas de poder, que obrigam à reciprocidade de atitudes e de comportamentos, e que determinam, significativamente, as escolhas e as opções de cada docente quanto às suas práticas educativas.

Por outro lado, a organização formal da escola, constrangida pelas exigências do poder político e da sociedade civil, determina também que, em certa medida, a autonomia (entendida como um primeiro passo para a inovação) se traduza frequentemente numa

“realidade virtual”, já que se considera como adquirido que o Estado e a sociedade têm o direito e o dever de saber o que se faz (e como se faz) na escola, elaborando para esse fim um indeterminado número de normativas apropriadas ao exercício desse controlo.

Dentro da escola a aquisição de representações de professores e alunos desenvolvem-se, então, entre dois constrangimentos: os que os motivam o desenvolvimento pessoal e profissional, e que provocam a busca de soluções inovadoras; e os que obrigam ao cumprimento de rotinas, mais ou menos burocráticas, e que inibem o despertar para da inovação educativa.

Entre a inovação e a tradição, assim se processa a actuação de docentes e de discentes no quadro das exigências das instituições escolares. Esta estrutura organizacional pode provocar, nomeadamente, que cada professor se concentre no trabalho na sala de aula, com os seus alunos, sem

promover qualquer tipo de intercâmbio experimental com os seus colegas, que reproduzem os mesmos comportamentos na sala ao lado.

O sentimento de partilha e de pertença a um grupo, o estabelecimento de mecanismos de colaboração ou, pelo contrário, a sua interdição, são factores decisivos para incrementar, ou não, o desenvolvimento profissional dos docentes. Sobretudo quando se proporcionam ou se restringem atitudes de autonomia, de participação nas decisões, de partilha das responsabilidades e, finalmente, de gestão participada dos currícula, dos métodos e dos recursos que melhor os possam desenvolver.

Todavia, é consensual que a escola é um dos espaços privilegiados para promover e desenvolver os processos de inovação, para proporcionar a melhoria do desempenho dos professores e alcançar o sucesso escolar e educativo dos alunos.

A adopção, implementação e



avaliação de inovações educativas, a adequação dos currícula ao perfil de formação dos alunos e às expectativas da sociedade conduzem, necessariamente, à aceitação de um compromisso institucional entre o Estado, as escolas, os professores, os alunos, as famílias e a comunidade. Este é, talvez, um dos desafios que nenhum de nós terá o direito de recusar. ■

João Ruivo ✉  
ruivo@ipcb.pt

Este texto não segue  
o novo Acordo Ortográfico

## PRIMEIRA COLUNA

## As crises ganham-se pelo saber

A qualificação dos portugueses é o maior trunfo que o país pode ter para ultrapassar momentos difíceis como o que estamos a viver, devido à pandemia do novo coronavírus. Só com conhecimento, inovação, investigação e ciência é possível ultrapassar realidades que mais parecem ter saído de um argumento de ficção científica, como acontece com a Covid-19 e tudo aquilo que ela representa nas suas diferentes dimensões.

É na ciência e na investigação que o mundo tem os olhos postos na esperança de que uma cura ou uma vacina, ou ambos, possam ser anunciados. É um dos maiores desafios de sempre que a humanidade está a pedir à comunidade científica. Este é o momento em que todos conseguimos perceber o quanto a qualificação das pessoas e a sua formação são importantes. É também o momento em que a sociedade percebe a importância da escola nos seus diferentes níveis de ensino.

No pré-escolar, no básico, secundário e profissional assistimos a um esforço nacional no sentido de minimizar a falta de aulas presenciais. Houve excessos e ausências, mas na avaliação final teremos que dar nota positiva a todos: aos professores, aos alunos, às famílias. Mas acima de tudo ao país que não desistiu nem se resignou em encerrar apenas as escolas. Que criou condições, as possíveis, para que os alunos do ensino secundário regressassem às aulas presenciais nas disciplinas para as quais iriam fazer exames de acesso ao ensino superior.

Importa agora criar condições para que seja possível o ensino presencial nas escolas a partir de setembro. Em circunstância alguma devemos fazer aquilo que na gíria jornalística se diz de show off, ou seja lançar foguetes sobre uma mão cheia de nada (os políticos são muito eficazes nessa comunicação).

É preciso garantir distancia-

mento entre os alunos nas salas de aula e entre estes e os professores? Sim. É preciso dotar as escolas de sistemas de higienização e limpeza adequados? Sim. São necessários circuitos de entrada e de saída? Sim. É preciso desdobrar as turmas? Sim! numa sala preparada para 25 alunos que, atualmente, a escola já ocupa com 30 alunos, não é possível ter esses mesmos estudantes com 1,5 ou 2 metros de distância entre si. Não cabem lá. São precisos mais professores e mais auxiliares? Sim. E não basta dizer que se vai fazer isto ou aquilo, não basta um professor por escola. A resposta tem que ser musculada e rápida.

No ensino superior, universidades e politécnicos mostraram-se robustos e eficazes na resposta, não só com as aulas a distância, no apoio aos estudantes e à sociedade, na produção de equipamentos, na investigação com a criação de rede de testes à Covid-19, no

regresso às aulas presenciais. Foram ímpares e mostraram a todos quanto são importantes. Quanto a rede de ensino superior portuguesa é importante. Olha-se agora para o próximo ano letivo, com o desejo de que seja possível regressar com aulas presenciais. Será, certamente, possível nalgumas unidades curriculares, não será noutras em que o elevado número de alunos em sala de aula não é adequado.

O ensino misto poderá ser a melhor solução. Não tenho dúvidas que todas as universidades e politécnicos têm diferentes cenários para implementar tendo em conta a evolução da pandemia. Todos estão determinados em fazer funcionar as academias e os seus centros de investigação, em qualificar não só os jovens que entram e já estão no ensino superior, mas também aqueles, que já diplomados, querem requalificar-se. Todas as instituições de ensino superior estão empenhadas num esforço



que deve ser mais coletivo que individual. Todas têm a consciência que as crises se ganham pelo saber, mas mais importante que isso, que o futuro se conquista com o conhecimento. E é nisso que todos devem estar empenhados, a começar pela sociedade civil que muitas olha para estas instituições como espaços fechados em que apenas se formam doutores e engenheiros. Se só assim fosse, o que seria do país e do mundo... ■

João Carrega ✉  
carrega@rvj.pt



CRÓNICA

# Las llamadas comunidades científicas

El hecho de pertenecer a un mismo ámbito de la ciencia, sea éste de las ciencias sociales o de las experimentales, de las humanidades, de las ingenierías o de las ciencias de la vida, suele llevar consigo para un investigador la adscripción formal y real a una denominada comunidad científica. Es probable que quien mejor haya argumentado esta conexión entre profesión, comunidad científica y ciencia propiamente dicha haya sido el intelectual alemán Max Weber, cuando a comienzos del siglo XX señalaba que uno de los rasgos que definen a una profesión fuerte es precisamente su identidad corporativa, profesional y científica. Y toda ciencia, profesión y campo de intereses científicos y profesionales parecen caminar de forma inexorable, desde el siglo XIX hasta el presente, hacia la constitución de una asociación científica, profesional que acoge una identidad propia o compartida.

Es decir, para que un campo profesional sea reconocido de forma adecuada en el contexto de las profesiones y las ciencias necesita de un grupo de científicos o cultivadores de esa ciencia, de masa crítica capaz de legitimar científicamente ese ámbito, y de defender también los intereses corporativos comunes. Se forma entonces una llamada comunidad científica, que más bien sería una comunidad de intereses que giran en la órbita de una ciencia determinada, sea esta dura, blanda, social, experimental, básica o aplicada.

De esta forma, una comunidad científica organiza sus estatutos,

con fines, objetivos y medios, donde se insertan sus miembros, sean socios o adheridos, que cultivan y defienden la identidad y los intereses propios y los del grupo más amplio. Hay comunidades científicas muy amplias, formadas por numerosos componentes, y con potente influencia social y científica. Otras, por el contrario, son más pequeñas, o son más incipientes, o responden a un espacio científico muy limitado en el contexto general de la ciencia, y con menor impacto social.

Todas las comunidades científicas eligen a sus directivos, ponen en la peana a sus "popes", a sus personajes de influencia científica reconocida (o sutilmente impuesta) dentro del grupo, o aquéllos que ejercen el juego de una determinada política, siguiendo pautas semejantes a las utilizadas por aquellos que ejercen la política con mayúsculas. No existe una regla común y universal de conducta en esta práctica social y científica, y por ello cada sociedad científica tiene sus reglas propias, y que van cambiando a lo largo de los años. Es decir, en ocasiones una comunidad científica gira en torno a los llamados "mandarines" del grupo, y de procedencia compartida en diferentes universidades, pero en otras la elección de los dirigentes puede ser más aseada y democrática, respondiendo a los intereses reales de la mayoría de sus miembros. Depende de muchos factores internos de esa comunidad científica.

Lo cierto es que casi siempre una comunidad científica se eri-

ge, por diferentes motivos, en un apetecible espacio de poder para quienes aspiran o logran ser directivos de ese amplio grupo de cultivadores de esa ciencia o ámbitos disciplinares compartidos. Y es ahí donde se producen los choques de ambiciones, sean intelectuales, políticas, de influencias profesionales. Porque si en la vida social existe un espacio típicamente competitivo, cargado de envidias, celos, peleas y controversias, ese es la universidad, es el espacio de la ciencia, en su enorme diversidad.

En todas las profesiones y campos científicos de cierto relieve podemos encontrar ejemplos poco edificantes de grandes pensadores y científicos que han sido competidores insufribles, peleones a muerte por miserias morales y científicas. Extraído del campo de las ciencias de la educación, pondremos solamente un ejemplo paradigmático, de hace ahora cien años, para no herir susceptibilidades, como fue la pelea a muerte que llevaron a cabo dos grandes paidólogos y psicólogos de la educación, como fueron A. Binet y E. Claparede. Su conocido y universal enfrentamiento condujo a la división profunda que padeció en Europa y en el mundo el movimiento paidológico entre las dos guerras mundiales del siglo XX. Ambos querían ser el indiscutible número uno y gozar de los apoyos de sus respectivos seguidores para anular al contrincante. El resultado fue nefasto para la ciencia y para la comunidad científica de sus simpatizantes.

Pues apliquémonos el cuento



un siglo más tarde, y analicemos con distancia y desapasionamiento lo que ocurre hoy en muchas comunidades científicas de todos los colores. Aquí poco ha cambiado la condición humana y las peleas, explícitas o sutiles, se producen a diario entre quienes se disputan el poder o la influencia científica o profesional, en forma de plazas de profesores, contratos de investigación, invitaciones a conferencias generales o viajes, lo propio de una vida científica activa.

El problema se agrava cuando un auténtico cacique académico de por vida, aunque se haya jubilado, ha generado un clima tóxico en el seno de la sociedad científica, y ha dejado bien establecidas las reglas de juego y de influencia en esa comunidad científica. Así se explica, por ejemplo, que en una sociedad científica determinada, con casi 50 años de vida en España, todos los presidentes "elegidos democráticamente" hayan sido cooptados y obtenido el beneplácito de uno de estos mandarines insufribles, que lo serán hasta en el cementerio. ¡Pobres vecinos de tumba! ■

José María Hernández Díaz  
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

## ACADEMIA E EMPRESA

# IPGuarda forma quadros da Altran

O Instituto Politécnico da Guarda - IPG anunciou, em comunicado enviado ao Ensino Magazine, que vai formar quadros na área das tecnologias digitais que irão trabalhar na Altran Portugal - sucursal da empresa líder mundial em soluções de engenharia - no âmbito do programa "UpSkill: Digital Skills & Jobs". O protocolo assinado no passado dia 17 de julho, no Teatro Thalia, em Lisboa, pretende combater o desemprego e aumentar o nível de formação na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

"É um orgulho para o IPG qualificar jovens nas áreas tecnológicas para dar resposta às necessidades de uma empresa de referência como a Altran", afirmou Joaquim Brigas, presidente do IPG, citado nessa nota.

"Este programa fortalece dois grandes objetivos desta presidência: reforçar parcerias com empresas altamente competitivas no mercado global; e atrair para o Politécnico da Guarda novos públicos que aqui iniciem a experiência de frequentar o ensino superior", acrescenta.

O programa UpSkill: Digital Skill & Jobs é desenvolvido em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional - IEFP, a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações - APCD e o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos - CCISP.

A cerimónia de contratualização contou com a presença de Pedro Siza Vieira, ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital, Manuel Heitor, ministro

da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Miguel Cabrita, secretário de Estado Adjunto, do Trabalho e da Formação Profissional.

Este programa de formação profissional é financiado pelo IEFP e destina-se a desempregados que tenham concluído o ensino secundário ou superior, com competências na língua inglesa e que pretendam obter qualificações na área das tecnologias digitais. O objetivo passa pela qualificação de recursos humanos através de uma formação intensiva de seis meses em áreas como a programação Java, gestão de plataformas cloud ou programação em plataformas low-code.

Após este período, os forman-

dos terão mais três meses de formação em contexto empresarial, nas instalações da Altran, com possibilidade de contratação no final do estágio. A Altran irá contratar até 80% dos formandos. Durante a formação inicial, com início no próximo ano letivo, os participantes têm direito a uma bolsa de 635 euros. Em março de 2021, com o início do estágio na Altran, o salário mínimo de referência sobe para 1200 euros. "O programa UpSkill irá ajudar jovens da região que estejam desempregados ou que queiram mudar de trabalho" afirma Joaquim Brigas. "Esta iniciativa é também uma oportunidade para os professores do IPG estarem a par das novidades das empresas de vanguarda nas áreas de Tecnologias da Informação e Comunicação". ■

**Director Fundador**

João Ruivo ruivo@rvj.pt

**Director**

João Carrega carrega@rvj.pt

**Editor**

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

**Editor Gráfico**

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

**Castelo Branco:** Tiago Carvalho

**Guarda:** Rui Agostinho

**Covilhã:** Marisa Ribeiro

**Viseu:** Luis Costa/Cecília Matos

**Portalegre:** Maria Batista

**Évora:** Noémi Marujo noemi@rvj.pt

**Lisboa:** Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

**Paris:** António Natário

**Amsterdão:** Marco van Eijk

**Edição**

RVJ - Editores, Lda.

**Grafismo**

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

**Secretariado**

Francisco Carrega

**Relações Públicas**

Carine Pires carine@rvj.pt

**Designers**

André Antunes

Carine Pires

**Colaboradores:** Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

**Estatuto editorial** em www.ensino.eu

**Contabilidade:** Mário Rui Dias

**Propriedade:**

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

**Assinantes:** 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

**Impressão:** Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco





**MARIA DA GRAÇA CARVALHO, EURODEPUTADA E EX-MINISTRA DO ENSINO SUPERIOR**

# As crises ultrapassam-se com conhecimento, ciência e inovação



‡ Maria da Graça Carvalho, eurodeputada do PSD no Parlamento Europeu foi a convidada de mais uma edição de Conversas no Superior. Uma emissão transmitida em direto, em live streaming, no Facebook do Ensino Magazine, para mais de 103 mil seguidores em todo o mundo, e disponível no portal do Ensino Magazine, em [www.ensino.eu](http://www.ensino.eu) e no canal de YouTube da publicação.

Ex-ministra da Ciência e do Ensino Superior em dois governos destaca a importância da investigação nas instituições de ensino superior portuguesas. Nesta entrevista fala da necessidade de trazer mais jovens para as universidades e politécnicos como forma de melhor qualificar o país e o tornar mais competitivo. Aborda também a importância da rede de ensino superior portuguesa, e claro está fala da União Europeia e de como a Europa está a responder ao tempo que vivemos.

**A professora tem tido uma forte ligação à Europa, quer como eurodeputada, quer como conselheira do presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso. Como é que classifica a resposta que a União Europeia está a dar aos efeitos da pandemia?**

A União Europeia demorou algum tem-

po em dar uma resposta eficaz à questão da pandemia. Há algumas razões para isso, pois é uma estrutura complexa, com muitos estados membros, que não está preparada para dar uma resposta imediata a situações como esta. Felizmente, e por muita pressão do Parlamento Europeu - eu tive o meu papel e os meus colegas também - essa resposta foi anunciada. Uma resposta que por, exemplo chegou a vários níveis. Era importante que houvesse ambição e valor de financiamento para o desenvolvimento de uma vacina. A Comissão Europeia começou por anunciar 10 milhões de euros, o que não é nada. Nós temos que ir para valores de 8 ou nove mil milhões. Eu solicitei isso em janeiro, mas em maio, foram anunciados cerca de 10 mil milhões de euros com os parceiros principais. Infelizmente, os Estados Unidos não se associaram a este empenho global. Mas há aqui uma grande esforço dos Estados Membros, da Suíça, da Noruega, Canadá e de fundações, para que se desenvolva uma terapia eficaz e várias vacinas. E é isso que está acontecer.

**Acredita em que 2021 será possível ter alguma vacina?**

Acredito, mas não tenho nenhuma

evidência científica que o garanta. Ainda este mês vamos fazer, no seio da Comissão de Investigação Científica Indústria Energia e Telecomunicações, uma audição onde vamos convidar as principais instituições que estão envolvidas no processo. Em março ou abril eu esperava, que quando chegássemos a este mês de julho, tivéssemos sinais mais positivos do que aqueles que estão a aparecer. Também esperava que em termos de terapias eficazes e eficientes estivéssemos mais avançados. Os investigadores estão a fazer o maior esforço que a humanidade conhece ao nível da investigação, mas ainda não estão a conseguir os resultados que todos nós desejamos.

Por outro lado, a Comissão reagiu bem ao ajudar-nos a ultrapassar as barreiras à livre circulação. Eu denunciei muitos casos de cidadãos que me escreviam sobre essas questões, como por exemplo sobre carreiras de equipamento médico que ficavam retidas nas fronteiras. Claro que aconteceram muitos atropelos, mas a comissão esteve sempre bem. Outra questão importante foi a libertação de patentes para a produção de equipamentos, como ventiladores. Havia muitas instituições que tinham possibilidade de os produzir, mas

precisavam de um sistema de verificação e menos burocrático.

**Falou na questão da resposta dada para a investigação, mas há a outra que também nos afeta a todos, que é a económica. Está a ser dada essa resposta?**

Pela primeira vez na história deste projeto europeu os países concordaram em partilhar riscos. Isto não foi muito noticiado, porque os países do Norte aprovaram no Parlamento Europeu o pacote de recuperação económica, que agora terá que ser aprovado na Comissão. Isto será aprovado, com condições, mas não é algo que alguns países façam com gosto.

**Houve uma espécie de solidariedade quase imposta?**

Sim. Percebeu-se, que num momento tão grave como o que vivemos, que não era possível continuar-se com o projeto europeu se não existisse solidariedade. A proposta que a Comissão apresentou é muito inteligente, pois não são os países em si que vão aos mercados financiar-se, mas sim a Comissão dando como garantia o Orçamento Europeu. Como é uma proposta que está bem desenhada fez com que houvesse a adesão desses paí





ses que, até aqui e em toda a história do projeto europeu, foram sempre contra à partilha de risco com os países do sul. Vamos ter para Portugal um financiamento Europeu (orçamento) de cerca de 21 mil milhões de euros, a que se vão somar 26 mil milhões de euros. Se bem aplicados poderão ser uma grande ajuda. Além do valor considerável que fica à disposição dos estados membros, passa também a existir flexibilidade na sua utilização, o que é muito importante.

#### Isso vai permitir utilizar verbas para aquilo que for mais necessário?

Sim. Mas temos que ter em atenção que alguns governos têm tendência a canalizar verbas para algumas coisas que não são, na minha humilde opinião, as mais importantes para o futuro do país. Isto porque, por vezes, estão com grande pressão no seu orçamento de estado e por isso utilizam essas verbas para suprir falhas. Algo que não deve ser feito tendo em conta as regras comunitárias. Por outro lado, mesmo nos investimentos é importante que eles pensem no futuro, que promovam a competitividade e o bem estar do país, e não invistam em elefantes brancos que trazem imensa despesa. Portanto, a flexibilidade traz mais responsabilidade e todos devemos estar mais atentos e vigilantes, para ver onde as verbas são empregues.

#### Esta questão entronca na ciência, no ensino superior e inovação, que deve ser uma das áreas a considerar...

Esta é uma área que deverá beneficiar muito destes financiamentos, tanto a nível da ciência como da inovação. É preciso um programa de re-equipamentos científicos. O último que se fez foi em 2005. Esta é uma boa oportunidade de re-equipar todas as nossas instituições e centros de investigação. Depois, é necessário continuar a promover os projetos conjuntos entre as instituições de ensino superior e com as empresas, mas também no desenvolvimento de startups, de pequenas e médias empresas.

Além disso, no ensino superior, onde temos boas instalações, necessitamos de mais residências universitárias. Quando estive no Governo consegui negociar com a Comissão Europeia verbas para residências. Há, portanto, aqui um campo grande em financiar várias questões importantes para a nossa rede de ensino superior e para a ciência. A isto acresce a necessidade de digitalizarmos todas as nossas instituições.

#### A investigação e a inovação podem ser um trunfo para Portugal se afirmar e ser mais competitivo? Já demos um grande salto, mas ainda temos que crescer muito?

Sim... E sobretudo manter o que estamos a fazer, pois basta um pequeno desinvestimento para que os investigadores que estão no terreno saiam para outros lados e para fora do país. Temos que continuar a formar pessoas a um ritmo como o temos feito até aqui, tanto ao nível de licenciados e mestres, mas também de doutorados. Muitos dos bons resultados de ciência e inovação obtidos em Portugal resultam de uma consistente política de atribuição de



bolsas. No meu tempo (enquanto ministra) investíamos cerca de 1500 bolsas por ano, neste momento esse número é da ordem das 2500. É algo que tem sido feito ao longo dos últimos 20-30 anos. Isto transformou o país, assim como o investimento na rede de ensino superior do país. É isto que nos traz a resiliência para estarmos mais preparados para crises. Os países que melhor resistem a crises são os que têm maior capacidade de conhecimento e que investem mais em ciência, ensino superior e inovação. Esta aposta tem sido um grande trunfo de Portugal.

Por falar em rede de ensino superior,

como é que a caracteriza? Já houve quem defendesse que há instituições a mais, há quem diga que há alunos a menos. Esta é a rede adequada ao país?

É a rede que o país necessita. Mas temos que pensar que as instituições não são todas iguais, não têm que ter a ambição de serem todas iguais. Há umas que estão mais viradas para cooperações internacionais, outras para o desenvolvimento regional, outras que tem uma maior cooperação com a indústria ou para áreas culturais e sociais, etc. Isto não tem nenhum julgamento de valor. Nós precisamos ainda de ter mais jovens no ensino superior. Estamos abaixo da média da União Euro-

peia. E não se trata apenas de números. Nos vários setores da economia temos que ter gente capacitada. Temos que ter, por exemplo no turismo, gente qualificada a trabalhar com licenciatura e mestrado. Recordo-me de uma situação ocorrida há muitos anos, ainda o Chipre não estava na União Europeia. Fui participar numa conferência académica, tendo ficado numa unidade hoteleira em que os serviços eram super eficientes. Nos quartos havia um catálogo onde estavam os nomes e os currículos dos responsáveis. Eram todos licenciados, mestres ou doutorados. Isto aconteceu muito antes de eu ter entrado para o Governo e era esse o segredo de terem um turismo de qualidade. Uma das minhas preocupações, enquanto ministra, foi de integrar as escolas de turismo no ensino superior e de promover as licenciaturas, mestrados e doutoramentos. Falo no turismo, mas também em todas as outras áreas. O setor do vinho é outro bom exemplo, foi quando o ensino superior lá entrou que começámos a produzir bons vinhos e a conseguir exportar.

#### Mas como é que se conseguem ir buscar mais jovens para o ensino superior?

O ensino profissional é uma das vias, com um sistema de entrada flexível e rigoroso, que permita uma entrada com acompanhamento para que esses alunos possam entrar e ter aproveitamento no ensino superior. Há vários exemplos noutros países, em que há compensação em determinadas matérias para que os alunos possam colmatar a algumas falhas que tragam do ensino profissional. Para isso é preciso financiamento e ter recursos humanos (professores) pois é necessário analisar os casos e os currículos. Mas é uma aposta que se tem que fazer.

Outra questão que existe é que o ensino superior não está a funcionar como um elevador social como aconteceu no passado. O que acontece é que se está a replicar o extrato social de onde o aluno vem. Vai para engenharia quem é filho de engenheiro, etc. Não estamos a ir buscar alunos a outros extratos sociais. Este é um fenómeno que não é só português, mas de toda a Europa. Há países, como a França, que têm feito programas para atrair jovens que não estão a entrar no ensino superior, tendo assinado acordos entre as grandes escolas e o ensino profissional, para que os alunos conseguissem entrar nessas instituições de ensino superior.

Esta questão deve ser olhada sob várias perspetivas. Temos que olhar para os dados e trabalhar para haja uma maior participação de todos no ensino superior. É a única maneira de aumentar o ensino superior e é essencial para as pessoas e para a competitividade e bem estar do país.

#### Vem aí uma fase de candidaturas. A pandemia pode afetar o acesso ao ensino superior?

Espero que não. Mas tem que haver um grande esforço na ação social. E a ação social não pode olhar apenas para os números. Há casos que ficam em zonas cinzentas e que têm que ser analisados individualmente. Esta tem sido uma bandeira de todos os governos e

#### CARA DA NOTÍCIA

¶ Maria da Graça Carvalho é eurodeputada no Parlamento Europeu. Foi Ministra da Ciência e do Ensino Superior do XV Governo Constitucional e Ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior do XVI Governo Constitucional. É Professora Catedrática do Instituto Superior Técnico (Universidade de Lisboa). É presidente do Intergrupo Investimentos Sustentáveis de Longo Prazo e Indústria Europeia Competitiva. É também presidente do Instituto Sá Carneiro.

Do seu vasto currículo académico e político destacam-se ainda o cargo de conselheira principal do Presidente da Comissão Europeia Durão Barroso nas áreas de Ciência, Ensino Superior, Inovação, Investigação, Energia, Ambiente e Mudanças Climáticas de 2006 a 2009. É “Grande-Oficial da Ordem da Instrução Pública”, em Portugal, e foi-lhe atribuída a Grã-Cruz da Chancelaria da Ordem de Mérito Internacional do Descobridor do Brasil. ■





que tem sido conseguida. Esperemos que isso aconteça.

O novo ano letivo começa em setembro/outubro. Há condições para haver aulas presenciais no ensino superior?

É difícil dizer. Temos que estar preparados para três cenários. O ideal será aquele que vivíamos antes, de forma presencial. O ensino presencial dá-nos o espírito de campus, não são só as aulas, são também as vivências. Depois temos o ensino a distância, que demonstrou que muitas coisas podem ser feitas. E finalmente, aquela que poderá ser a opção mais certa, será um ensino misto, em que os professores com menos riscos darão as aulas presenciais, os outros poderão dar algumas aulas a distância. Mas esta não é apenas uma questão dos docentes, é também de alunos e das instalações, pois podemos chegar a setembro para ter recomendações de distanciamento de dois metros. Isto requer muita logística e organização, desdobrar salas etc. Outro problema que pode surgir está relacionado com as residências de estudantes e que tem de ser resolvida. É muito trabalho e responsabilidade não só para a tutela mas também para as pessoas que estão à frente das instituições.

Estas questões levam-nos a outras relacionadas com o ensino superior e com a investigação. No espaço de uma semana, em março, as instituições de ensino superior tiveram que criar novos canais de ensino não presencial, mas além disso tiveram a capacidade de responder às necessidades que o país tinha, transpondo a inovação e o conhecimento para atos concretos, como a produção de viseiras, álcool gel, desenvolvimento de protótipos de ventiladores etc. Isto veio demonstrar à sociedade o outro lado do ensino superior e a importâncias destas instituições?

Exatamente, isto está relacionado com o que disse anteriormente, em que a melhor preparação para dar resposta a uma crise é ter pessoas qualificadas. Isto foi evidente agora, mas também no pós Troika. Quando a Europa nos diz que é preciso repensar para sermos mais resilientes e autónomos a nível industrial, eu digo sempre que isso não pode significar mais protecionismo, mas sim mais investimentos no ensino, ciência e inovação.

Uma última questão, a professora foi eleita, há poucas semanas, presidente do Instituto Sá Carneiro. Já referiu que o "Instituto Sá Carneiro deve ser um produtor de ideias para Portugal, identificando problemas e propondo soluções". Qual será a sua linha de ação para alcançar esses objetivos?

Temos três objetivos: formação, debate de ideias e a divulgação do espólio e do pensamento político de Sá Carneiro. Gostaria de introduzir toda a componente da ciência, da inovação, ciência e empreendedorismo no Instituto, através de parcerias com universidades e politécnicos, com associações empresariais, e de implementar a atribuição de prémios relacionados com essas áreas. ■

## GENTE & LIVROS

# Manuel Barata

□ - Faça-lhe umas botas bonitas, mas com solas de borracha, que sempre duram mais", disse a minha mãe. "Põe aqui o pé", dizia o mestre sapateiro, que, com um lápis, fazia a planta do meu pé numa folha de papel pardo. "Mas faça-lhas folgasinhas, que o rapaz está a crescer", insistia minha mãe. "Está descansada, que vai ter botas por muito tempo", asseverava Ti João Balhau. E as botas foram feitas e duraram muito tempo, porque quando o pé deixou de caber, cortou-se a biqueira à bota e os dedos podiam crescer à vontade".

*In Mata Retratos à la Minuta*  
(Ed. RVJ Editores)

Manuel Barata nasceu em 9 de junho de 1952, na então freguesia de Mata, concelho de Castelo Branco. Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, é autor de um conjunto significativo de obras, na sua maioria poéticas. Viveu em Castelo Branco, Lisboa, Paris, Luanda. Re-



side em Santa Iria da Azoia. Ensinou português e francês. Foi quadro no Ministério das Finanças.

Dos seus muitos livros destacam-se "O fascínio da Quadra", editado este ano, "Fragmentária Mente", "Quadradas Populares - umas sim outras quase", "Fragmentos de poesia", ou "Mata Retratos à la Minuta", onde reúne um conjunto de histórias e personagens verídicas da terra que o viu nascer.

Mata Retratos à la Minuta é um dos livros marcantes, pela sua diferença. "Habitado por quarenta anos de jornalismo dito cultural a resumir, simplificar e sintetizar, vejo neste livro de Manuel Barata uma autobiografia na terceira pessoa do plural. Parece contraditório mas não é. Porque, contando as histórias dos outros, o autor conta-se a si próprio, integra-se e passa a fazer parte de um todo. O mesmo é dizer de uma aldeia só com uma estrada para ir e vir, os seus conflitos, palavras, sacrifícios, alegrias, ócios e negócios, vida e morte. Em ponto grande. Que é o ponto da paixão", disse José Francisco do Carmo sobre esta obra, que no próximo dia 12 de setembro será apresentada ao público. ■

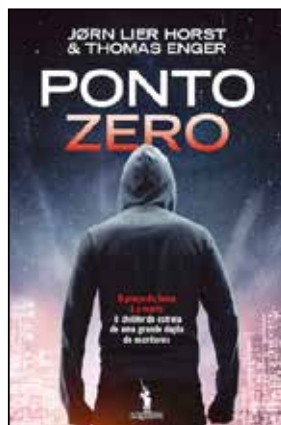
## EDIÇÕES

### Novidades literárias



□ RVJ *Envelhecer em Tempos de Matrix - metáforas, reflexões e práticas em gerontologia*, coordenado por Vito Carioca, ex-presidente do Politécnico de Beja, aborda a influência dos suportes digitais de da tecnologia em geral nos processos de envelhecimento ativo saudável. Um excelente livro, com artigos de investigadores nacionais internacionais de referência na área, onde as questões emergentes que os interfaces idoso-tecnologia são tidos em conta. Tem um prefácio de Florentino

Blázquez, professor catedrático emérito da Universidade da Extremadura, e um dos grandes especialistas internacionais nesta área. O livro tem o alto patrocínio do Politécnico de Beja.



D. QUIXOTE *Ponto Zero* é o novo livro de Jorn Lier Horst e Thomas Enger. Trata-se de um thriller de estreia, onde o detetive Alexander Bix é assombrado pelo passado e que com a jovem jornalista Emma Ramm unem esforços para travar um implacável assassino em série que odeia gente famosa. É o primeiro livro de uma série escrita a

quatro mãos por dois dos maiores autores do policial nórdico.



RVJ *"Agora está Tudo Bem"*. Livro infantil da autoria de Fernanda Antunes e com ilustrações elaboradas pelas crianças do Centro Infantil Jacqueline Albert da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco e de Ana Luísa Martins. Uma história positiva onde se pauta o regresso à escola, nos pós confinamento devido à Covid-19. Com a coordenação de Paula Plácido, esta é uma história que aborda várias questões, mas que também transmite esperança e confiança. ■

Publicidade

RVJ Editores

COMUNICAÇÃO

BRANDING

EDIÇÃO LITERÁRIA

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

RVJ Editores

ENTREVISTA EM FORMATO TELEVISIVO  
DISPONÍVEL EM:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)



## PELA OBJETIVA DE J. VASCO

### Este ano não houve Marchas Populares



## MARIA JOÃO GUARDADO MOREIRA

### Docente da ESE na RTP

✚ Maria João Guardado Moreira, docente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco esteve presente no programa da RTP “Aqui entre Nós” para falar sobre o seu ensaio “Como envelhecem os portugueses: Envelhecimento, Saúde, Idadismo”.

Maria João Guardado Moreira escreveu “Como envelhecem os portugueses: Envelhecimento, Saú-

de, Idadismo” a convite da Fundação Francisco Manuel dos Santos, a propósito dos 10 anos da Pordata, base de dados de Portugal Contemporâneo, sendo este ensaio o 9º volume, de uma coleção de 10 volumes, intitulada “Os Portugueses”. Esta coleção resulta da parceria da Fundação Francisco Manuel dos Santos com o jornal Público e a RTP ■

## PRAZERES DA BOA MESA

# Supremo de Frango recheado com Chutney de Melancia (10 pax)

### ☑ Ingredientes

#### p/ os legumes:

1kg Espargos verdes  
750gr Courgette  
1uni Dente de Alho  
1cs Azeite  
qb Sal

#### Ingredientes p/ o arroz:

1uni Dente de Alho  
20gr Gengibre Fresco  
500gr Arroz Basmati  
2cs Azeite

#### Ingredientes p/ o chutney:

1uni Pau de Canela  
50gr Cebola Roxa  
50ml Sumo de Limão  
1,2kg Melancia  
2gr Coentros em grão  
25ml Vinagre de Jerez  
50ml Sumo de Laranja  
50gr Açúcar

#### Outros ingredientes:

10uni Peito de Frango c/ pele e asa  
1dl Molho de Carne  
15gr Manteiga  
2uni Dente de Alho  
qb Sal e Pimentão de La Vera

#### Preparação:

Para o chutney: levar todos ingre-



dientes ao lume e deixar cozinhar durante uma hora.

**Para o arroz:** refogar o alho no azeite, juntar o arroz e água quente. Após cozedura juntar o gengibre ralado.

**Para os legumes:** descascar os espargos e cortar a courgette, brincar em água fervente com sal e arrefecer de imediato. Saltear em azeite a alho.

Limpar o excesso de carne e pele na asa. Abrir, temperar e rechear com o chutney frio. Fechar, corar em manteiga e levar ao forno até cozinhar completamente.

#### Empratamento:

Enformar o arroz num aro. Guarnecer com os legumes salteados. Finalizar com o peito de frango recheado e cortado ao meio. Aplicar um cordão de molho de carne. ■

#### Chef Mário Rui Ramos ☑

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN)  
Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART)  
Helena Vinagre (Aromas do Valado)



Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35  
6060-133 Idanha-a-Nova  
Portugal

geral@helana.com  
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana  
Restaurante  
Dedicado à Arte de Bem Cozinhar





## BOCAS DO GALINHEIRO

# Ennio Morricone, o homem da música

☑ Cresci a ver westerns e a “viver” westerns. Eram dias e dias de cobiadas, coldre à cintura e bang, bang até secar a garganta. Os clássicos americanos passavam de vez em quando na RTP, era a que havia, “O Mascari-lha” (Lone Ranger), era ritual de Domingo à tarde, como era o “Bonanza”, a célebre família Cartwright, que passava em horário nobre, como se diz agora, se bem me lembro, Sábado à noite. Tudo a preto e branco. E não nos queixávamos. Nem sabíamos que havia televisão a cores. Depois veio o Western Spaghetti, desde logo, entre outros, pela mão de Sergio Leone, o mestre do género.. E de repente tudo mudou, para nós para melhor.

A conhecida Trilogia dos Dólares, de que fazem parte “Por um Punhado de Dólares” (1964), “Por Mais Alguns Dólares” (1965) e “O Bom, o Mau e o Vilão” (1966), de Leone, com Clint Eastwood no protagonista, foi determinante para o crescimento do género, sendo hoje unanimemente considerados clássicos. Mas se os filmes nos ficavam na retina, e “o homem sem nome”, passou a uma lenda no cinema, as bandas sonoras ficavam no ouvido. Ora o “culpado” disso é o compositor italiano Ennio Morricone, antigo colega de escola do realizador, falecido em Roma no passado dia 6 aos 91 anos, cidade onde nasceu e onde se iniciou na música pela mão do pai, trompetista. Com mais de 60 anos de carreira, experimentou vários ambientes, do jazz à música ligeira, em que colaborou, entre outros, com Gianni Morandi, Rita Pavone, Paul Anka e , Françoise Hardy, mas foi o cinema que lhe trouxe a fama.

Autor de centenas de bandas sonoras, a bem dizer foram mais de 500!, “Il Maestro” percorreu variados géneros cinematográficos sempre com a genialidade que caracterizou a sua obra e a marca que deixou em grandes filmes.

A sua estreia no cinema acontece em 1961, com “Il Federale”, de Luciano Salce, mas



já em 1960 tinha composto para “Morte di una mico”, de Franco Rossi, apesar de não aparecer nos créditos. Dos afamados Western Spaghetti, de que “Aconteceu no Oeste” (1968), é outro marco, também de Leone, que manteve uma produtiva parceria com o compositor, a obras tão marcantes e realizadores tão variados, como notáveis. Sem pretendermos ser exaustivos, porque seria impossível neste espaço, não resistimos a lembrar “Dias do Paraíso” (1978), de Terence Malick, que lhe valeu a nomeação para o Oscar de Melhor Banda Sonora Original “A Missão” (1986), de Roland Joffé, com mais uma nomeação e que viria a reincidir em 1987 com “Os Intocáveis”, de Brian De Palma, em 1991 com “Bugsy”, de Barry Levinson e em 2000 com “Malèna”, de Giuseppe Tornatore, para quem também compôs para “Cinema Paraíso” (1988), uma sentida e justa homenagem ao “cinema de aldeia”

e como nos fez apaixonar pelas fitas e, acima de tudo, pelas estrelas. O Oscar veio finalmente em 2016 com a banda sonora de “Os Oito Odiados”, de Quentin Tarantino, um confesso admirador do compositor que o inspirou nos seus filmes anteriores. À laia de curiosidade, Morricone, uns anos antes afirmou que se recusava a trabalhar com Tarantino. Mudou de ideias e ainda bem. Lembrar que em 2007, o maestro recebera um Óscar Honorário, aquele que é dado a quem não foi devidamente reconhecido, uma espécie de mea culpa da Academia, na altura entregue nada mais nada menos que por Clint Eastwood. Quem mais poderia ser?

Queremos ainda lembrar filmes como “Teorema” (1968) e “AS Mil e Uma Noites” (1974) de Pier Paolo Pasolini, “Galileu” (1968), de Liliana Cavani, “Inquérito a um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita” (1970), de Elio Pertri,

“1900” (1976) e “La Luna” (1979), de Bernardo Bertolucci e muitos, muitos outros. Ainda no género Spaghetti western, uma menção para um actor que rivalizava em popularidade com Clint Eastwood, Giuliano Gemma, que usava também, Montgomery Wood, protagonista de “Uma Pistola Para Ringo” (1965), “O Regresso de Ringo” (1966), de Duccio Tessari, ou “Quem Dispara Primeiro” (1968), de Giulio Petroni, todos com música de Morricone, como outras largas dezenas de “cobiadas”. Não chegou à popularidade nem ao nível do americano, principalmente quando Eastwood se lançou na realização.

Mas a música do Morricone foi mais além dos filmes que a integravam. Temas como “The Ecstasy of Gold”, da banda sonora de “O Bom, o Mau e o Vilão”, é tocada pelos Metallica como tema de abertura dos seus concertos, alguns dos quais a banda disponibilizou agora, como o do Super Bock Super Rock 2007, bem como os MUSE que vão buscar a introdução do tema “Knights of Cydonia”, a “Man With a Harmonica” de “Aconteceu no Oeste”, só para citar estes.

A ligação de Morricone a Portugal é conhecida, tendo gravado, em 2003, o álbum ‘Focus’ com Dulce Pontes. A cantora actuou com ele no concerto de Lisboa, em 2019, inserido na sua digressão de despedida, com a Roma Sinfonietta, altura em que se pôde assistir à revisitação, pelo autor, de temas icónicos que povoaram muitos dos filmes que musicou. Como disse na cerimónia de entrega do Óscar que conquistou em 2016, revelando muita modéstia “não há uma grande banda sonora sem um grande filme que a inspire”. No caso de Morricone, nem sempre foi preciso.

Por nós, podemos sempre assobiar um tema dele à escolha.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico



## AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

# Nissan Juke – O B-SUV desportivo

☑ O Juke foi lançado no início da segunda década do século XXI. As suas linhas arrojadas e inovadoras, com os dois “olhinhos” frontais, criaram alguma surpresa no mercado. Mas da estranheza ao sucesso foi um passo rápido. O carro foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento do segmento B-SUV, que dez anos depois conta com mais de 20 modelos das mais diversas marcas. Chegou agora a segunda geração, que mantendo os genes da primeira, introduz significativas melhorias, nomeadamente nos aspetos mais criticados como a habitabilidade, a bagageira e a qualidade do interior.

Mantendo uma frente agressiva, a volumetria do carro aumentou e as linhas suavizaram-se um pouco, não perdendo, no entanto, o ar desportivo. A plataforma é a

mesma do irmão Renault Captur (sinergias da aliança Renault-Nissan), o que fez crescer o carro 7,5 cm em comprimento (4,21m) e 10,6 cm na distância entre eixos (2,64m).



Isto permitiu um aumento significativo do espaço interior e também da bagageira que passa a uns confortáveis 422litros, com fundo duplo.

Os materiais do interior têm bom aspeto e no topo da consola central surge um ecrã tátil de 8” com o sistema NissanConnect, que permite navegação, câmara traseira e Android Auto (e Apple CarPlay). Também dispõe de um sistema de som Bose com altifalantes nos encostos de cabeça.

Todas as versões têm o mesmo motor, um três cilindros turbo 1.0 de 117 cavalos, já com boas provas dadas na versão anterior e que consome 6,4 litros por 100 Km e podem dispor de caixa manual ou automática de sete velocidades e três modos de condução (Eco, Standard e Sport).

Os preços iniciam-se nos 19.900 euros (17.150 com a campanha em curso) e vão até aos 26.500 (23.800 c/ campanha), o que alinha bem com a concorrência. ■



## ESCOLA SECUNDÁRIA DE D. DUARTE

# Projeto de escola, EcoMondego

‡ A Escola Secundária de D. Duarte em Coimbra, sede do AECO (Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste), trabalha uma rede de projetos e parcerias, que tem crescido ao longo dos anos e que permitem satisfazer os múltiplos interesses dos alunos e professores, em diversas áreas. Trabalhar em projeto, é educar com qualidade, de uma forma divertida, dinâmica, lúdica e pedagógica. É assim que a Escola Secundária de D. Duarte, com os anos de experiência em projetos, utiliza estes instrumentos como alavanca de aprendizagem e adiciona competências de foco nos temas, assim como as de liberdade, de autodisciplina e espírito de equipa.

O projeto de escola, EcoMondego foi lançado pelo EcoMuseu do Mondego e a sua equipa, em conjunto com a coordenação UNESCO da escola D. Duarte - AECO. É um projeto para os três anos, de 2018 a 2021, associado ao projeto internacional Living River, que visa a participação voluntária da comunidade escolar na proteção, preservação e divulgação de um rio, comum às escolas envolvidas (Rio Mondego): Escola Secundária D. Duarte - Coimbra, Escola Secundária Alves Martins - Viseu, Escola Secundária de Gouveia e Escola Secundária de Seia. Envolve ainda 4 países e escolas: Roménia - Grigore Antipa College - Mircea Cristea College; Espanha - Les de Brion - Les Melide; Turquia - Sirri Vircali Anadolu Lisesi - Zagnospasa Ortaokulu. É Co-financiado pelo Programa Europeu Erasmus +, e Promovido pela ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental (um dos parceiros da escola secundária de D. Duarte - AECO).

A intenção dos objetivos gerais deste programa, é o de desenvolver recursos pedagógicos para o estudo dos rios e ribeiros, incrementar na população a tomada de consciência sobre a importância da conservação da biodiversidade, promover iniciativas que possam contribuir para rios mais saudáveis, promover as memórias dos rios e ribeiros. O estudo comparativo dos quatro rios escolhidos por cada país parceiro, permite a troca de experiências e práticas para estudantes e professores, a participação de dois professores por escola no encontro a realizar na Roménia, com todos os parceiros, em setembro de 2020, para discutir o projeto da sua escola, a participação de dois alunos por escola no encontro a realizar na Turquia, com todos os parceiros, em outubro de 2020, para expor o projeto da sua escola, a participação no concurso de curtas-metragens do CineEco - Seia, o acesso às comunicações científicas sobre o estado dos rios estudados.

A formação feita aos professores das escolas e países envolvidos no programa, esteve a cargo do Departamento de



Biologia e Biodiversidade da Faculdade de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra, que criou as condições para o trabalho científico na área da Ecologia/Biologia, orientando na adoção de metodologias científicas para o estudo dos rios e ribeiros e quais as condições para a adoção de um troço de rio. O Departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UN de Lisboa, orientou na criação dos recursos pedagógicos para a preservação da história e cultura das memórias dos rios e ribeiros.

Como atividades principais deste projeto de escola, para o ano 2019/2021 foram programadas diversas ações junto dos alunos e da comunidade, começando pela criação de um logotipo representativo do projeto EcoMondego - AECO, saídas de campo para ancoragem dos instrumentos de captação destinados à posterior análise da decomposição foliar - responsável pelos ciclos de nutrientes e manutenção das comunidades aquáticas, o Plogging para a preservação e despoluição do rio com as Patrulhas do Mondego e abertura à comunidade para o voluntariado ambiental e participação social na proteção e conservação dos ecossistemas ribeirinhos e, finalmente, a participação no Concurso curtas-metragens - CineEco Seia.

**Endereços do projeto EcoMondego:**  
<http://www.livingriver.eu>  
<https://aspea.org>  
<https://twitter.com/LivingRiver2?lang=en>  
<https://www.youtube.com/channel/UC8qf4NwC8xh2XfqGf442ZJQ>  
<https://www.instagram.com/livingriverproject/>  
<https://www.facebook.com/LivingRiver2018a2021>  
<http://www.aecoimbraoeste.pt/>  
<https://www.facebook.com/EcomuseuMondego>  
<http://www.aecoimbraoeste.pt/index.php/ecomdego1>

O projeto transversal PES, em conjunto com múltiplos parceiros, trabalha diversas áreas no âmbito da saúde física e mental, na promoção de estilos de vida saudáveis e prevenção de comportamentos de risco relativos à alimentação e atividade física, educação sexual



e prevenção das ISTs, consumo de substâncias psicoativas, violência em contexto escolar e doméstica, igualdade de género, direitos humanos, comemorações dos dias UNESCO em coordenação com o coordenador UNESCO da escola. Neste âmbito, a reprodução do texto escrito pelo aluno Gabriel Brito de 16 anos do AECO, relativo à campanha "Direitos Humanos nos Tempos da COVID-19 - Projeto Triplo D, promovido pela Caritas Diocesana de Coimbra, (parceira do AECO) reflete o interesse que os alunos demonstram pela temática.

### Campanha "Direitos Humanos nos tempos da COVID-19" - Projeto Triplo D

Diálogo entre o desinfetante e o vírus da COVID-19

Era uma vez um planeta a quem chamavam de azul que começava a ficar cada vez mais cinzento. Este planeta era habitado por várias espécies animais, mas uma, particularmente, dominava: os humanos. Já adivinharam que estou a falar do planeta... Isso mesmo, do planeta Terra.

Os humanos tratavam mal o planeta. Retiravam dele tudo o que precisavam e não precisavam e no seu lugar deixavam lixo, gases, morte...

Um dia, apareceu um vírus desconhecido, um bichinho invisível para os humanos que começou a atacar pessoas de todo o mundo. Em pouco tempo, o mundo ficou infetado. O medo instalou-se e as pessoas começaram a perder a esperança...

- Isto é o fim do mundo! Diziam uns.

- A minha mãe falava de uma gripe espanhola que há muitos anos matou tanta gente - dizia a bisavó do João. Eu estudei isso, dizia o João. Isso e as pestes. Isto é como a peste. Tenho medo!

- Eu também! - respondeu a bisavó.

Eis senão quando, surgindo do nada, aparece um misterioso herói: o Super desinfetante! VC19 - Ah! Ah! Ah! Com que então este é que é o vosso herói?! Pensava que era mais forte! SD - As aparências iludem e nem sempre é o mais forte quem vence! Por vezes os mais pequenos, ou aqueles que aparentemen-

te são mais frágeis, surpreendem-nos. Explica-me, por que estás a fazer isto às pessoas? VC19 - Eu estou a fazer isto pelo bem do planeta Terra. SD - Pelo bem do planeta? O que é que esta destruição massiva tem a ver com o bem do planeta? VC19 - Tem tudo a ver. O Homem é o maior problema. Está a destruir tudo, o seu habitat, o habitat dos outros seres vivos, já para não falar das espécies que se extinguiram e das que estão em vias de extinção. Eu cá prefiro proteger os parasitas a desculpar o Homem! SD - Até podes ter razão, mas o Homem também é um ser vivo e tem vindo a mudar. Já começa a construir coisas que não poluem o ambiente, a usar energias renováveis... VC19 - Quanto à energia, até aceito que se tem esforçado um pouco, mas.. e os animais em via de extinção? Não continuam a ser perseguidos e mortos por puro prazer e ganância dos humanos? SD - Podes ter razão em tudo o que dizes, mas será preciso acabar com a espécie humana? Nem todos os humanos são iguais! Muitos lutam para preservar a natureza, sentem-se parte dela e respeitam-na, assim como respeitam as outras espécies. VC19 - Repara como, neste pouco tempo de estado de emergência, ao diminuírem os carros nas cidades, os aviões, a produção em muitas das fábricas poluentes, o ar já está mais limpo, o céu mais azul. O planeta doente começa a recuperar. Não! Não me interessa se, como dizes, "nem todos os humanos são iguais", por uns pagam todos! SD - Mas isso é injusto! VC19 - A vida é injusta. O Homem é um parasita que está a dar cabo do planeta. SD - Mas tu disseste que preferias proteger os parasitas a desculpar os humanos e, no entanto, o Homem é um parasita, pelo que tu dizes. VC19 - Não era bem isso que eu queria dizer. SD - Tudo bem, mas disseste-o. Pelo menos dá mais uma oportunidade ao Homem. É só o que te peço. VC19 - (fica a pensar por um momento) Hummmmm! Bem, vou fazer o que dizes, mas se o Homem voltar a prejudicar o planeta, eu vou acabar o que comecei. Com o passar do tempo, o Homem voltou à sua vida normal. Normal, normal, não direi. Felizmente, apercebeu-se do que estava a fazer de errado e mudou de atitude face à Natureza. Aí, aos poucos e poucos, o planeta foi voltando a ser azul... Bem, pelo menos era assim que eu queria que a história acabasse. Afinal, como se costuma dizer: a Esperança é a última a morrer e eu quero ter Esperança na espécie humana. ■

**José Manuel Albuquerque Moura Relvas** ¶

O coordenador UNESCO da escola associada  
Escola Secundária de D. Duarte

**Gabriel Brito** ¶

16 anos, AECO, gabrielbritoo4@gmail.com



UNIVERSIDADE VAI RECEBER MAIS DOIS MILHÕES DE EUROS

# Évora com mais investigação aprovada

↑ A Universidade de Évora (UÉ) vai receber um financiamento de mais de dois milhões de euros para projeto de investigação no âmbito do Concurso Sistemas do Conhecimento Científico e Tecnológico, no domínio da Competitividade e Internacionalização ao abrigo do Programa Alentejo 2020.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a UÉ explica que desta modo é reforçada “a sua posição na investigação com a aprovação de nove projetos de investigação no domínio da Competitividade e Internacionalização das suas Unidades e Cátedras de Investigação num montante global a rondar os dois milhões e cem mil euros em áreas que vão da agricultura, energia solar e armazenamento de energia, sustentabilidade do turismo, melhoramento da produção equina, entre outras”.

Citado na mesma nota, António Candeias, Vice-Reitor para a Investigação e Desenvolvimento da UÉ considera que “estamos a consolidar a excelência da investigação da Universidade de Évora a nível nacional e internacional, este é apenas um exemplo a juntar a muitos outros que

nos permite ser cada vez mais uma instituição de grande dimensão e de referência também na área da investigação”.

O MED surge como a unidade de investigação da UÉ que maior número de projetos vê aprovados, 6 no total, na área da agricultura, ambiente e desenvolvimento. Coordenado por Augusto Peixe, o projeto GESCERTOLIVE, prende apoiar a gestão de olivais e a certificação de material vegetativo de variedades de oliveira nacionais, enquanto Nuno Ribeiro, coordena o projeto Regacork TraDE, para a transferência e divulgação dos estudos técnico-científicos da rega de Sobreiros. No mesmo instituto de investigação da UÉ, o projeto EQUI MAIS, coordenado por Elisa Bettencourt, pretende melhorar a produção equina, já Isabel Brito surge à frente da equipa de investigadores do projeto BIOPROTOMATE, assente no estudo da bioproteção de tomateiro contra a Fusariose, e no impacto das práticas agronómicas. Financiados foram ainda os projetos QualFastNut, para a utilização da espectroscopia NIR para a análise rápida da qualidade em frutos secos

coordenado por Ana Elisa Rato, e o projeto CynaraTeC, para a transferência de Tecnologia para Valorização do Cardo coordenado na UÉ pela investigadora Cristina Pinheiro e liderado pelo Centro de Biotecnologia Agrícola e

Agroalimentar do Alentejo (CEBAL).

Na Cátedra de Energias Renováveis, Pedro Horta é o coordenador do projeto SOLAR TECH para a transferência de tecnologia e conhecimento em Energia Solar e Armaze-

namento de Energia. Por outro lado, José Mirão, investigador do laboratório HERCULES coordena o projeto ANTECIPA, que pretende conceber modelos de previsibilidade de Rochas Ornamentais em obra e em exploração. Por

último, na área das ciências sociais, Jaime Serra, investigador CIDHEUS, coordenará o PISTA, um projeto que se propõe desenvolver a partilha de informação sobre Sustentabilidade do Turismo no Alentejo. ■

Publicidade

## ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Agronomia  
Biologia  
Biologia Humana  
Bioquímica  
Biotecnologia  
Ciência e Tecnologia Animal  
Ciências do Desporto  
Ecologia e Ambiente  
Engenharia de Energias Renováveis  
Engenharia Informática  
Engenharia e Gestão Industrial  
Engenharia Mecatrónica  
Enologia  
Geografia  
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão  
Medicina Veterinária (MI)  
Reabilitação Psicomotora

## ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM S. JOÃO DE DEUS

Enfermagem

**VIVE UÉVORA**  
LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS  
2020.2021

## ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Ciências da Educação  
Economia  
Educação Básica  
Gestão  
História e Arqueologia  
Línguas e Literaturas  
Património Cultural  
Psicologia  
Relações Internacionais  
Sociologia  
Turismo

## ESCOLA DE ARTES

Arquitetura (MI)  
Artes Plásticas e Multimédia  
Design  
Música  
Teatro



SAC - SERVIÇOS ACADÉMICOS  
+351 266 760 220  
atendimento.sac.uevora.pt



POLITÉCNICO DE COIMBRA ASSINALOU 40 ANOS

# Esta é a hora dos doutoramentos e das universidades politécnicas

Jorge Conde, presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, voltou a reafirmar, durante os 40 anos daquela instituição, o objetivo de ver alterada a designação de politécnicos para universidades politécnicas. Numa cerimónia, em que orador convidado foi o músico Pedro Abrunhosa, e perante a presença do ministro da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, Jorge Conde foi claro nesse seu desejo.

“É chegada a altura de reafirmar o ensino superior politécnico, demonstrar que somos parte integrante da sociedade. Este é o momento de concluir o processo de atribuição de doutoramento por parte das instituições politécnicas e de nascimento das universidades politécnicas portuguesas”,



disse, enquanto sublinhou a importância do Politécnico de Coimbra. “Seremos novidade permanente, percebendo que temos que olhar para vários ângulos da formação, customização que as empresas exigem

e para termos as portas abertas para novas formações”, disse para depois sublinhar a importância da internacionalização nas suas diferentes vertentes.

A sessão foi condicionada pela pandemia de Covid-19,

sendo transmitida em direto pelas redes sociais. Jorge Conde destacou a forma como a sua instituição respondeu a esta crise. “Cumprimos em todas as frentes”, disse, dando como exemplo as redes de voluntariado, criação de equipamentos individual ou a rede de testes.

No seu entender, “o pós Covid não será igual ao pré Covid. Temos que nos preparar para novas realidades. As instituições de ensino superior devem assumir o seu papel de criadoras de saber, assumindo a liderança não só na procura de soluções para a crise sanitária e económica, mas fazendo pelo exemplo. No pós Covid alguns processos serão assumidos tendo como boa a experiência adquirida durante a doença, mas outros devem voltar à casa de

partida mantendo-se como os conhecíamos. A missão de ensinar deve ser feita de forma presencial para os jovens do 1º ciclo que nos chegam do ensino secundário. Acredito que saberemos compreender que o professor e o aluno têm um espaço próprio para se encontrar, que se chama sala de aula. Mas devemos também aprender (...) que o ensino digital pode e deve ser um bom complemento para a aprendizagem. Sou daqueles que dizem que as aulas devem estar nos smartphones dos estudantes, pois esse é o seu suporte digital e o seu principal companheiro. Saibamos pois dosear ambos. Aproveitemos também a possibilidade de requalificar os profissionais que estão no ativo, deixando-os aprender a distância”. ■

Publicidade

**Politécnico de Coimbra**

Juntos erguemos sonhos.

## Áreas de Ensino

Artes, Design e Estudos Musicais, Ciências Agrárias, Floresta e Ambiente, Ciências da Educação e Comunicação, Ciências da Saúde, Ciências Empresariais, Engenharias, Turismo, Gastronomia e Desporto.

Licenciaturas  
CTeSP



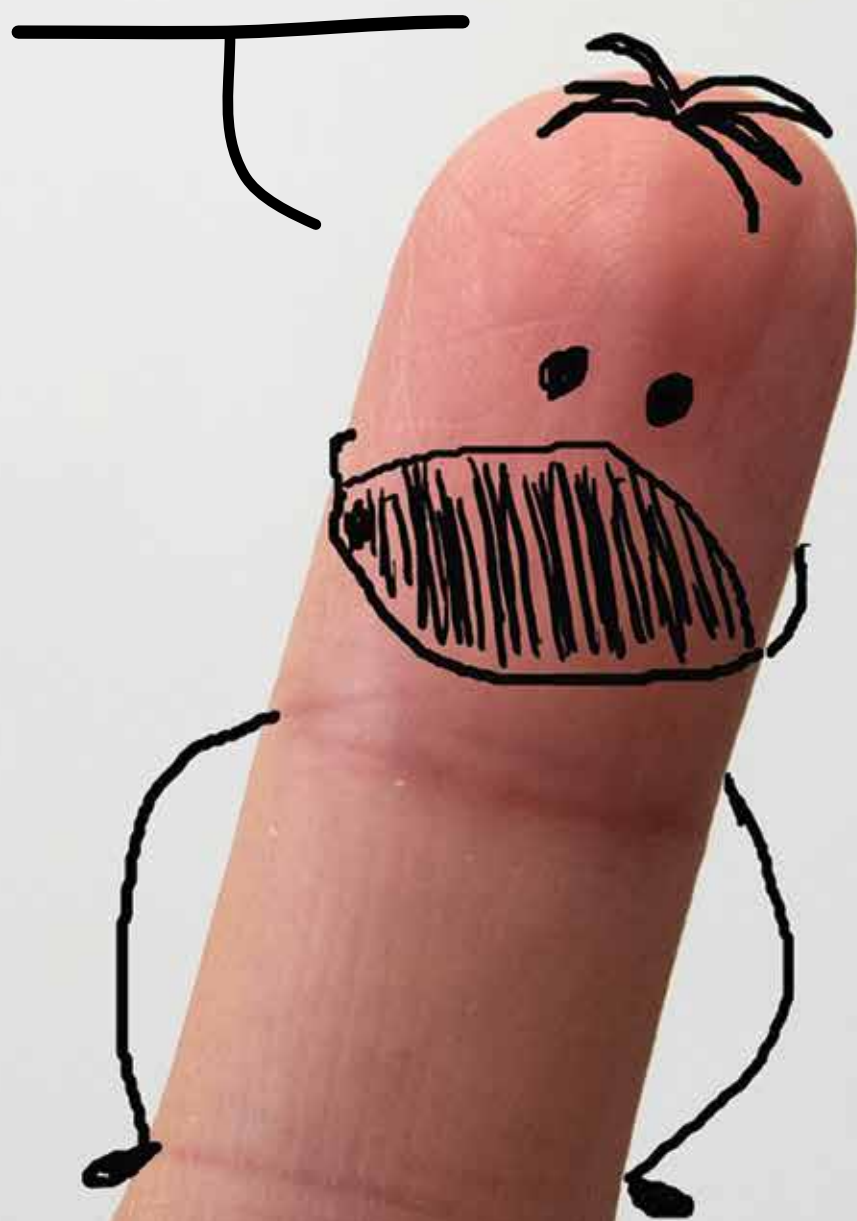
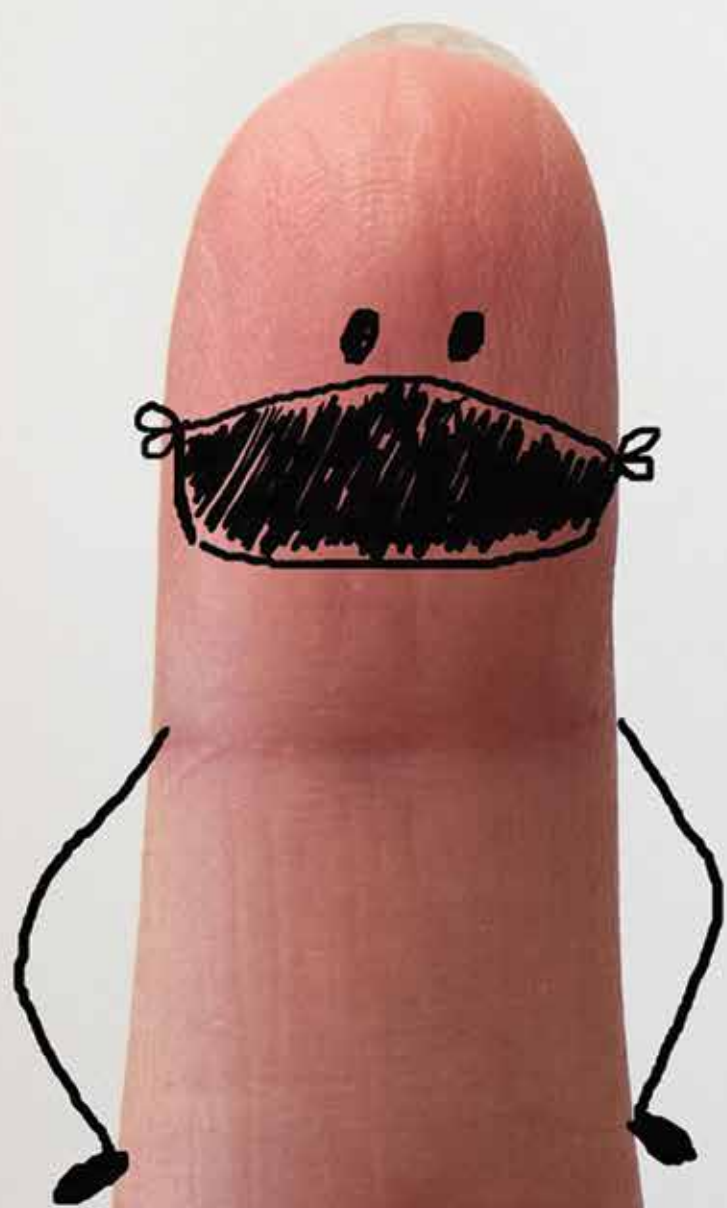
ENSINO

# MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
JULHO 2020

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA

Vais de férias?  
Leva a máscara!



Design Gráfico: Rui Salgueiro | Foto: Imagem de ElisaRiva por Pixabay



Magazine  
Gamer

Clube dos  
Divorciados

The Last of  
Us Part II

Mi Band 5





# VAIS DE FÉRIAS? LEVA A MÁSCARA!



ATUALIDADE  
ENSINO MAGAZINE

**Este ano as férias vão ser diferentes. A pandemia trocou-nos as voltas. Antes do regresso às aulas diverte-te com a família e com os amigos, mas cumpre as regras. Leva a máscara, evita ajustamentos e, acima de tudo, desfruta. No site inforpraia tens tudo o que precisas!**

Uso da máscara, lavagem frequente das mãos e a sua desinfeção com álcool gel, manter o distanciamento social, ser responsável, são alguns dos conselhos que te damos no momento em que entras de férias. Já sabes que a pandemia obriga-nos a novos hábitos e é com eles que temos que viver, de forma a que todos estejamos protegidos.

Até podes pensar que a Covid-19 não afeta a malta da tua idade. Mas isso não

é verdade. Não só afeta todas as gerações como deixa sequelas para a vida e pode provocar a morte. Por isso, todo o cuidado é pouco. Isto não significa que não te possas divertir nas férias.

Cumprindo as regras minimizas os riscos e até te preparas para o início do novo ano letivo que te vai obrigar a cumprir muitas destas regras, como o uso de máscaras faciais.

No verão são muitas as opções que tens para te divertires. As praias, praias fluviais, piscinas exteriores e espaços desportivos são opções. Aproveita o sol e mergulha com segurança, mas nunca te esqueças de seguir as indicações.

Até tens disponível a aplicação “inforpraia” que te mostra quais as praias (marítimas e fluviais) mais seguras e que procedimentos debes seguir, bem

como o tipo de condições e o percurso que debes seguir. Assim, antes ires para a praia passa pelo teu smartpho- ne e “consulta o nível de ocupação das praias, preferindo as assinaladas a verde, bem como praias vigiadas e com controlo da qualidade. Quando o nível de ocupação for elevado opta por escolher uma outra praia, já que poderá ser difícil manter a distância de segurança”.

Nos acessos à praia “usa calçado, circula sempre pela direita seguindo as indicações que possam existir no chão e mantendo a distância de 1,5 metros dos outros utentes que não pertençam ao mesmo grupo”.

Chegaste à praia e o que fazer? Mantém a distância de segurança (1,5 metros) na praia, à beira-mar e no banho re-

lativamente a outras pessoas que não sejam do teu grupo. No bar da praia e instalações sanitárias usa calçado e máscara, desinfeta as mãos e mantém a distância de segurança. Na saída da praia não deites lixo na praia. Coloca-o nos contentores respetivos, sendo que as máscaras e luvas são sempre depositados nos contentores de lixos indife- renciados.

Segundo a Direção geral de Saúde, entre os deveres dos utentes, destaca-se, por exemplo, a necessidade de cumprir as medidas de etiqueta respiratória, de limpeza frequente das mãos e de distanciamento físico dos outros utentes, tanto na utilização da praia, como no banho no mar ou no rio. ☺

Foto: Jill Wellington por Pixabay



**Jogos mobile**



Olá hoje vou falar sobre o mercado de jogos mobile. O mercado de jogos mobile é um mercado de jogos em crescimento que tem ganhado cada vez mais adeptos, sobretudo com a aposta de nomes grandes da indústria, como a Sega ou Bandai Namco.



No entanto, isto levanta um problema: a maioria dos jogos mobile são grátis, mas têm anúncios ou são pay to win (pagas para ter uma vantagem e relação aos outros). Por isso, os jogos mobile deveriam ser grátis ou pagos. E é aqui que entram as assinaturas como o Apple Arcade, onde com uma subscrição consegues ter acesso a um enorme catálogo de jogos sem anúncios e sem serem pay to win.



Muito do futuro dos jogos passa pelas assinaturas e pelos serviços de streaming. Como antes se alugavam filmes, se compravam DVDs e agora se assina a uma Netflix, porque com os jogos será diferente.

Afonso Carrega  
(Aluno do 10º ano)



**Clube dos Divorciados**

Após 5 anos de casamento, Ben (Arnaud Ducret) continua apaixonado pela mulher. Até o dia em que descobre, em público, que a mulher anda a traí-lo: além de humilhado, é descartado! Totalmente desanimado e evitado pelos amigos, Ben luta para não soçobrar, até que um dia se cruza com um antigo amigo, Patrick (François-Xavier Demaison) que também está divorciado e lhe propõe que vá viver para sua casa. Ao contrário de Ben, Patrick pretende tirar proveito do celibato recuperado e de todos os prazeres a que renunciou durante o casamento. ☹

Título original: *Divorce Club*; Comédia; Data de Estreia: 23/07/2020; Realização: Michaël Youn; País: França; Idioma: Francês;



**The Last of Us Part II**

Cinco anos após a sua perigosa viagem pelos Estados Unidos pós-pandémicos, Ellie e Joel assentaram em Jackson, Wyoming. Viver entre uma comunidade próspera de sobreviventes trouxe-lhes paz e estabilidade, apesar da constante ameaça dos infetados e de outros sobreviventes mais desesperados. Quando um evento violento interrompe esta paz, Ellie embarca numa viagem incansável para fazer justiça e virar a página. À medida que persegue os responsáveis um a um, é confrontada com as devastadoras repercussões físicas e emocionais das suas ações. ☹

Plataforma PS4 | Data de lançamento: 19 de junho de 20



**Mi Band 5**

Se gosta de desporto e estar sempre conectado, a Pulseira de Atividade Xiaomi Mi Band 5 - Preto, com Emparelhamento ao teu telemóvel é uma boa opção. É aconselhado para corrida, natação, caminhada, yoga e remo. Esta pulseira que também funciona como relógio tem uma residência à água até 50 metros. Tem acelerómetro de 3 eixos, giroscópio de 3 eixos, sensor de frequência cardíaca, monitorização do sono e da frequência cardíaca, contador de passos automático e recebe notificações do smartphone. ☹



**Spycies Agentes Especiais**

Vladimir, o gato, é o melhor agente especial dos Serviços Secretos, mas não é lá muito bom a cumprir ordens... Como castigo é-lhe atribuída a missão de proteger o Radiuzite juntamente com um agente principiante, Hector, o rato. Quando o Radiuzite é roubado debaixo dos seus narizes, Vladimir e Hector são obrigados a trabalhar juntos... Uma missão para encontrarem o ladrão, redimirem-se enquanto espíões e salvarem o mundo! ☹

Spycies (título original) M/06 | Animação; Data de Estreia: 16/07/2020, Realização: Guillaume Ivanel, Zhiyi Zhang; País: EUA; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



**Naruto Shippuden: Ultimate Ninja**

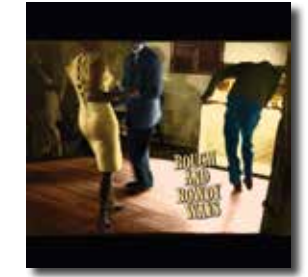
O jogo mais recente da série Ultimate Ninja Storm chegou finalmente à Nintendo Switch! Inclui todos os conteúdos adicionais lançados, incluindo o mais recente pack de atualização "NEXT GENERATIONS". Recorda a Quarta Grande Guerra Ninja que se desenrolou no Naruto Shippuden e vive a história do filme Boruto: Naruto the Movie com o filho de Naruto, Boruto Uzumaki. Podes ainda escolher de entre 124 ninjas, o maior número de sempre na série! Participa em batalhas repletas de ação, onde e quando quiseres. ☹



**Mini Drone Sphero BB-8 Star Wars**

Se és fã de Star Wars apresentamos-te o Mini Drone Sphero BB8. Controlado através de uma app no teu smartphone ou tablet, o BB-8 vai responder, interagir contigo, mostrar diferentes expressões e reagir ao som dos seus comandos de voz. Muito mais do que um brinquedo, é a materialização avanço tecnológico. ☹

1 Rough and Rowdy Ways – Bob Dylan



2 Map Of The Soul: 7 BTS

3 Zeca Pedo Jóia

4 Amália por Cuca Roseta – Cuca Roseta

5 Fine Line Harry Styles

6 Pick me up off the floor – Norah Jones

7 Chromatica Lady Gaga

8 Véspera Clã

9 Vem devagarinho para a minha beira – Vitorino

10 O Método Rodrigo Leão

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 Savage Love (Laxed – Siren Beat) – Jawsh 685 & Jason Derulo



2 RRockstar – Dababy ft Roddy Ricch

3 Rain on me – Lady Gaga & Ariana Grande

4 Breaking me Topic ft A7s

5 Rover Simba ft DTG

6 Watermelon Sugar Harry Styles

7 West Tem AJ Tracey & Mabel

8 Dinner Guest AJ Tracey ft Mostack

9 The woo Pop Smoke

10 Secrets Regard & Raye

Fonte: APC Chart





# EU QUERO. POLITÉCNICO DA GUARDA.

CTeSP | LICENCIATURAS | MESTRADOS

mais em [www.ipg.pt](http://www.ipg.pt)



## CTeSP

Acompanhamento de Crianças e Jovens  
Bioanálises e Controlo  
Cadastro Predial  
Cibersegurança  
Comunicação Digital  
Comunicação, Protocolo e Organização de Eventos  
Construção Civil e Obras Públicas **NOVO**  
Contabilidade e Fiscalidade  
Cozinha e Produção Alimentar  
Desenvolvimento de Aplicações Informáticas  
Design e Fabrico Digital  
Desportos de Montanha  
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação  
Energias Renováveis e Eficiência Energética  
Gerontologia  
Gestão Clínica Administrativa  
Gestão de Alojamentos Turísticos  
Gestão e Comércio Internacional  
Gestão e Inovação de Produtos Endógenos  
Indústria Automóvel  
Manutenção e Reparação Automóvel **NOVO**  
Manutenção Industrial Eletromecatrónica **NOVO**  
Metalomecânica e Fabrico Computorizado  
Relações Interculturais e Intervenção Social  
Repórter de Som e Imagem  
Riscos e Proteção Civil **NOVO**  
Treino Desportivo **NOVO**  
Turismo de Saúde e Bem-Estar

## LICENCIATURAS

Animação Sociocultural  
Biotecnologia Medicinal **NOVO**  
Comunicação e Relações Públicas  
Comunicação Multimédia  
Contabilidade  
Design de Equipamento  
Desporto  
Educação Básica  
Energia e Ambiente  
Enfermagem  
Engenharia Civil  
Engenharia Informática  
Engenharia Topográfica  
Farmácia  
Gestão  
Gestão de Recursos Humanos  
Gestão Hoteleira  
Mecânica e Informática Industrial **NOVO**  
Marketing  
Restauração e Catering  
Turismo e Lazer

## MESTRADOS

Ciências Aplicadas à Saúde  
Ciências do Desporto  
Computação Móvel  
Construções Cívicas  
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico  
Enfermagem Comunitária  
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria  
Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico  
Gestão  
Gestão e Sustentabilidade no Turismo  
Marketing e Comunicação  
Sistemas Integrados de Gestão (Ambiente, Qualidade, Segurança, Responsabilidade Social)

## PÓS-GRADUAÇÕES

Educação e Organização de Bibliotecas Escolares  
Gestão de Projetos\*

\* Uma parceria da IPMA, APOGEP, Bright Academy e IPG.

## PÓS-LICENCIATURAS

Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica  
Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria



[facebook.com/politecnicodaguarda](https://facebook.com/politecnicodaguarda)



[twitter.com/ipguarda](https://twitter.com/ipguarda)



[instagram.com/ipolitecnicoguarda/](https://instagram.com/ipolitecnicoguarda/)

